



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO - CONSU

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382
Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 01/2023, DE 10 DE JANEIRO DE 2023.

O Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, conforme Portaria Uncisal nº 766/2023 de 04 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO a necessidade de construção de novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Uncisal;

CONSIDERANDO que a construção do presente documento teve como base o Plano de Desenvolvimento Institucional, sendo norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, instituída pela Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002 e a Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018 do CNS;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica;

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 10 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000029885/2022;

RESOLVE:

Aprovar o novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.
E cumpra-se.

Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do CONSU

Publicada no DOE/AL em 17 de janeiro de 2023.

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 003/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa BRASILEIRA DE TERCEIRIZAÇÃO LTDA., CNPJ nº. 02.743.228/0001-05. Objeto do Processo: E:41010.0000000060/2023.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677769

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 004/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa VAP - VIGILANCIA ARMADA PATRIMONIAL EIRELI., CNPJ nº. 02.958.164/0001-51. Objeto do Processo: E:41010.0000000411/2023.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677772

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 005/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa VAP - VIGILANCIA ARMADA PATRIMONIAL EIRELI., CNPJ nº. 02.958.164/0001-51. Objeto do Processo: E:41010.0000000385/2023.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677774

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 006/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa SOS GÁS DISTRIBUIDORA LTDA., CNPJ nº. 11.893.112/0001-35. Objeto do Processo: E:41010.0000029817/2022.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677778

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 007/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa FORTMED COMERCIAL LTDA., CNPJ nº. 35.334.424/0002-58. Objeto do Processo: E:41010.0000028709/2022.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677780

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 011/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa ACANTO COMÉRCIO DE ALIMENTOS EIRELI - EPP. CNPJ nº. 15.016.562/0001-09. Objeto do Processo: E:41010.0000029105/2022.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677783

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 012/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa FLEX HOSPITALAR LTDA., CNPJ nº. 03.606.635/0001-25. Objeto do Processo: E:41010.0000029807/2022.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677785

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 01/2023, DE 10 DE JANEIRO DE 2023.

O Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, conforme Portaria Uncisal nº 766/2023 de 04 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO a necessidade de construção de novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Uncisal;

CONSIDERANDO que a construção do presente documento teve como base o Plano de Desenvolvimento Institucional, sendo norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, instituída pela Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002 e a Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018 do CNS;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica;

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 10 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000029885/2022;

RESOLVE:

Aprovar o novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza

Pró-reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do CONSU

Protocolo 677339

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 02/2023, DE 10 DE JANEIRO DE 2023.

O Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, conforme Portaria Uncisal nº 766/2023 de 04 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO a necessidade de construção de novo Projeto Pedagógico e nova matriz curricular para o Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Uncisal;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica;

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 10 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000030079/2022;

RESOLVE:

Aprovar o novo Projeto Pedagógico e nova matriz curricular do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza

Pró-reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do CONSU

Protocolo 677341

Receitas das Alagoas
Cozinha de boteco, de chef, de rua e de tradição
Mude sua
Descubra a diversidade que contém a atual dos meses alagoanos, reconhecida pelas suas qualidades e originalidade.
Com simplicidade e didatismo, é possível reproduzir em casa as melhores receitas dos mestres da gastronomia popular, assim como as receitas dos melhores chefs de Alagoas.

Admistração de Ensino e Graduação
produto, na moeda local, visitando
www.uncisal.edu.br

IMPRESA UNCISAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

**PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA**

Janeiro de 2023

GESTÃO DA UNCISAL

REITOR

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano – Diretora

Núcleo de Ensino de Ciências Biológicas – NUCIB

Flaviana Santos Wanderley - Coordenadora

Núcleo de Ensino de Ciências Exatas – NUCE

Alessandro de Melo Omena - Coordenador

**Núcleo de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas –
NUCISP**

Ana Raquel de Carvalho Mourão – Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel – Diretora

**Núcleo de Propedêutica e Terapêutica e Áreas Temáticas Específicas –
NUPROP**

Sávia Nobre de Araújo Dórea – Coordenadora

Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso – NUSAI

Maria do Desterro da Costa e Silva - Coordenadora

Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente – NUSMIAD

Lauralice Raposo Marques - Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Vagner Herculano de Souza – Diretor

Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Cynara Maria da Silva Santos – Coordenadora

Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – NUTIC

Vagner Herculano de Souza

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos - Diretor

Núcleo de Educação Tecnológica– NET

Vivian Sarmiento Vasconcelos – Coordenadora

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA VALÉRIA HORA – ETSAL

Janaína Andrade Duarte - Diretora

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto – HEHA

Rita de Cássia Rebelo Lemos – Supervisora

Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR

Maria Derivalda de Andrade - Supervisora

Maternidade Escola Santa Mônica – MESM

Maria Elisângela Torres de Lima Sanches – Supervisora

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO

Kátia Moura Galvão – Supervisora

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML

Juliana Vanessa Cavalcante de Souza – Supervisora

Centro Especializado em Reabilitação – CER III

Janayna Mara Silva Cajueiro – Supervisora

Centro Especializado em Diagnóstico por Imagem

Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos - Supervisor

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fonoaudiologia, conforme Portaria nº 1229/2021:

Prof^a. Ma. Marisa Siqueira Brandão Canuto

Prof^a. Ma. Iara Maria Ferreira Santos

Prof^a Dr^a. Lauralice Raposo Marques

Prof^a. Dr^a Luzia Miscow da Cruz Payão

Prof^a. Dr^a Jaqueline Pimentel Tenório

Prof^a Dr^a Priscila Rufino da Silva

Supervisão Técnico Pedagógica

- Aline Carla Araújo Carvalho - Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
- Leonides Silva Gomes de Mello – Assessora Técnica da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

01	Cursos da UNCISAL.....	12
02	Mapa das unidades que compõem a UNCISAL.	14
03	Organograma institucional simplificado.....	17
04	Organograma Acadêmico da UNCISAL.....	18
05	Organograma funcional do curso de Fonoaudiologia.	19
06	Organograma da Pró-reitoria Estudantil.....	24
07	Matriz curricular do curso de fonoaudiologia em eixos integradores.	76

LISTA DE QUADROS

01	Unidades que compõe a UNCISAL.....	13
02	Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL.	15
03	Indicadores Institucionais - ENADE 2010-2019.....	46
04	Indicadores do curso.	46
05	Formação do coordenador do curso.....	53
06	Núcleo docente estruturante do curso de Fonoaudiologia.....	55
07	Colegiado do curso de Fonoaudiologia.....	57
08	Corpo docente do Curso de Fonoaudiologia.....	58
09	Número absoluto de docente por titulação.	64
10	Quantitativo discente do Curso de Fonoaudiologia.....	64
11	Demonstrativo da participação discente em atividades científica cultural.....	65
12	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Saúde e Sociedade.	68
13	Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo de Bases Morfofuncionais.	69
14	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Desenvolvimento Humano.	70
15	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processos de Trabalho.....	72
16	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Pesquisa em Saúde.....	73
17	Atividades Práticas do Curso de Fonoaudiologia.....	129
18	Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.	144
19	Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL.....	145
20	Laboratório de Audiologia da UNCISAL.....	146
21	Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL.	148

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e desenvolvido coletivamente a partir das discussões promovidas durante capacitações, oficinas, fórum interno, assembleias e reuniões, com a participação de docentes, discentes, supervisores e técnicos-administrativos.

Este PPC foi aprovado pelo seu Colegiado de Curso. Sua construção teve como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e foi norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, instituída pela Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002. Nº 610 de 13 de dezembro de 2018 do CNS.

A sua elaboração tem como referência princípios advindos de uma perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE). Desta feita, foi fundamentado, mais diretamente, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do Curso, do Plano de Desenvolvimento Institucional e das orientações resultantes das Avaliações Externas e Internas previstas pela Lei do SINAES.

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL.....	11
1.1	Breve Histórico.....	11
1.2	Perfil Institucional.....	20
1.2.1.	Missão.....	20
1.2.2.	Visão.....	20
1.2.3.	Conceito de Saúde.....	20
1.2.4.	Valores.....	20
1.2.5.	Trajectoria de Avaliação Institucional.....	20
1.2.5.1	Avaliação Interna.....	20
1.2.5.2	Avaliação Externa.....	23
1.2.6.	Apoio ao Discente.....	23
1.2.6.1.	Política Estudantil.....	24
1.2.6.2.	Supervisão de Assistência Estudantil.....	25
1.2.6.3.	Núcleo.....	25
1.2.6.4.	Programas.....	26
1.2.6.5.	Ações.....	34
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	35
21.1	Inserção Regional e Compromisso Social do Curso.....	35
21.2	Identidade do Curso.....	41
21.2.1	Título Obtido.....	41
21.2.2	Legislação.....	41
21.2.3	Carga Horária.....	42
21.2.4	Duração.....	42
21.2.5	Vagas.....	42
21.2.6	Turnos.....	42
21.2.7	Tempos de Integralização.....	42
2.2.8.	Formas de Ingresso.....	42
2.2.9	Objetivos do Curso.....	44
2.2.10	Perfil Profissional.....	44
2.2.11	Campo de Atuação.....	44
21.3	Processos de Avaliação.....	45
21.3.1	Processos Externos.....	45
21.3.2	Processos Internos.....	45

<i>... dos Internos</i>	47
21.4 Possibilidades do egresso.	47
2.4.1. Pós-graduação Stricto	47
sensu	
2.4.2. Pós-graduação Lato	47
sensu	
21.5 Políticas Institucionais no âmbito do Curso de	
Fonoaudiologia.	48
21.6 Gestão do Curso.	52
2.6.1. Coordenação do Curso.	52
2.6.2 Núcleo Docente Estruturante.	54
2.6.3 Colegiado do Curso.	56
2.6.4 Apoio Técnico Administrativo.	57
21.7 Corpo Docente.	57
21.8 Corpo Discente.	65
2.8.1. Quantitativo discente.	65
2.8.2. Participação discente em atividade científica cultural.	66
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.	66
3.1 Organização Curricular	66
3.2 Matriz Curricular	75
3.3 Ementário	81
3.4 Metodologia.	128
3.5 Atividades Práticas	129
3.6 Avaliação do Processo de Ensino	
Aprendizagem	133
3.7 Estágio Curricular Supervisionado.	134
3.8 Atividades Complementares.	138
3.9 Ações curriculares de extensão (ACEx).	140
3.10 Trabalho de Conclusão de Curso.	142
4 INFRAESTRUTURA DO CURSO.	143
4.1 Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso.	143
4.1.1. Salas de Aula.	143
4.1.2. Laboratórios de Ensino.	144
4.1.3. Laboratórios de Habilidades.	146
4.1.4. Laboratórios e Equipamentos de Informática.	148
4.1.5. Unidades Assistenciais e de Apoio Assistencial.	149
4.1.6. Sala de Professores.	150
4.1.7. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso.	150
4.1.8. Comitê de Ética e Pesquisa.	150
4.1.9. Biblioteca.	151
4.1.10. Infraestrutura tecnológica.	152
4.1.11. Controladoria	152
Acadêmica	
5 BIBLIOGRAFIA.	153

ANEXOS

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL

1.1. Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL, tendo como primeira mantenedora a Fundação Alagoana de Serviços Sociais – FASA. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

É neste contexto que surge a ECMAL, uma escola voltada exclusivamente para o ensino médico, sendo o curso de medicina reconhecido pelo Decreto 73.754, de 06 de março de 1974. Em 1975 surgiu a Fundação de Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – FUNGLAF – como mantenedora da ECMAL.

Na década de 1990, o período de recessão vivido pelo Estado de Alagoas, afetou diretamente o funcionamento da ECMAL, levando-a ao risco real de fechamento. Contudo, graças à mobilização dos alunos, dos pais dos alunos, da Direção, dos Professores e dos Servidores da ECMAL, não foi evitado o seu fechamento e, em 1994, foi elaborado o Primeiro Plano Institucional de Reestruturação e Desenvolvimento, tendo a previsão da criação de novos cursos.

Em setembro de 1995, a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, através da portaria 820/95, homologa a criação dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, reconhecidos através das Portarias N° 116/2002; N°21/2003 e N°20/2003. Assim, a ECMAL deixa de ser uma escola médica e passa a ser uma escola voltada para o ensino de cursos da saúde. E em 1997 o vestibular da ECMAL abre vagas para os três novos cursos, além de medicina.

Com a extinção da FUNGLAF, em 2000, surgiu a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Em 2003 a UNCISAL é reestruturada pela Lei nº 6.351 e passa a ser composta por faculdades integradas. Em dezembro de 2005, após visita de avaliadores externos e homologação de Parecer pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas, a UNCISAL passa à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com o nome

de Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

A UNCISAL apresenta sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra. Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a diversidade de curso nível superior na área de saúde, incorporando além dos bacharelados cursos tecnológicos a partir de 2006, sempre com o objetivo de atender as demandas da sociedade local e regional, todos na modalidade presencial.

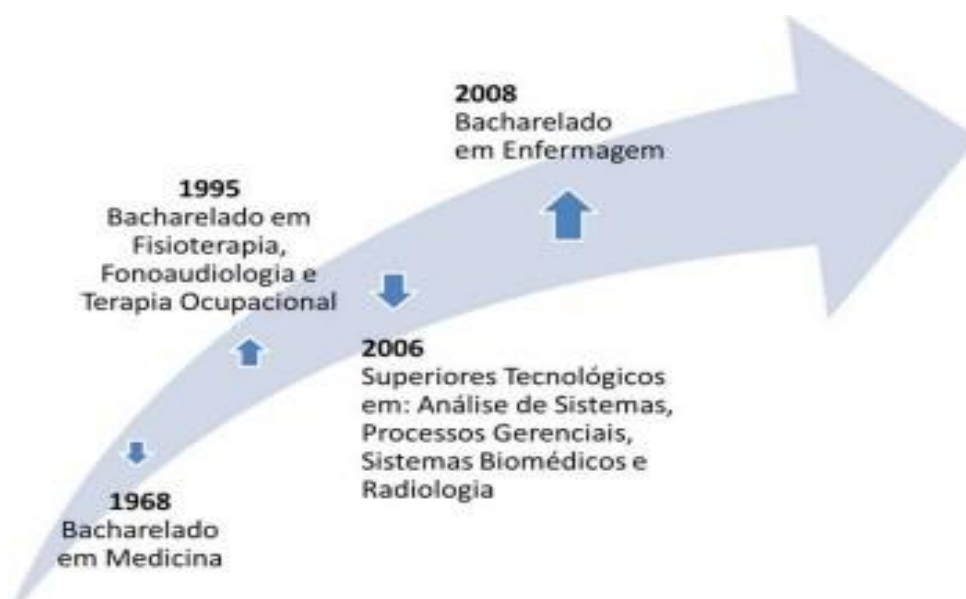


Figura 1. Cursos da UNCISAL

Fonte: PROEG /UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e do Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios,

diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1. Unidades que compõem a UNCISAL.

Unidade	Atividades	Endereço
1. Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
2. Escola Técnica de Saúde Docente Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
3. Centro de Patologia e Medicina Laboratorial-CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
4. Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
5. Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
6. Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
7. Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
8. Centro Especializado em Reabilitação – CER	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
9. Centro de Diagnóstico em Imagem- CEDIM	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL

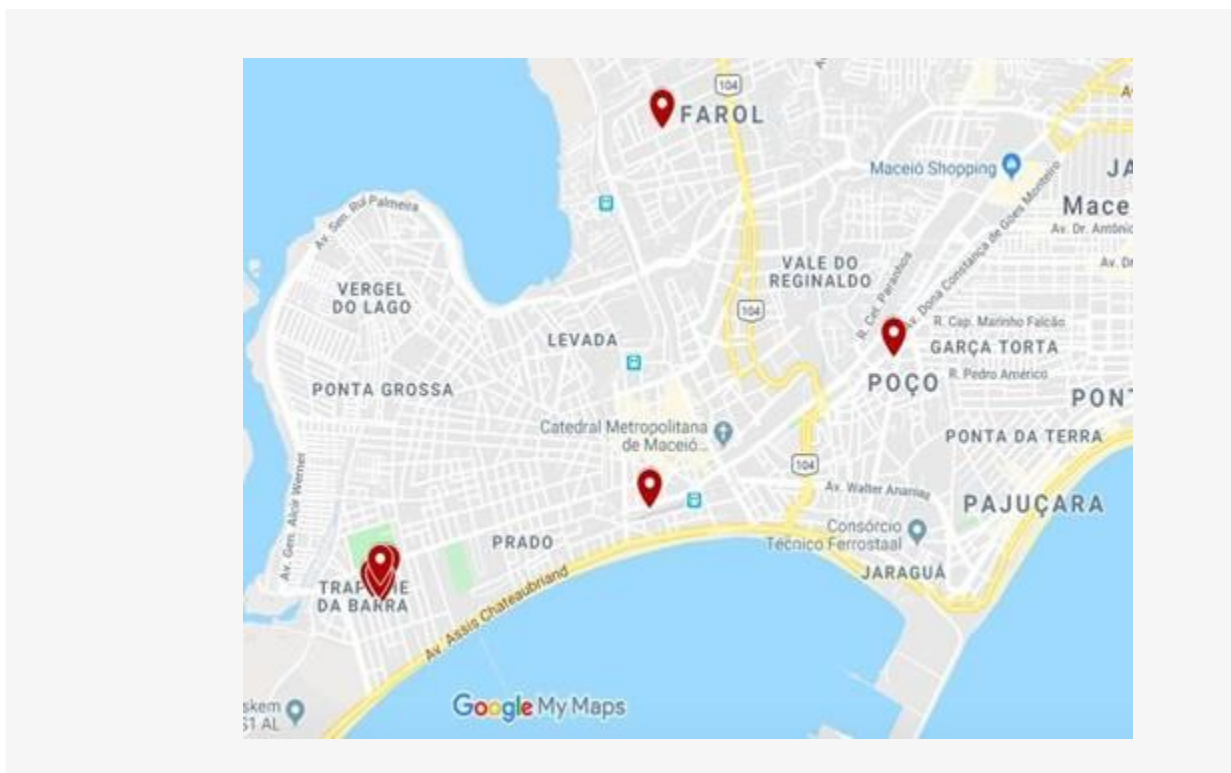


Figura 2 - Mapa das unidades que compõem a UNCISAL (<http://bit.ly/uncisal-unidades>)

Considerando a expansão do ensino superior público no Estado, as demandas de formação da área da saúde, de nível superior, e, as demandas acumuladas pela Universidade, desde a sua fundação, foram acentuadas a necessidade de expansão, adequação arquitetônica e estrutural dos espaços físicos da UNCISAL. Neste sentido, foram elaborados projetos de ampliação e reforma da estrutura física das Unidades da UNCISAL, com as obras listadas no cronograma (Quadro 2).

Quadro 2 - Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL. Os anos indicam o início das obras.

UNIDADES	OBRAS	2015	2016	2017	2018	2021
Acadêmicas e Administrativas	Ampliação da Escola Técnica de Saúde Docente Valéria Hora – ETSAL	X	X		X	
	Reforma do Centro Especializado em Reabilitação - CER III	X	X		X	
	Aquisição do Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE - Cedido pelo Governo do Estado para gerência administrativa do CER/Secretaria do Esporte e gerência Técnica do Curso de Fisioterapia, localizado na área do Estádio Rei Pelé;*	X				
	Reforma do Centro de Diagnóstico – Localizado na área do estacionamento do Prédio Sede;	X	X	X		
	Construção dos Laboratórios de Pesquisa no pavimento térreo do Prédio Sede;	X	X			
	Ampliação do Almoxarifado Central da UNCISAL, localizado no Bairro do Farol no terreno do HEPR;		X			
	Reforma do andar térreo e 1º pavimento do Prédio Sede;	X	X	X		
	Construção do Refetório Escola do Prédio Sede;	X			X	
	Reforma do Centro de Cirurgia Experimental e Biotério e consolidação da infraestrutura de pesquisa da UNCISAL		X		X	X
	Adequar infraestrutura para acessibilidade (Resolução nº 649/2018)					X
	Construção do salão multiuso					X
Assistenciais	Ambiência da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;	X				

	Ampliação e reforma da UTI e UCI neonatal, da UTI materna e do SND da MESM;	X				
	Construção da Casa da Gestante da MESM;		X		X	
	Refrigeração da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;	X				
	Ampliação do Hospital Escola Dr. Hívio Auto – HEHA;	X	X			
	Reforma da Ala B e Serviço de Nutrição e Dietética – SND do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;		X		X	
De Apoio Assistencial	Ampliação do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML;	X	X	X		
	Ampliação do Serviço de Verificação de Óbitos – SVO;	X	X	X		

Fonte: CEARQ/UNCISAL

*O Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE consiste numa obra do Governo do Estado, cedida por 20 anos à UNCISAL.

Integram a estrutura organizacional da UNCISAL o Conselho Superior (CONSU), a Reitoria, Vice-Reitoria e a Chefia do Gabinete da Reitoria (CGAB), Coordenadoria Jurídica (COJUR), Ouvidoria, Assessorias Especiais, Pró-reitorias, Tecnologia da Informação, Planejamento, Finanças e Orçamento e as Unidades: de Apoio Acadêmico, Assistenciais e de Apoio Assistencial tal como apresentado no organograma simplificado abaixo.

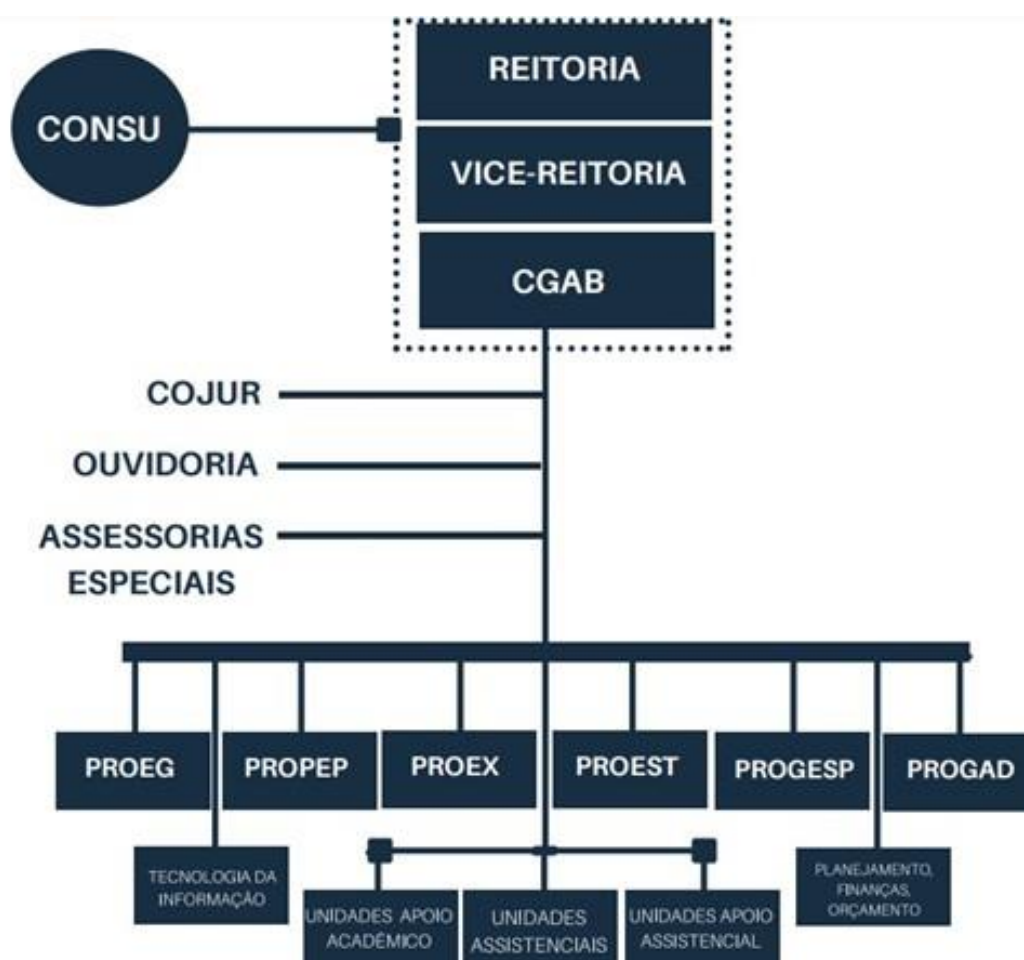


Figura 3 - Organograma Institucional Simplificado. Sendo CONSU: Conselho Superior; CGAB; CGAB: Chefia do Gabinete da Reitoria; COJUR: Coordenadoria Jurídica; PROEG: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação; PROPEP: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; PROEX: Pró-Reitoria de Extensão; PROEST: Pró-Reitoria Estudantil; PROGESP: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; PROGAD: Pró-Reitoria de Gestão Administrativa. Fonte: PDI 2020-2024 Uncisal.

No âmbito da estrutura acadêmica, estão definidas unidades que traduzem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, sendo responsável pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, gozando de autonomia nos limites de sua competência. Sua composição está apresentada no organograma (figura 4).

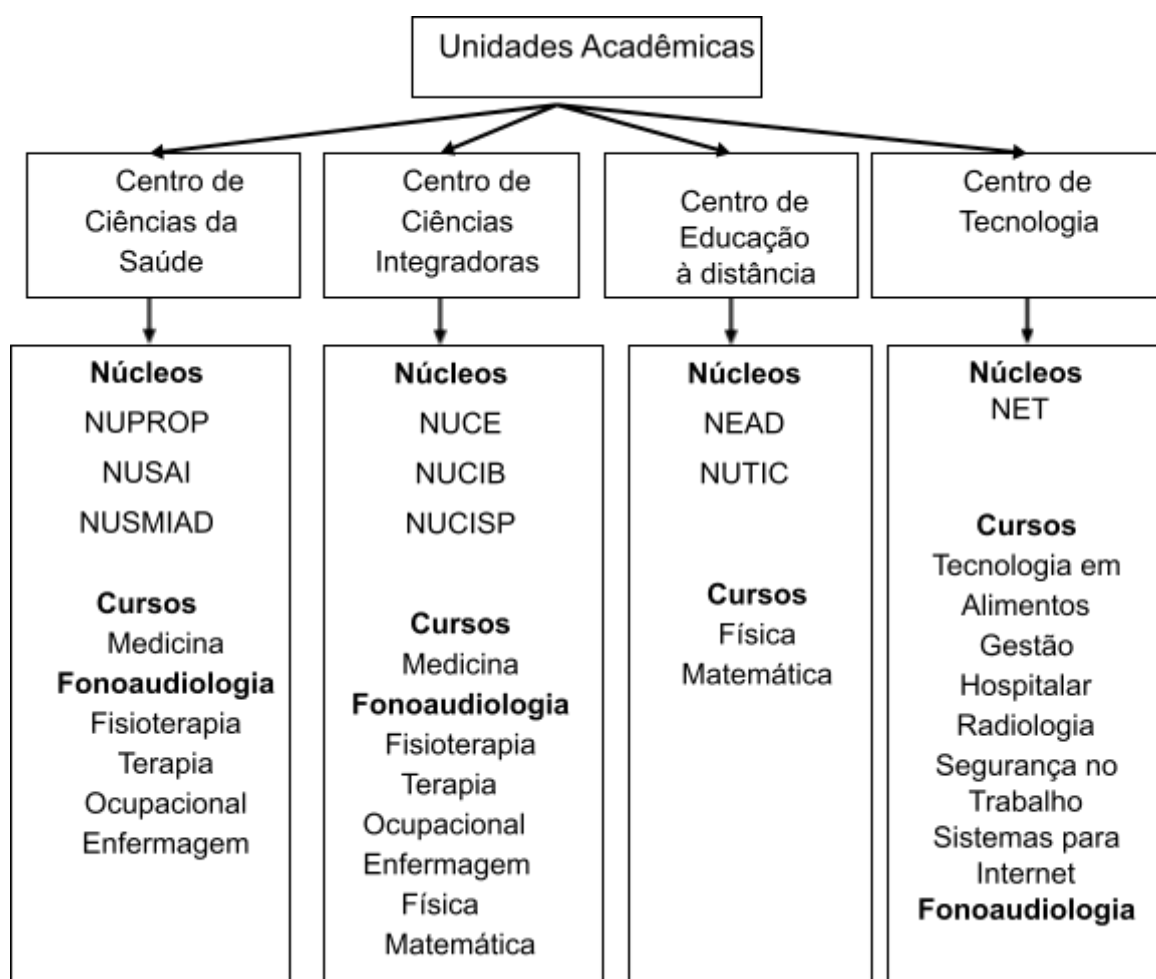


Figura 4 - Organograma Acadêmico da UNCISAL.
Fonte: PROEG/UNCISAL

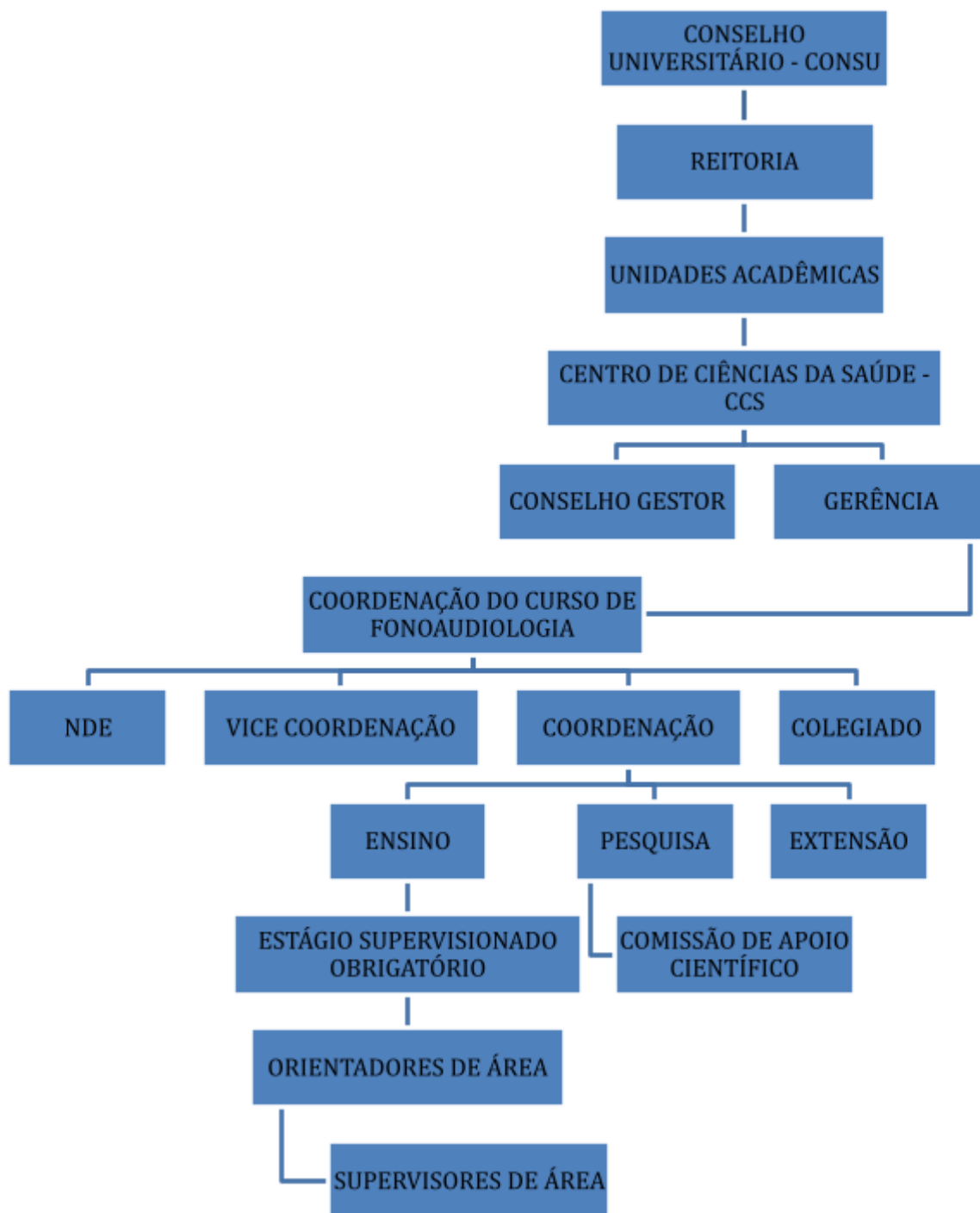


Figura 5 – Organograma Funcional do Curso de Fonoaudiologia. Fonte: CFONO/UNCISAL

1.2. Perfil Institucional

1.2.1. Missão

Desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.2.2 Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.2.3. Conceito de Saúde

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

1.2.4. Valores

Integração ensino-serviço - *Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.*

Respeito à integralidade do ser - *Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.*

Gestão pública sustentável - *Praticar a gestão pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.*

Transparência - *Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.*

Ética - *Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.*

1.2.5 Trajetória de Avaliação Institucional:

1.2.5.1 Avaliação interna

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL tem sido elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em consonância com a

Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e orientações definidas na nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65.

Com a finalidade de realizar um processo participativo em busca de incrementos institucionais e de aprimoramento na qualidade do próprio curso, o processo de avaliação interna deve ocorrer atuando nos eixos, nas potencialidades e fragilidades, incorporados à autoavaliação, constituídos pelos seguimentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem-se as dimensões avaliadas: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso; incluindo-se aquelas produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas, relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); inserindo-se também as informações de avaliação externa. A CPA é a responsável pela Avaliação Institucional Interna (autoavaliação institucional). É composta conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tendo representantes de todos os setores da Instituição, incluindo o representante da comunidade civil organizada.

As finalidades de um processo auto avaliativo institucional são um desafio. Tanto pelas influências do contexto político e econômico quanto por envolverem, intrinsecamente, o conhecimento e reconhecimento de vulnerabilidades, além da necessidade constante de valorizar e potencializar as competências organizacionais.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto, necessária para programar ações a partir do incentivo à cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentam as diretrizes com as quais a instituição pretende consolidar a sua missão.

O processo de autoavaliação institucional destina-se à análise do desempenho da instituição, dos seus processos de funcionamento e dos resultados gerados. Para que não tenha um fim em si mesma, mas exerça influência nos processos decisórios da gestão, deve ser conduzida como um processo de reflexão crítica e tomada de consciência, visando a transformação da realidade para o aperfeiçoamento.

Dessa forma, a CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização da comunidade acadêmica, desenvolvendo momentos de aproximação com essa comunidade universitária, visando estimular o desenvolvimento da cultura avaliativa dentro da universidade. É um processo fundamental para que a instituição possa inter-relacionar a realidade com as mudanças que se proponha para sua trajetória.

As informações provenientes das percepções dos docentes, dos estudantes e dos técnicos administrativos possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações. Originam componentes para o planejamento estratégico, utilizando-se dos resultados para o desenvolvimento institucional.

As estratégias e a construção de instrumentos para coleta de dados são definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e, coletivamente, discutidas. A construção desses instrumentos de coleta de dados – quantitativos e qualitativos –, é realizada em encontros previamente agendados entre os participantes da CPA, abrangendo docentes, discentes e técnicos-administrativos da Universidade.

Entende-se que, somente dessa forma, é possível garantir a transparência e efetividade à avaliação institucional, proporcionando também uma maior credibilidade ao processo e constituindo, de fato, uma cultura avaliativa na comunidade universitária.

Após os devidos ajustes dos questionários a serem aplicados para a análise quali-quantitativa, a metodologia utilizada na realização da avaliação institucional se dá por meio de formulário eletrônico, disponível para os segmentos de docente e técnico em endereço eletrônico. Para o segmento discente, o formulário eletrônico fica disponível no sistema de estudantes da Controladoria Acadêmica.

As perguntas dos questionários são construídas em oficinas com os segmentos separadamente, são elaboradas visando contemplar aspectos administrativos, organizacionais, infraestrutura e pedagógicos. As questões são organizadas de acordo com os eixos/dimensões propostos pelo SINAES para avaliação institucional. Todos são chamados/convidados a responder a pesquisa por diversas formas de divulgação: site institucional, e-mail, memorandos e redes sociais.

Os questionários aplicados consideram o perfil do respondente, de forma que, técnicos, docentes e discentes respondam questões elaboradas de forma a atender as especificidades de suas práticas.

Os resultados das avaliações são divulgados em seminários, sendo convidados os docentes, os estudantes e os técnicos. Também são apresentados nas reuniões do Conselho Universitário, nas quais toda a comunidade, incluindo a externa, é convidada. As reuniões ocorrem no prédio Sede e nas Unidades Assistenciais. Os relatórios são entregues oficialmente à Gestão para que possam subsidiar as próximas ações do planejamento estratégico.

A autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando ao incremento na qualidade institucional. Fornece subsídios para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos cursos.

Do processo de autoavaliação, seguem as ações que foram recomendadas a serem efetivadas no ciclo 2019-2022:

- Viabilizar momentos presenciais para o processo de devolutiva das avaliações nos Diretórios Acadêmicos, Unidades Assistenciais e Unidades Acadêmicas, de modo a envolver diretores, coordenadores, docentes em geral e representantes de turma;
- Ampliar a divulgação dos incrementos na Universidade, já decorrentes dos resultados de avaliações anteriores;
- Disponibilização para coleta de dados envolvendo também a comunidade externa do entorno da UNCISAL.

1.2.5.2. Avaliação Externa

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota três.

A última avaliação externa foi realizada no período de **21 a 25 de maio de 2018**, obtendo o conceito final três e conforme a RESOLUÇÃO Nº 649/2018

a universidade foi **recredenciada** pelo prazo de três anos, observando as recomendações estabelecidas na referida Resolução.

1.2.6. Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Gerência de Desenvolvimento Pedagógico/GDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.

1.2.6. Apoio ao Discente

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Para o desenvolvimento das ações voltadas ao apoio do estudante a

Pró-reitoria compõe-se conforme o organograma abaixo:

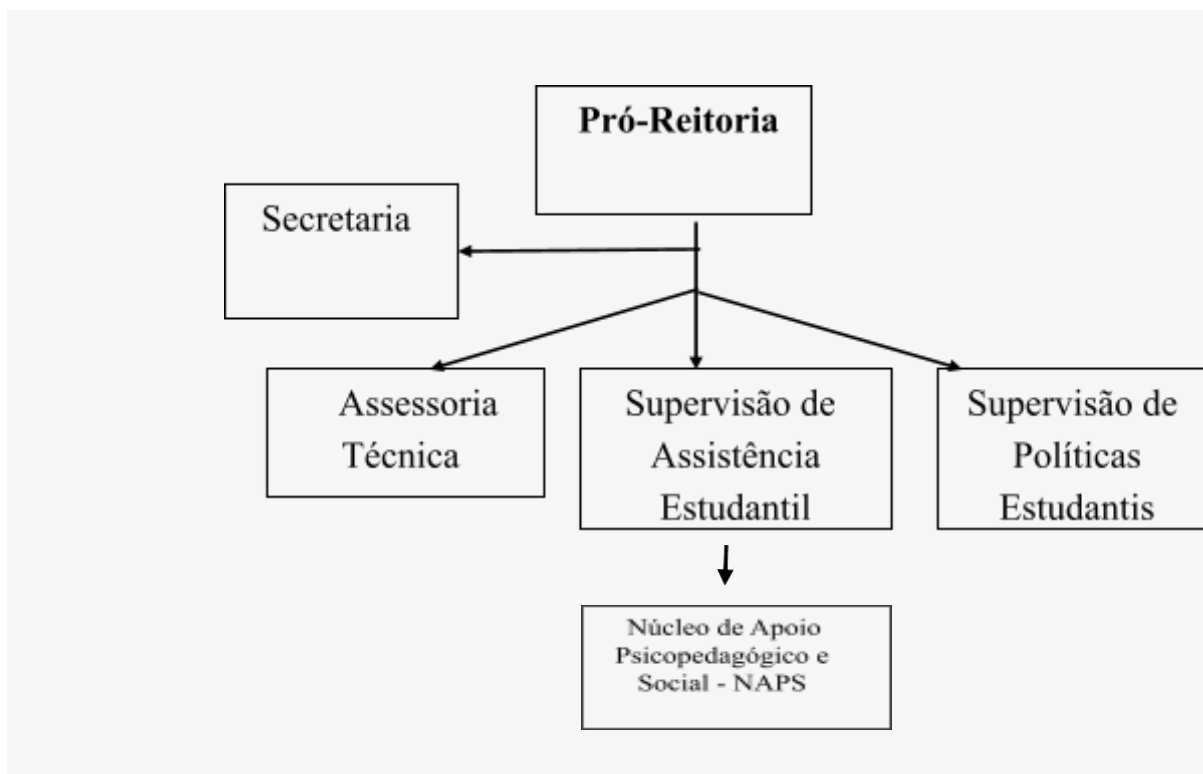


figura 6. Organograma da Pró-Reitoria Estudantil.

Fonte: <https://proest.uncisal.edu.br/?pagenome=estrutura-administrativa>

1.2.6.1. Política Estudantil

A Política Estudantil implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidas por meio de atendimentos, serviços e programas com o objetivo de incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico.

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para a formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Alguns dos programas de suporte ao estudante que a PROEST oferece:

- Programa de Permanência Universitária - PPU (atualmente, a PROEST oferece 400 Bolsas), nos últimos cinco anos, 207 discentes de Fonoaudiologia foram contemplados no programa;
- Em 2021 e 2022 37 discentes foram contemplados com o auxílio

transporte;

- Em 2020 e 2021 25 discentes foram contemplados com o Programa de Acessibilidade Digital Universitário - PADU (favorecendo a Inclusão Digital no período da pandemia);
- Em 2021 11 alunos foram contemplados com empréstimos de equipamentos digitais, dentre eles chromebooks, notebooks e desktop, favorecendo a inclusão digital;
- Acolhimento ao calouro.

1.2.6.2. Supervisão de Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil visa criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes matriculados nos diversos cursos de graduação e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Busca atender as necessidades dos estudantes no âmbito acadêmico, de maneira a privilegiar sua formação integral.

As funções da supervisão de assistência estudantil:

- Apoiar o estudante na adaptação ao contexto universitário, procurando atendê-lo em suas necessidades psicopedagógicas;
- Promover a inclusão social de estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes o acesso, a permanência e a conclusão do curso na UNCISAL;
- Prestar assistência ao estudante carente, por intermédio de programas assistenciais específicos.

1.2.6.3. Núcleo

- **Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social – N.A.P.S:** Proporciona apoio direto aos estudantes e aos processos educativos que são desenvolvidos na Universidade, realizado numa perspectiva clara de assessoramento, entendendo sempre que o trabalho psicopedagógico tem lugar num espaço partilhado com docentes e equipes, a quem cabe apoiar. Objetiva proporcionar um efetivo apoio aos estudantes, para favorecê-los a lidar melhor com suas potencialidades e limitações, como também a compreender como superar e/ou minimizar suas dificuldades emocionais e acadêmicas; bem como, realizar estudos e pesquisas relacionadas ao

aconselhamento, à orientação e ao acompanhamento psicopedagógico, quando necessário, percebendo o estudante como um ser total em constante processo de aprendizagem acadêmica, individual e social.

Assistência do Naps aos discentes do curso de Fonoaudiologia

Ano letivo	Atendimento realizados	Discentes em atendimento
2020	147	37
2021	240	41
2022	191	33
TOTAL	578	111

1.2.6.4. Programas

- **Programa de Acolhimento:** É um modelo baseado no acolhimento humanizado para os estudantes ingressantes na UNCISAL. A PROEST pensa ser fundamental que estes novos estudantes se sintam acolhidos individual e coletivamente, que entendam todo o funcionamento do campus em suas vertentes administrativas e pedagógicas e possam ter os primeiros contatos com os gestores, coordenadores de cursos, docentes e seus colegas veteranos.

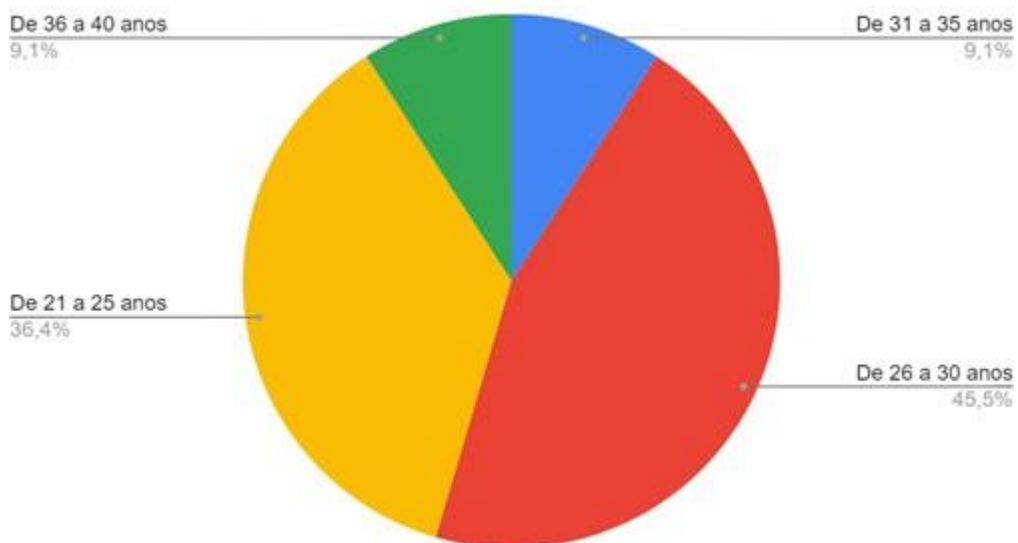
- **Programa Institucional de Conhecimento Continuado – PICC:** Com o intuito de superar as dificuldades de aprendizagem trazidas do ensino médio, pelo grande número de estudantes ingressantes nesta Universidade a UNCISAL, através da PROEST, oferece cursos de nivelamento em: Português e Matemática. Este programa é incluído como Programa de Desenvolvimento e Integração Acadêmica e tem como características: ser gratuito e não obrigatório; consta como Atividades Complementares. As aulas são ministradas durante o semestre.

- **Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es:** As práticas esportivas notadamente contribuem para a formação, desenvolvimento físico, intelectual e psíquico do ser humano. Propicia através do esforço muscular a melhora física, criando hábitos e espíritos competitivos saudáveis, assegurando a integralização ampla do desenvolvimento, além de divertir e entreter. O corpo discente desta universidade não tinha o hábito regular das práticas desportivas. A PROEST, sensível ao problema, buscou a contratação de Educador Físico e de um local para as práticas esportivas, como também a compra e aquisição de todo o material desportivo necessário; ação esta, que criou novos hábitos nos estudantes e nas suas organizações através da Associação Universitária Atlética da UNCISAL – AUAU.

- **Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE:** A PROEST está voltada para o desenvolvimento integral do estudante, garantindo-lhe o acesso à permanência e aos direitos sociais, implantando estratégias que possibilitem a efetiva permanência e assim a concretização desses direitos. O PAE é uma dessas ferramentas que permite avaliar a política pedagógica através da inserção e do sucesso do egresso no mercado de trabalho e objetiva pesquisar as intenções para realização de Pós-Graduação. Conforme relatório abaixo, elaborado por meio de dados obtidos da coleta espontânea de informações, a partir do *Questionário de Acompanhamento do Egresso (QAE)*, inserido no *Portal do Egresso*, com acesso pelo *site* oficial da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

As/os respondentes são egressas/os dos anos de 2017 a 2021 convocadas/os pela Pró-Reitoria Estudantil a partir dos e-mails fornecidos pela coordenação de curso. Quanto à faixa etária, conforme se pode observar no gráfico abaixo, as/os egressos dos últimos 5 anos são jovens adultas/os com idade entre 21 e 30 anos.

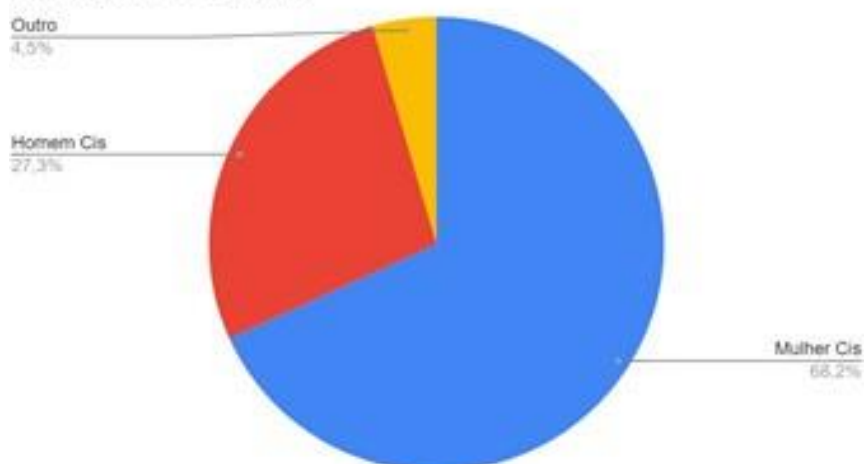
Faixa Etária



Quanto à idade de gênero, quase 70% se identifica como mulher cisgênero¹, caracterizando o curso de fonoaudiologia como um curso majoritariamente feminino.

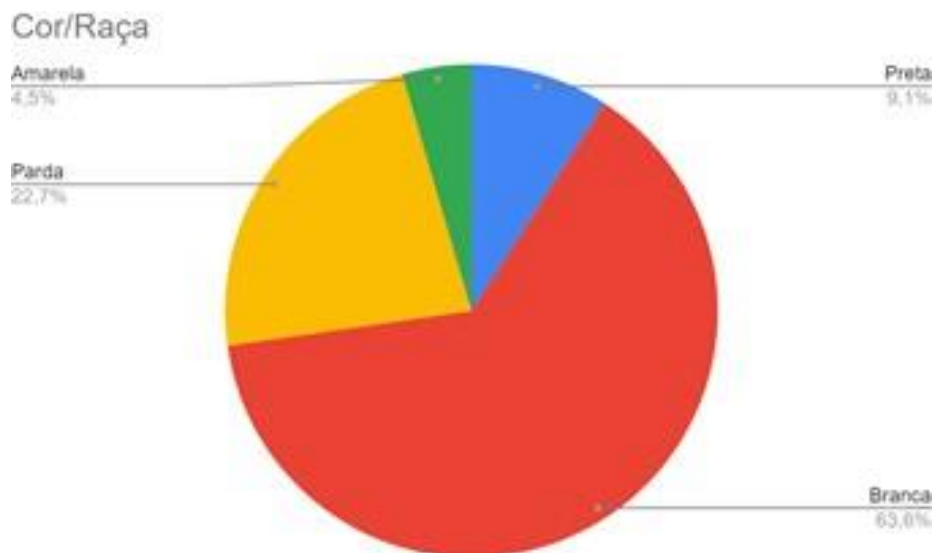
¹Pessoas cisgênero identificam-se com o gênero que lhes foi assignado ao nascimento a partir de suas características biológicas, geralmente a genitália.

Identidade de Gênero



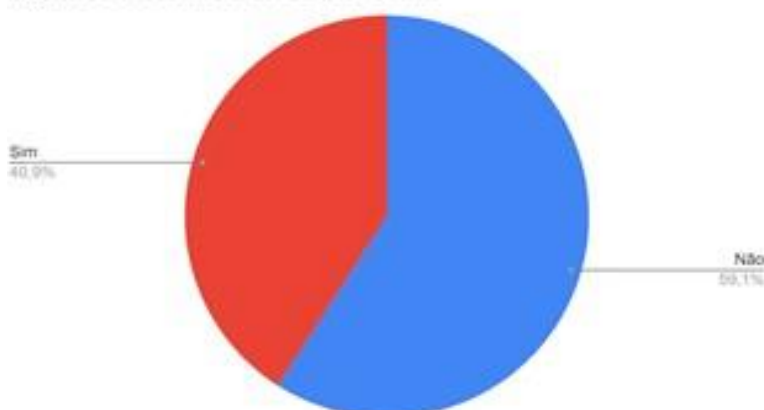
No que diz respeito à raça, a grande maioria das/os egressas/os é de

pessoas brancas (68%), estando o percentual de pessoas pretas e pardas um pouco acima dos 30%.



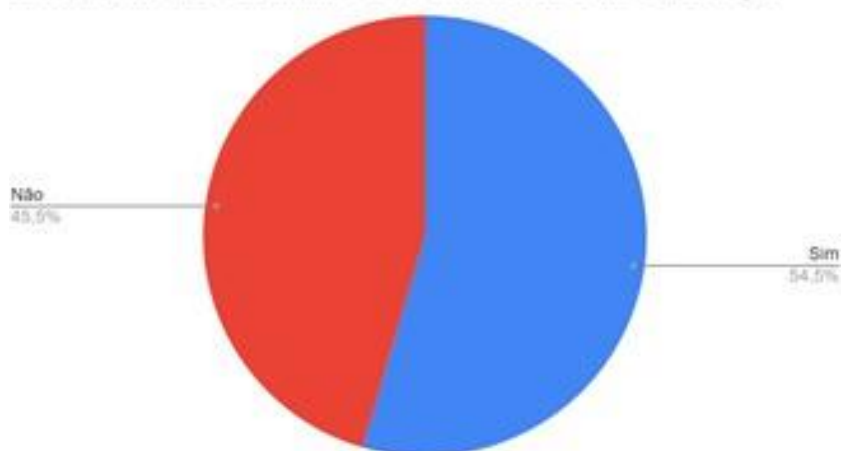
Dessas/es egressas/os, cerca de 60% ingressaram na universidade por cotas que, no seu tempo de entrada, quando o processo seletivo não era pelo Enem, eram sociais e não raciais, o que caracteriza nesse segmento temporal o quantitativo de fonoaudiólogas/os mormente brancas/os.

Ingresso na Universidade por Cotas



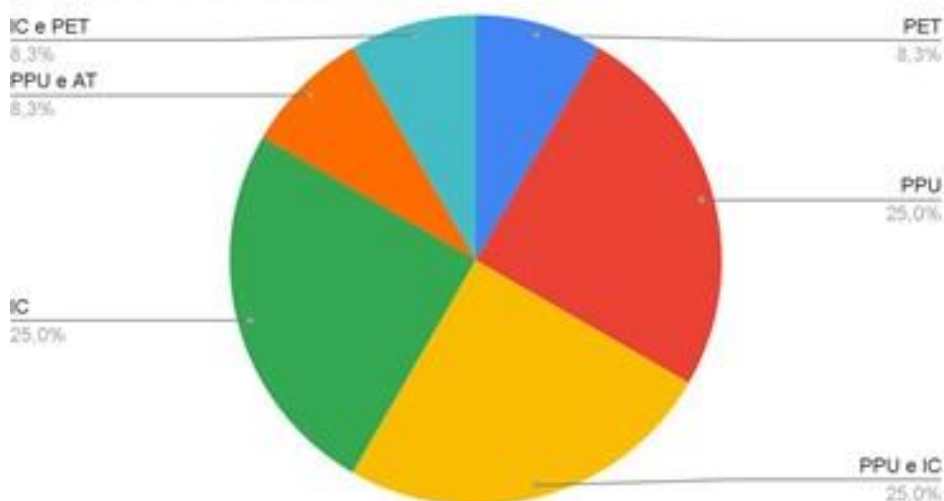
Em certa medida proporcional ao percentual de cotistas, as/os respondentes do QAE informam que receberam benefícios da Uncisal durante sua graduação - quase 55%.

Beneficiárias/os de Auxílios da Universidade na Graduação

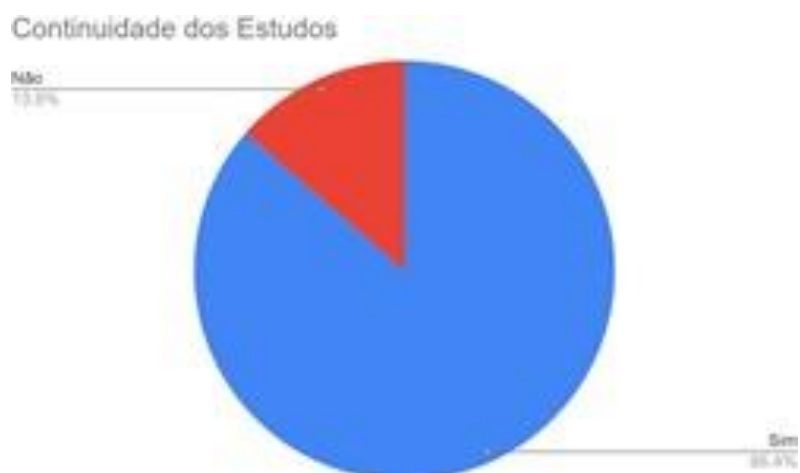


Os auxílios incluídos no QAE e seu percentual de beneficiárias/os foram: Bolsa de Iniciação Científica (IC); Bolsa PET (PET); Bolsa Permanência (PPU); Auxílio Transporte (AT) e estão especificados no gráfico que segue:

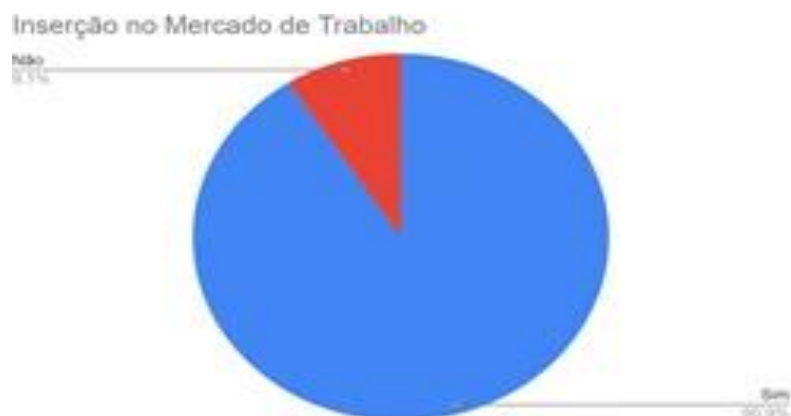
Tipos de Auxílios Recebidos



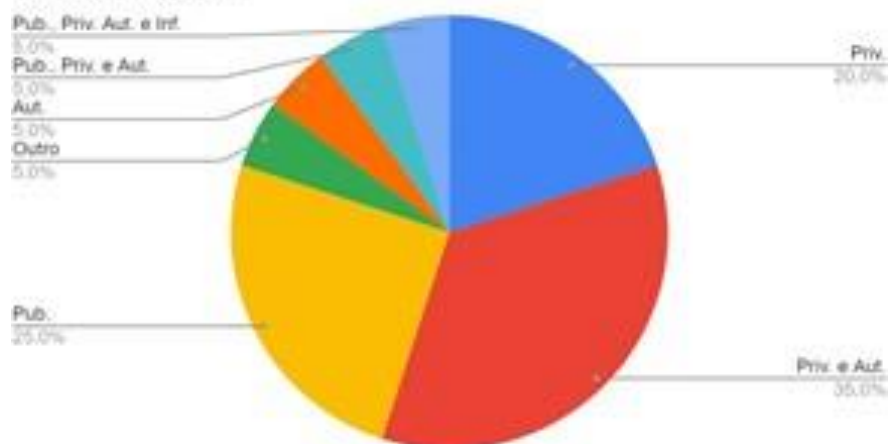
As/os participantes da pesquisa foram indagadas/os quanto à continuidade aos estudos, após a conclusão do curso de graduação e o percentual de egressas/os que deram continuidade aos estudos em cursos de aperfeiçoamento, especialização, residência, mestrado acadêmico e doutorado é superior a 80%.



No quesito inserção no mercado de trabalho, menos de 10% não conseguiram um posicionamento e dos mais de 90% posicionadas/os, um pouco mais da metade combina diversos tipos de vínculo entre setor público, privado, trabalho autônomo e trabalho informal.

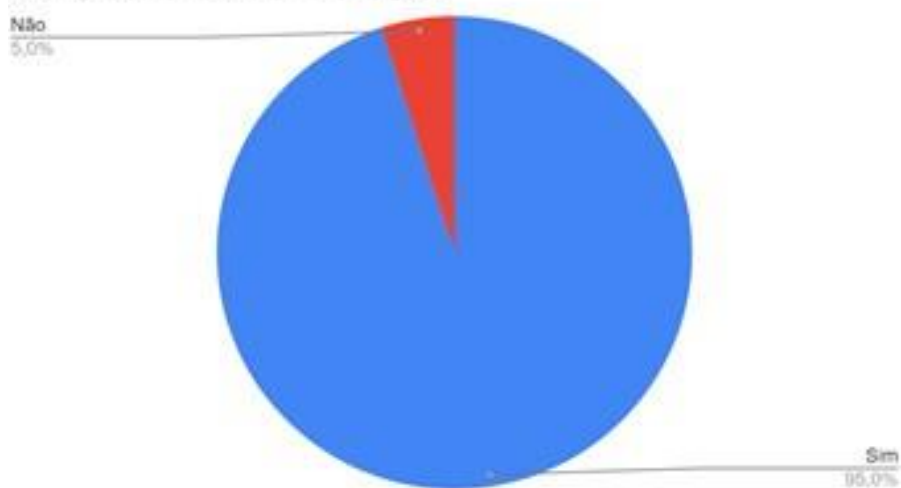


Contagem de Qual o(s) seu(s) tipo(s) de vínculo(s) empregatício(s)?

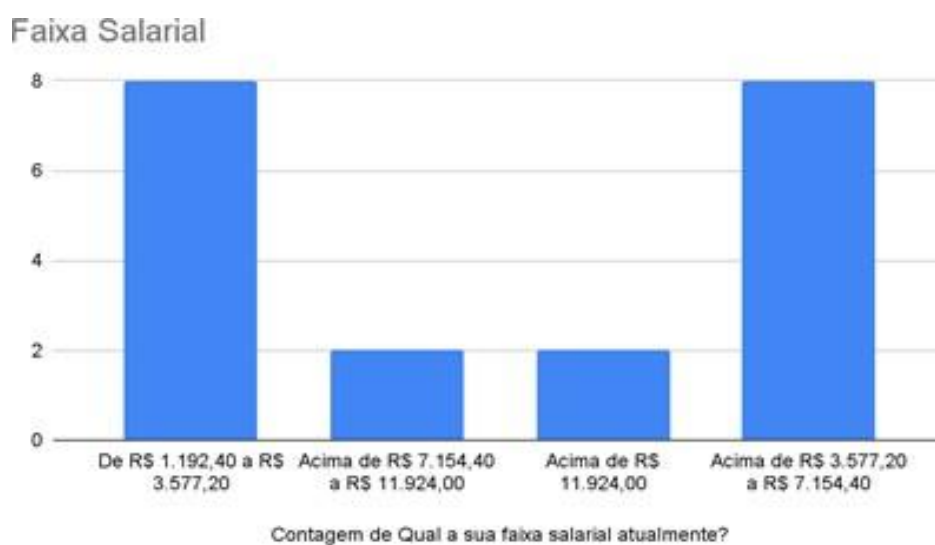


Quanto à área de atuação, 95% informa estar atuando na área de formação.

Atuação da Área de Formação



Quanto à faixa salarial há maior regularidade de egressas/os recebendo até 3 salários-mínimos ou acima de 3 salários-mínimos até 6 salários mínimos.



Os dados acima apontam para uma evidente facilidade de posicionamento das/os egressas/os do curso de fonoaudiologia no mercado de trabalho, ainda que para isso, necessitem acumular diversos vínculos empregatícios. Destaque-se ainda que a maioria delas/es estão acima da faixa dos 3 salários mínimos, com tendência a fazer parte dos 10% da população brasileira que recebem acima de R\$ 3.500 reais mensalmente.

- Programa de Permanência Universitária - PPU:** Através da aplicação do Questionário Geral do Estudante, a PROEST percebeu que um grande número dos estudantes da UNCISAL se encontrava em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tais dados eram conclusivos para a justificativa da evasão e conseqüentemente a não continuidade da formação superior destes estudantes. O Programa de Permanência Universitária tem por objetivo auxiliar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a garantir sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. O tempo de execução do programa, dos estudantes aprovados no processo seletivo do edital, é de um ano. Atualmente, a PROEST oferece 400 bolsas, nos últimos cinco anos, 207 discentes de Fonoaudiologia foram contemplados no programa.

- Programa de Mobilidade Estudantil:** Esse programa tem por objetivo facilitar o intercâmbio de estudantes de Universidades públicas brasileiras. Permite

que os estudantes realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em outra instituição de ensino superior.

-Programa de mobilidade acadêmica em rede das IES públicas de Alagoas (PROMOAC-AL);

-Convênios com ABRUEM

- **Projetos Temas Transversais – PTT:** Considerando os princípios filosóficos, teóricos, metodológicos e gerais que norteiam as práticas acadêmicas desta IES, propõe-se que através da flexibilidade e transdisciplinaridade, se possibilite a dinamicidade do processo de formação profissional contemplados nas diversas formas de integração dos conhecimentos incorporando temas transversais, como prática metodológica inovadora que permitirá a formação cidadã, crítica reflexiva e participativa. A integração, a extensão e a profundidade do trabalho com os temas transversais, acontecem em diferentes níveis através da transversalidade, ou seja, organiza didaticamente os conteúdos a serem eleitos. A transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da prática pedagógica e a possibilidade de estabelecer na prática educativa, uma relação entre o aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, ou seja, aprender sobre a realidade e as questões da vida real, tais como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, Bullying, Temas locais e Saúde, Educação das relações étnicoraciais, dentre outros.

1.2.6.5. Ações

- **Semana da Cultura:** A criação de uma identidade cultural da UNCISAL se faz necessária pelo princípio da responsabilidade educacional e social em que se insere. Este projeto surgiu da necessidade de ampliar os saberes dos estudantes através da cultura do nosso País e do nosso Estado. Através de concursos literários, exposições culturais, musicais e de artes plásticas numa parceria entre a universidade e os diversos municípios. Através da manutenção deste projeto percorremos uma forma mais ampla de formação universitária, pois esperamos sempre estender para além do campus universitário e, na mão inversa, trazer para dentro dele as mais diversificadas culturas como objeto transformador.

- **Universidade Proporcionando Biossegurança – UPB:** A exposição dos estudantes da área de saúde aos riscos biológicos ocorre de forma direta ou indireta

a micro-organismos como: vírus, fungos, bactéria, bacillus e outros. A educação permanente e contínua durante a graduação com relação ao uso correto de Precauções-Padrão e Monitorização da Situação Vacinal, são formas potenciais de implementação de estratégias de PREVENÇÃO e REDUÇÃO de exposição aos Riscos Biológicos. A PROEST se propõe a conhecer a situação vacinal individualmente e propiciar estratégias de iniciação e correção na falha de cobertura através da VACINAÇÃO.

- **Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais:** O ser humano está em constante aprendizagem relacional e, dentre as inúmeras inteligências por ele desenvolvidas está a capacidade de se conviver bem com outros seres da sua mesma espécie. A forma como o indivíduo lida com o seu meio social é o retrato das suas aprendizagens cognitivas. A universidade é o grande laboratório vivo das experiências relacionais que estão saindo do contexto infantil e seguindo para o campo adulto, onde há a necessidade de troca de ideias, contextualizações e discussões, enfim conviver com outros pensamentos e modos de existir. Foi pensando na importância do “bem conviver” entre os estudantes, que a UNCISAL através da Pró-Reitoria Estudantil propôs uma reforma física dos espaços internos no *hall* térreo deste campus.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

As intensas transformações políticas, sociais e econômicas necessitam de profissionais capacitados para agirem com efetividade nas diversas áreas do saber. Em especial, no âmbito da saúde se faz necessário que os futuros profissionais possam prestar cuidados resolutivos à comunidade, atuando a partir de uma visão crítica e abrangente da realidade política, econômica, social e cultural brasileira.

No caso do Nordeste – onde se situa o curso de Fonoaudiologia da UNCISAL- é preciso considerar ser esta uma região com contradições sociais. Alagoas, que tem Maceió como sua capital, também apresenta esse antagonismo nos seus índices socioeconômicos e de saúde.

O estado de Alagoas possui uma extensão territorial de 27.779,343 quilômetros quadrados, divididos em 102 municípios. Conforme contagem

populacional realizada em 2015, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população alagoana totaliza 3.340.932 habitantes, 19.202 a mais que em 2014.

Maceió, capital de Alagoas, é a cidade mais populosa do estado, possui 1.013.773 habitantes. O segundo município mais populoso é Arapiraca, no Agreste, com 231.053 habitantes, seguido de Rio Largo (75.645) e Palmeira dos Índios (73.878). A cidade menos populosa, segundo o IBGE, é Pindoba, com 2.956 habitantes.

A ausência de políticas públicas eficazes faz com que Alagoas apresente vários problemas socioeconômicos. O estado possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, com média de 0,631. A taxa de mortalidade infantil (24%) é a segunda mais alta do país e está bem acima da médianacional (15%).

O índice de analfabetismo reduziu em relação aos dados de 2012. Conforme o levantamento, 21,6% dos habitantes de 15 anos ou mais não sabem ler nem escrever no estado. Em 2012, a mesma taxa foi de 21,8%, o mesmo número registrado em 2011. O novo dado, entretanto, ainda deixa o estado bem acima da média do país. O índice de analfabetos nesta faixa etária no estado é quase três vezes maior que a média nacional, de 8,5%.

Diante de um panorama preocupante, faz-se necessário o investimento do poder público nos setores da saúde e educação, assim como, profissionais capacitados que atendam à natureza múltipla e complexa dos problemas sociais de saúde. Nesse contexto, espera-se que a Fonoaudiologia, atuando em conjunto com os demais profissionais da área da saúde, possa intervir na realidade, positivamente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos diferentes segmentos sociais. Desta forma, se faz necessário uma formação que permita ao futuro fonoaudiólogo uma visão ampliada sobre saúde e um olhar holístico frente ao indivíduo, possibilitando o entendimento de todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fonoaudiologia.

A Fonoaudiologia é a ciência que estuda e atua junto à comunicação humana e seus diversos distúrbios. Compreende ações individuais e coletivas que visam a

promoção, proteção e recuperação da saúde da população, nos aspectos da linguagem, voz, audição e oticidade oral. Assim, dentre as áreas de atenção à saúde, observa-se no estado de Alagoas a necessidade de fornecer intervenção e tratamento diante das alterações dos distúrbios da comunicação humana.

O fonoaudiólogo pode colaborar para a reorganização do sistema de saúde, utilizando os recursos disponíveis, aumentando a eficácia da atenção prestada, em todos os níveis de atenção à saúde, em especial no que diz respeito à prevenção. Sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) pode contribuir com projetos que visem à atenção integral à saúde por meio de ações individuais e coletivas, comprometido com os princípios de humanização, acolhimento, vínculo e responsabilidade pelo território em que atua e pela comunidade que nele vive.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da implantação do curso de graduação em Fonoaudiologia no estado, fundamentada nos pilares que sustentam a universidade (ensino, assistência, pesquisa e extensão).

Há 19 anos o Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL é o único no Distrito Geoeeducacional e as 30 (trinta) vagas ofertadas anualmente representam mais uma oportunidade de escolha profissional aos alunos oriundos do 2º grau no Estado de Alagoas. Atualmente, são 167 alunos matriculados no curso.

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL foi criado pela Resolução nº. 007 do Conselho Departamental, de 01 de dezembro de 1993, com base no Decreto-Lei nº. 6965, de 09 de dezembro de 1981, que regulamenta a profissão de Fonoaudiologia, e na Resolução nº. 06, de 06 de abril de 1983, decorrentes do Parecer no. 20/83 do Conselho Federal de Educação.

Foi autorizado pelo Decreto nº. 1.845, de 28 de março de 1996, pelo Parecer nº. 50/94 do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED e pela Portaria do Ministério da Educação - MEC nº. 452, de 10 de maio de 1996. A então designada, Fundação Governador Lamemha Filho – FUNGLAF, mantenedora da Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, que em janeiro de 2000 deu origem a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamemha Filho – UNCISAL, instituiu em 1997 a Faculdade de Fonoaudiologia da UNCISAL. Em 31 de julho de 2002 o curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual

de Educação de Alagoas (Resolução nº. 44/2002 – CEE/AL, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 14 de novembro de 2002) e obteve conceito “C” pela Comissão Verificadora – Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino. Na Homologação da Renovação do Reconhecimento do Curso, pelo Secretário coordenador de desenvolvimento humano, obteve conceito “B” em 25 de maio 2005 (Parecer nº. 251/05 e Resolução nº. 083/2005 CEE/AL, conforme Portaria 05/06, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 07/02/2006). Em 2009, obteve a Renovação do Reconhecimento, conforme Portaria SEE/Nº 683/2009 publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 20 de outubro de 2009.

Em agosto de 2010, O Conselho Universitário – CONSU, conforme Resolução Nº 024/2010, aprova a nova Estrutura Acadêmica da UNCISAL, onde ficam destituídas as Faculdades, inserindo o Curso de Fonoaudiologia ao Centro de Ciências da Saúde.

Desde que foram criadas as Clínicas de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional funcionavam como unidades isoladas e tinham como finalidade principal ser campo de estágio para os respectivos cursos. No entanto, em junho de 2013 às três clínicas foram reunidas em um único serviço, constituindo o Centro Especializado em Reabilitação III (CER – UNCISAL) dentro da Política Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência.

O CER III– UNCISAL foi habilitado pela portaria SAS/ MS 1099 de 05 de junho de 2013, para o atendimento a pessoas com deficiência auditiva, intelectual e física e está organizado para atuar, com eficiência e eficácia, nas seguintes áreas:

- Tecnologia assistiva nas áreas auditiva e física;
- Reabilitação física no paciente adulto e pediátrico;
- Terapia Ocupacional no paciente pediátrico;
- Órteses e próteses físicas e auditivas;
- Estimulação precoce áreas de linguagem e cognição;
- Integração e estimulação Sensorial;
- Fisioterapia cardiopulmonar;
- Reabilitação de distúrbios da comunicação humana;

- Reabilitação de distúrbios do equilíbrio;
- Diagnóstico de patologias do Sistema Auditivo;
- Diagnóstico de patologias do Sistema Motor;
- Diagnóstico de distúrbios da Cognição.

Importa ainda destacar que políticas públicas na área da saúde, expressas em textos legais, por exemplo, vêm sendo implementadas, ressaltando a importância da inserção do fonoaudiólogo no estado de Alagoas, podendo ser indicadas:

✓ A lei federal nº 12.303/2010 tornou obrigatória a realização gratuita do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas (teste da orelhinha), em todos os hospitais e maternidades, nas crianças nascidas em suas dependências.

✓ A lei municipal n.º 5.555/2006, tornou obrigatória a realização de exames de emissões Otoacústicas em recém-nascidos. Com a nova lei, as maternidades e hospitais de Maceió devem realizar os exames ainda no período neonatal, que começa no nascimento e termina após 28 dias completos depois do nascimento.

✓ A lei n.º 13.002/2014 que torna obrigatório a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês, ou seja, a realização do Teste da Linguinha em recém-nascidos.

Dentre outras ações que reafirmam o compromisso social da UNCISAL pode ser citada a implementação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família - RMSF, composta por 08 categorias profissionais, dentre elas a Fonoaudiologia. A residência tem por objetivo formar profissionais de saúde especialistas em Saúde da Família, para atuarem dentro do espírito do trabalho em equipe, numa visão pluridimensional do processo saúde/doença, tomando a família como referência no desenvolvimento de ações coletivas e individuais. Dessa demanda, surgem projetos de pesquisa e de intervenção voltados para a busca de soluções de problemas que visam o desenvolvimento local e regional, com a UNCISAL sempre atuante em sua vocação que é a busca de melhoria da qualidade de vida da população. Além desta, outros programas de residência visam formar profissionais em áreas específicas, tais como: Residência Médica (Psiquiatria e Infectologia); Residência em Audiologia (a única no país); e Residência em Enfermagem (Emergência Geral e Atendimento

Pré-hospitalar, Infectologia, Saúde da Criança e Neonatologia, Saúde da Mulher, Saúde Mental).

No início de 2020, a UNCISAL recebeu convite para a entrada no Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRN (PPgFon), nível mestrado acadêmico. A aprovação da proposta deu-se no dia 19 de junho de 2020 na 3ª Reunião Ordinária do Colegiado do PPgFon. A inclusão da UNCISAL no PPgFon, programa criado na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico aliado à produção de conhecimento de alta qualidade dentro da universidade pública, com vistas às demandas sociais e regionais particulares à região Nordeste do Brasil, trará vantagens mútuas e contribuirá para a aceleração do desenvolvimento científico e regional da área, uma vez que potencializará atividades de pesquisa da UNCISAL. Além disso, resultará em maior produção especializada, aumentará a transferência de tecnologias entre as Instituições envolvidas (Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas), aumentará a rede de cooperação internacional já estruturada, irá melhorar a formação de recursos humanos nos Estados Nordestinos. Ademais, servirá de norte e incentivo para o desenvolvimento da pós-graduação de outras áreas da Fonoaudiologia da UNCISAL, irá catalisar o desenvolvimento de projetos conjuntos entre as três Universidades e aumentará a captação de recursos de pesquisa para o Nordeste.

São também ações de relevante importância social os projetos de extensão que atuam na capital e em outras cidades do Estado, buscando a melhoria da saúde, tanto no quesito educação como para o desenvolvimento sustentável; dentre estes, a preparação de jovens e adultos em vulnerabilidade social, oriundos de escolas públicas para ingressarem na universidade através de um cursinho pré-vestibular gratuito (MEDENSINA) oferecido pela Instituição. Esse curso preparatório ocorre desde 2003.

Com isto, diante do quadro de notificações referente à Microcefalia que se apresentou no Brasil e no estado de Alagoas, houve a necessidade da universidade realizar ações de intervenção para este problema de saúde pública, tornando-se assim referência para atuação com crianças diagnosticadas com esta alteração. A partir disto, foi criado em 2016 o Projeto de Extensão “Intervenção Precoce aos Bebês com Microcefalia” voltado aos estudantes dos cursos de saúde da UNCISAL:

Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. A ação tem como finalidade intervir através de uma abordagem centrada na família, na Intervenção Precoce dos bebês diagnosticados com microcefalia que podem estar associado à infecção pelo zika vírus com objetivo de realizar avaliação, triagem e acompanhamento desses bebês com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor até o terceiro ano de vida. O projeto permaneceu ativo até 2018 e após foi constituída a eletiva de microcefalia.

Também merece destaque que a partir da lei n^o 7.241, de 14 de março de 2011, foi instituído o Programa de Atenção e Vigilância à Saúde Vocal, que visa à prevenção dos distúrbios vocais para os professores da rede estadual de ensino. Desta forma, o curso de Fonoaudiologia da UNCISAL desde este período se configura como Rede Sentinela para os professores que adquirem o distúrbio de voz relacionado ao trabalho (DVRT). Vale ressaltar a importância deste serviço a esta classe trabalhadora, uma vez que atualmente distúrbios vocais são considerados como uma das maiores causas de afastamento pelos professores da rede de ensino de Alagoas.

Neste cenário, a que devem ser aliadas às constantes transformações políticas, econômicas, políticas e culturais e as incisivas demandas sociais, sobretudo no campo da saúde, é relevante o curso de Fonoaudiologia desta instituição, visando um ensino superior de qualidade, num estado onde grande parte dos índices sociais, de saúde e educação estão abaixo da média nacional. Por fim, um ensino superior de qualidade proporciona a formação de fonoaudiólogos que possam contribuir com a melhoria destes índices, atuando em sua prática de maneira que, além de técnicas específicas, possa estar instrumentalizado para ser agente transformador da sociedade Alagoana.

2.2. Identidade do Curso

2.2.1. Título Obtido:

Bacharel em Fonoaudiologia

2.2.2. Legislação:

Criação – pela Resolução n^o. 007 do Conselho Departamental, de 01 de dezembro de 1993, com base no Decreto-Lei n^o. 6965, de 09 de dezembro de 1981, que regulamenta a profissão de Fonoaudiologia, e na Resolução n^o. 06, de 06 de abril de 1983, decorrentes do Parecer no. 20/83 do Conselho Federal de Educação;

Autorização - pelo Decreto nº. 1.845, de 28 de março de 1996, pelo Parecer nº. 50/94 do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED e pela Portaria do Ministério da Educação - MEC nº. 452, de 10 de maio de 1996;

Reconhecimento – pela Resolução nº. 44/2002 – CEE/AL, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 14 de novembro de 2002, com obtenção do conceito “C”; **Renovação do Reconhecimento** – pelo Parecer nº. 251/05 e Resolução nº. 083/2005 CEE/AL, conforme Portaria 05/06, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 07/02/2006, com a obtenção do conceito “B”;

Renovação do Reconhecimento – pela Portaria SEE/Nº 683/2009 publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 20 de outubro de 2009.

Renovação do Reconhecimento – pela Resolução nº. 650/2018 – CEE/AL, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 05 de fevereiro de 2019, com conceito final de qualidade 3,0 (três).

2.2.3. *Carga Horária:* 4.689 horas

2.2.4. *Duração:* 5 anos

2.2.5. *Vagas:* 30 vagas

2.2.6. *Turnos:* Diurno (Misto – matutino e vespertino)

2.2.7. *Tempo de Integralização:*

Mínimo: 5 anos

Máximo: 7 anos

2.2.8. *Formas de Ingresso*

Até 2019, as formas de ingresso eram por vestibular. A partir de 2020, a Uncisal fez adesão de forma parcial através da Resolução 03/2019; adesão de forma integral através da Resolução 12/2021; processo seletivo através do Sistema de Seleção Unificada (SISU); transferência externa, equivalência e reopção.

O processo seletivo vestibular, ocorria anualmente, junto aos demais cursos presenciais desta Universidade. O vestibular era realizado nos termos da Lei Federal nº 9.394/1996 e das Resoluções nº 10/2007 e nº 52/2007 – CEE/AL. As vagas são ofertadas, de acordo com a Resolução CONSU/UNCISAL nº 26, de 8 de setembro de 2017 para o Bacharelado de Fonoaudiologia, sendo 15 vagas para não optantes

por cotas e 15 vagas para optantes por cotas. São considerados optantes por cotas, os candidatos que concluíram, exclusiva e integralmente, os últimos quatro anos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e o ensino médio (1º ao 3º ano) em escolas públicas de acordo com a Resolução CONSU/UNCISAL nº 26/2017), sendo os demais considerados não optantes. Nos últimos cinco anos o curso de fonoaudiologia apresentou 87 de suas vagas preenchidas por estudantes por cotas, 79 por não cotistas e 36 não informaram a modalidade de ingresso. Totalizando 202 ingressos no curso nos últimos cinco anos e destes 142 concluíram o curso, o que indica que mais de 70% dos ingressos finalizaram a graduação.

A **transferência** é o processo de admissão de estudantes regulares de outras Instituições de ensino superior, autorizadas e reconhecidas pelo MEC, conforme legislação vigente. O ingresso por transferência em cursos afins da UNCISAL ocorrerá mediante a existência de vagas e aprovação do candidato em processo seletivo próprio. A solicitação para ingresso por transferência dar-se-á no período previsto no calendário acadêmico e de acordo com as condições dispostas em edital próprio. O ingresso por transferência ex-officio aplica-se ao estudante oriundo de IES congêneres, de acordo com a legislação em vigor. Nos últimos anos não houve discentes solicitando transferência para o curso.

A **equivalência** é o processo de admissão de graduados, egressos de cursos de qualquer instituição de ensino superior brasileira, autorizados e reconhecidos pelo MEC, conforme legislação vigente, para o curso de graduação de medicina da UNCISAL. O ingresso por equivalência nos cursos da UNCISAL ocorrerá mediante a existência de vagas e aprovação do candidato em processo seletivo próprio. A solicitação para ingresso por equivalência dar-se-á no período previsto no calendário acadêmico e de acordo com as condições dispostas em edital próprio. O currículo do estudante admitido por transferência ou equivalência, será analisado pelo coordenador de curso e submetido ao colegiado do curso, para a devida adaptação curricular. Neste ano, dois discentes realizaram equivalência ao curso de fonoaudiologia.

A **reopção** é o processo de admissão do estudante, regularmente matriculado na UNCISAL, para o curso de graduação em medicina visando o redirecionamento de seus estudos. O ingresso por reopção ocorrerá mediante a existência de vagas e aprovação do candidato em processo seletivo próprio. A solicitação para ingresso

por reopção dar-se-á no período previsto no calendário acadêmico e de acordo com as condições dispostas em edital próprio. O currículo do estudante admitido por reopção será analisado pelo respectivo coordenador do curso e submetido ao colegiado do curso, para a devida adaptação curricular. Nos últimos anos dez discentes realizaram equivalência ao curso de fonoaudiologia.

2.2.9. Objetivos do Curso:

Formar profissionais Fonoaudiólogos com atuação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautado em princípios éticos e capacitados para desenvolver suas atividades nas áreas de promoção, proteção, diagnóstico, avaliação, reabilitação da saúde e intervenção clínico-terapêutica, no que se refere aos campos clínico-terapêutico e preventivo da prática fonoaudiológica.

2.2.10. Perfil Profissional:

O Fonoaudiólogo é o profissional habilitado para desenvolver pesquisa e ações de prevenção, assim como avaliar, acompanhar e promover a reabilitação dos distúrbios da comunicação humana e das funções orofaciais, sendo atualmente formada por doze grandes áreas de concentração: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Saúde coletiva, Fonoaudiologia Educacional, Disfagia, Fonoaudiologia neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho, Gerontologia, Neuropsicologia e Fluência.

2.2.11. Campo de Atuação:

- Unidade Básica de Saúde;
- Ambulatórios de Especialidades;
- Hospitais e maternidades;
- Clínicas e consultórios;
- *Home Care* e domicílios;
- Instituição de longa permanência para idosos;
- Creches e berçários;
- Empresas e indústrias;
- Meios de comunicação;

- Sindicatos e associações;
- Estabelecimentos de ensino superior;
- Escolas especiais e regulares;
- Público artístico;
- Equipamentos de saúde (Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Referência na Saúde do Trabalhador).

2.3 Processos de Avaliação

O Curso de Fonoaudiologia é regularmente analisado e acompanhado por processos externos e avaliações internas.

2.3.1. Processos Externos

O Curso de Fonoaudiologia teve seu reconhecimento renovado por meio da RESOLUÇÃO Nº 650/2018- CEE/AL, publicada no Diário Oficial do estado de Alagoas em 05 de fevereiro de 2019. O curso obteve com conceito final de qualidade 3,0 (três). Com base nas recomendações da Comissão Avaliadora, foram estabelecidas as seguintes ações:

- criar espaços destinados a permanência de alunos em horários não destinados às atividades didáticas;
- reativar o restaurante universitário;
- instalar Gabinetes de Trabalho específico para os docentes que atuam no curso;
- criar espaços próprios para as coordenações;
- reestruturar a sala dos professores e equipá-la com equipamentos de informática;
- melhorar a conservação e a comodidade das salas de aulas;
- ampliar o número de equipamentos dos laboratórios de informática;
- melhorar a política de acesso à informática para o uso de wi-fi;
- atualizar a bibliografia básica;

- fazer assinaturas de periódicos específicos;
- melhorar o espaço físico do trabalho de Terapia e Audiologia com instalação de banheiros;
- promover o aumento da produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes; e
- buscar maior incentivo para investimento maciço em pesquisas na área de fonoaudiologia.

No Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2019, o Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL obteve conceito 3. O resultado foi satisfatório, pois houve manutenção do desempenho anterior, referente a edição de (2013). Os indicadores foram analisados e amplamente discutidos nas instâncias que compõem a gestão.

Quadro 3 - Indicadores Institucionais - IGC 2010-2019

INDICADORES INSTITUCIONAIS		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL	IGC: 3	2010
	IGC: 3	2013
	IGC: 3	2016
	IGC: 3	2019

Quadro 4 - Indicadores de curso

INDICADORES DE CURSO				
FONOAUDIOLOGIA	CPC: 4	ENADE: 5	IDD: –	2010
	CPC: 3	ENADE: 3	IDD: –	2013
	CPC: 3	ENADE 3	IDD: 3	2016

	CPC: 3	ENADE 3	IDD: 3	2019
--	--------	---------	--------	------

CPC = Conceito Preliminar de Curso / IDD = Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado.

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

2.3.2. Processos Internos

O Curso de Fonoaudiologia adota procedimento sistemático de avaliação interna. Baseia-se nos relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover ajustes e melhorias no curso. Funda-se também em um instrumento próprio para avaliação anual e acompanhamento da implantação da nova matriz do curso e da gestão do curso, o que favorece a reflexão permanente das ações propostas. Essa avaliação é realizada por meio de questionário, disponibilizado pelo *google forms*, garantindo a livre expressão dos alunos, sem que haja identificação. Os dados são planilhados e apresentados em forma de gráficos.

Adicionalmente, com o objetivo de acompanhar as atividades do curso, a coordenação realiza reuniões frequentes com as turmas, a fim de identificar os pontos fortes e as fragilidades, avaliando tanto os componentes curriculares, quanto os docentes que ministram as aulas e a própria gestão. O Núcleo Docente Estruturante do Curso acompanha o andamento das disciplinas consideradas com mais fragilidade na avaliação dos alunos e realiza reuniões para ajuste das mesmas junto ao corpo docente.

2.4 Possibilidades ao egresso

2.4.1. Pós-graduação *Stricto sensu*

- Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRN (PPgFon), nível mestrado acadêmico. As instituições envolvidas são: Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

- Mestrado Ensino na Saúde e Tecnologia

2.4.2. Pós-graduação *Lato sensu*

RESIDÊNCIAS:

- Especialidade: Audiologia

- Especialidade: Residência Multiprofissional em Saúde da Família - RMSF, composta por 08 categorias profissionais, dentre elas a Fonoaudiologia.

2.5 Políticas Institucionais no âmbito do Curso de Fonoaudiologia

O Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas em sintonia com os objetivos do curso, com a missão desta Instituição de Ensino Superior (IES), com o perfil do egresso e em consonância com o PDI.

- Políticas de Ensino de Graduação:

-consolidação e atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas loco regionais;

-garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso;

-assessoramento e planejamento pedagógico do curso de Fonoaudiologia, em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos;

-ao apoio às ações de capacitação docente, conforme definições do Programa de Desenvolvimento Docente – PDD

-desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, integração ensino serviço;

-às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino;

-identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.

- Políticas de Ensino de Pós-Graduação:

-Qualificação *Stricto Sensu* de professores do Curso de Fonoaudiologia

através dos Doutorados Interinstitucionais na UNCISAL, efetivados e finalizados em parceria com Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e Universidade Federal de Sergipe (UFS). Estando vigente no momento o DINTER com à Universidade de São Paulo (USP), com 05 docentes (em curso).

- Políticas de Pesquisa:

O curso tem sido favorecido com a política de estímulo à parceria entre o professor pesquisador e os estudantes de graduação na condução de pesquisas de iniciação científica através dos seguintes programas: Fapeal (08), PIBIC (00), PIP (05), dentre outros no biênio 2022/2023.

Além dos grupos de pesquisa institucionais, dentre eles: Audição, Tecnologia e Envelhecimento (14 pesquisadores e 26 discentes), Estudos em linguagem (04 pesquisadores e 13 discentes), Grupo de Estudo e Pesquisa em Comunicação Humana e seus Distúrbios (5 pesquisadores e 8 discentes), Condições de trabalho e saúde (04 pesquisadores e 06 discentes).

- Políticas de Extensão:

As Extensão Universitária é o “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. Para a caracterização de uma ação extensionista é necessária a presença do tripé: PROFESSOR-ALUNO DE GRADUAÇÃO-COMUNIDADE.

As Ações Curriculares de extensão (ACEx), conforme Resolução CONSU Nº.07 /2019, de 03 de outubro de 2019, também são perenes no curso, totalizando 469 horas, ao longo da integração curricular. O discente pode se inserir em projetos da própria UNCISAL ou de outras instituições de Ensino Superior, desde que contemple o mínimo de 10% da carga horária do curso de graduação de Fonoaudiologia vigente. Ressalta-se que apenas 50 % da carga horária total da extensão poderá ser desenvolvida em outras IES.

Atualmente existem 22 projetos cadastrados na Pró-reitoria de Extensão, destes 13 contemplam alunos da graduação em Fonoaudiologia. Os discentes serão sensibilizados desde o seu ingresso na Universidade quanto à participação nas ações curriculares de extensão. Será recomendado que o discente direcione, em

média, 94 horas anuais para participação nas mesmas. O controle da inserção dos alunos do curso de Fonoaudiologia nas ações curriculares da extensão será feito anualmente. Um docente será responsável pelo recebimento, validação dos certificados e comunicação com os discentes em vistas de garantir o desenvolvimento das atividades ao longo de todos os anos do curso. O fluxo operacional do aproveitamento e registro das ACEx seguem as normativas da RESOLUÇÃO CONSU Nº. 14/2022, DE 05 DE JULHO DE 2022.

O curso de Fonoaudiologia vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores em alguns programas e projetos, dentre eles:

- Programa (R)Existir Diversidade em ação / Prevenção de violência nas escolas / Formação de profissionais de Política em Saúde (06 discentes);

- Projeto ProVoz - Promoção da atenção à saúde e bem-estar vocal docente (05 discentes);

- Projeto de extensão Nasci prematuro. e agora? (05 discentes);

- Projeto Sorriso de plantão (02 discentes);

- Projeto de extensão Universidade aberta à terceira idade - UNCISATI (01 discente);

- Projeto Caminhando juntos nas escolas: cuidando da saúde do servidor;

- Projeto de extensão Acolhimento Básico da Comunidade na Saúde (01 discente)

- Projeto de extensão agentes de inovação (02 discentes);

- Projeto de extensão cuida UNCISAL (01 discente);

- Projeto de extensão diagnóstico precoce do câncer infanto juvenil (01 discente);

- Projeto de extensão espaço em saúde, diálogos e debates: planejamento e projeto;

- Projeto de extensão fonoaudiologia e educação infantil (19 discentes);

- Projeto de extensão medEnsina (01 discente);

-Projeto de extensão ações de educação em saúde na comunidade: autocuidado em pessoas afetadas pela hanseníase, no segundo distrito sanitário, Maceió (01 discente).

O projeto de extensão fonoaudiologia e educação infantil, por exemplo, fornece assistência a 02 Centros Municipais de Educação Infantil - CMEI's (Maria deLourdes, Padre Vredegoor) e um Federal (UFAL Telma Vitória).

O projeto Sorriso de Plantão utiliza a arte na figura do palhaço do hospital como recurso complementar ao tratamento de saúde, fornecendo assistência aos pacientes pediátricos, adultos e idosos assistidos nos diversos hospitais da cidade, dentre eles Hospital da criança, hospital Geral do Estado, Hospital Escola Helvio Auto, Santa Casa de Misericórdia de Maceió (setor de oncologia) e Hospital Universitário.

- Políticas de Atendimento ao Discente:

Ações de Desenvolvimento Estudantil, que atende os alunos de Fonoaudiologia, através de atividades de: Programa de Permanência Universitária; Concessão de auxílio de permanência universitária e Transporte; Inclusão Digital; Acolhimento ao calouro; Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social.

-Programa de Permanência Universitária - PPU (atualmente, a PROEST oferece 400 Bolsas), nos últimos cinco anos, 207 discentes de Fonoaudiologia foram contemplados no programa;

-Em 2021 e 2022 37 discentes foram contemplados com o auxílio transporte;

-Em 2020 e 2021 25 discentes foram contemplados com o Programa de Acessibilidade Digital Universitário - PADU (favorecendo a Inclusão Digital no período da pandemia);

-Em 2021 11 alunos foram contemplados com empréstimos de equipamentos digitais, dentre eles chromebooks, notebooks e desktop, favorecendo a inclusão digital;

-O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social de 2020 a 2022 assistiu 111 discentes do curso de fonoaudiologia, realizando 578 atendimentos até outubro de 2022.

- Acolhimento ao calouro.

- Políticas de Gestão Acadêmica:

Modelo de Excelência em Gestão – MEG – Modelo que vem sendo implantado na UNCISAL com a participação de gestores da academia na elaboração de Manuais de Gestão, em que se inclui o Manual de Gestão do Ensino de Graduação, O Manual de Gestão da Extensão, Manual de Gestão de Atividades de Pesquisa e ensino de Pós-Graduação, Manual de Assistência Estudantil.

(Fonte: Dados do Curso)

2.6. Gestão do Curso

O curso é gerido de forma compartilhada e segue as definições previstas pela política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo dinâmico e aberto de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle; ações de natureza operacional que incluem as rotinas do dia a dia; e ações de natureza estratégica voltada para a análise e resolutividade das questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos. Na gestão do curso de Fonoaudiologia, estão previstas as seguintes instâncias:

EXECUTIVA - Coordenação do Curso que coordena, acompanha e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas, em conjunto com a coordenação de estágio.

CONSULTIVA E DELIBERATIVA - Colegiado de Curso com funções deliberativas, consultivas e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, com reuniões sistemáticas mensais.

CONSULTIVA E PROPOSITIVA - Núcleo Docente Estruturante constituído por um grupo de docentes com funções consultivas e propositivas, relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.6.1. Coordenação do curso

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente o Coordenador de Curso, instituído pela Portaria nº 008/2021, que em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas, de modo a viabilizar a execução do Projeto

Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Quadro 5 - Coordenação do curso

Nome	Marisa Siqueira Brandão Canuto
Titulação	Mestre
Regime de trabalho	20 horas
Carga horária de coordenação de Curso	20 horas
Tempo de exercício na IES	06 anos Ano de admissão para compor o quadro de professores efetivos da IES: Janeiro de 2016 Tempo total de exercício na IES: 10 anos
Tempo de exercício na coordenação do curso	Designada como Coordenador <i>pro tempore</i> em 2021; Coordenadora eleita para quadriênio 2021 – 2024
Atuação profissional	· Fonoaudióloga graduada pela UNCISAL – 2004 · Especialização em Motricidade orofacial pelo Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC) 2006 e em disfagia pelo Conselho federal de Fonoaudiologia. · Mestrado em Terapia Intensiva– 2012 -Professora auxiliar do NUSAI: exerce a função de docente no Curso de Fonoaudiologia e preceptora de estágio.
Atuação do coordenador	· Integra, na qualidade de membro nato, o CONSU; · Convoca e preside as reuniões do Colegiado de Curso; Participa do Núcleo Docente Estruturante, na qualidade de membro nato; Coordena e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas; · Viabiliza a execução do Projeto Pedagógico do Curso; Favorece a articulação das atividades de ensino,

	<p>pesquisa, extensão e assistência com os órgãos ou setores responsáveis;</p> <p>Encaminha as deliberações do Colegiado de Curso, a quem de direito, para que sejam cumpridas;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Utiliza a prerrogativa ad referendum, quando necessária, dando conhecimento ao Colegiado de Curso, na sua primeira reunião após a decisão; · Fornece, sempre que solicitado, informações acadêmicas do corpo docente e discente a ele vinculado, garantindo a atualização sistemática do Curso, nas bases de dados do Ensino Superior; · Acompanha o processo de matrícula dos alunos do curso; · Acompanha o desenvolvimento e o rendimento de aprendizagem dos alunos; · Avalia sistematicamente os docentes do Curso, por meio dos instrumentos próprios da IES; · Encaminha aos Núcleos de Ensino, no período previsto no Calendário Acadêmico, as demandas do Curso para provimento das suas atividades acadêmicas; · Encaminha, anualmente, ao Gerente do Centro ao qual o Curso se encontra vinculado, o relatório de atividades do Curso, após aprovação do mesmo pelo Colegiado; · Cumpre e faz cumprir, na sua área de atuação, as deliberações dos Colegiados Superiores e as disposições do Estatuto, do Regimento Geral, do Regimento Interno da Reitoria e do Regimento Interno do
--	---

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

As atividades da coordenação estão sendo registradas de forma sucinta em uma tabela, atualizada semanalmente, estando a mesma disponível na coordenação de curso para acesso. A gestão da Coordenação é avaliada por meio de questionário enviado via *google forms* para discentes e docentes anualmente, possibilitando maior diálogo e melhorias no curso de Fonoaudiologia.

2.6.2. Núcleo Docente Estruturante

Conforme a legislação vigente e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

No Curso de Fonoaudiologia, os membros do NDE reúnem-se periodicamente, ocorrendo no mínimo uma reunião mensal, realizando as discussões pedagógicas do curso, cujas proposições são encaminhadas ao Colegiado de curso para deliberação. As reuniões podem, extraordinariamente, acontecer sempre que necessário, por convocação do seu presidente.

Nos últimos anos o NDE se concentrou na construção de uma nova matriz que se ajustasse a cinco anos de curso, para tanto a temática central das reuniões neste período concentrou-se nos aspectos apresentados na Resolução Nº 610 de 13 de dezembro de 2018, na formação e avaliação dos alunos por competências e na curricularização da extensão. Com base nisso, foram feitas reformulações no protocolo de avaliação dos estágios e oferta de estágios eletivos (aumento do número dos estágios que envolvem TEA, por exemplo, proporcionando atender a uma necessidade vigente na Comunidade e identificada em um dos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentado em 2021).

O NDE do curso de Fonoaudiologia apresenta a seguinte composição, instituído pela Portaria nº 1229/2021:

Quadro 6. Núcleo docente estruturante do curso de Fonoaudiologia

Nome	CH	Titulação	Formação
Prof ^a . Ma. Marisa Siqueira Brandão Canuto	20	Mestre	Fonoaudiologia
Prof ^a . Ma. Iara Maria Ferreira Santos	20	Mestre	Fonoaudiologia
Prof ^a Dr ^a . Lauralice Raposo Marques*	40	Doutora	Fonoaudiologia
Prof ^a . Dr ^a Luzia Miscow da Cruz Payão	40	Doutora	Fonoaudiologia
Prof ^a . Dr ^a Jaqueline Pimentel Tenório	20	Doutora	Fonoaudiologia

Profª Drª Priscila Rufino da Silva	20	Doutora	Letras

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

*Destaca-se a participação da Profª Drª. Lauralice Raposo Marques na elaboração da matriz anterior do curso de Fonoaudiologia e sua participação enquanto membro do NDE durante a última avaliação do curso, no ano de 2016.

2.6.3. Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Fonoaudiologia é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso de Fonoaudiologia:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

No Curso de Fonoaudiologia, o Colegiado realiza reuniões ordinárias a cada mês e extraordinária sempre que necessário, por convocação do seu presidente, o coordenador do curso. As reuniões são registradas em ata, as quais são arquivadas na Coordenação do Curso e digitalmente em drive. A nova proposta do instrumento de avaliação da matriz curricular e da gestão do curso propõe avaliação das atividades do Colegiado de Curso anualmente; assim como retorno das deliberações do órgão por e-mail, com ata anexa aos interessados. O quadro abaixo apresenta os membros da atual composição:

Quadro 7. Colegiado de curso

Representações	Nome
(1) Coordenador de Curso e Presidente do Colegiado	Profa. Ma. Marisa Siqueira Brandão Canuto
(2) Responsável pelo Estágio Obrigatório	Profa. Dra Jaqueline Pimentel Tenório
(3) Responsável pelas Monitorias	Profª Drª. Lauralice Raposo Marques
(4) Responsável pela Pesquisa	Profª. Ma. Iara Maria Ferreira Santos
(5) Responsável pela Extensão	Profa. Priscila Rufino da Silva
(6) Responsável de Clínica (CER III)	TO. Janayna Mara Silva Cajueiro
(7) Representante do Corpo Discente	Victoria Mayara de Lima Vanderlei Paula Camila Alves Araujo
(8) Representante do Diretório Acadêmico	Larissa Temoteo de Albuquerque Moses Caetano da Silva

Fonte: Portaria 3069/2022/UNCISAL

2.6.4. Corpo Técnico Administrativo

Para suporte técnico administrativo a gestão do curso conta com o assistente administrativo **Johnatas Henry de Omena Soares** graduado em Arquitetura e Urbanismo e pós-graduando em Gestão Pública e de Pessoas.

2.7. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Fonoaudiologia é composto por professores titulados, com diferentes formações acadêmicas, totalizando 66 docentes, sendo 39 (59%) doutores, 22 (33,3%) mestres e 05 (7,6%) especialistas. Ressalta-se que cinco doutores realizaram pós-doutorado. Entre os docentes com formação específica em Fonoaudiologia o curso apresenta 26 docentes, sendo 20 (76,9%) doutores e 06 (23,07%) mestres. Segue composição do corpo docente do Curso de Fonoaudiologia.

Quadro 8. Corpo docente do Curso de Fonoaudiologia.

	Docente	Formação	Regime de trabalho	Titulação	Lattes
1	Alenilza Bezerra Costa	Enfermagem	20 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/2083953120384031
2	Ana Carolina Rocha Gomes Ferreira	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7610385098300578
3	Ana Paula Cajaseiras	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0035228676399181
4	Ana Paula Monteiro Rego	Psicologia	40 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/0308789074328287
5	Ângela Lima Peres	Tecnólogo em Processamento de Sados	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/3397474862940233
6	Antônio Carlos Ferreira Lima	Psicologia	40 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/7362285993087368
7	Bárbara Patrícia da Silva Lima	Fonoaudiologia	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2122962867138157
8	Carlos Daniel Passos Lobo	Biomedicina	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2963306262984015
9	Carlos Frederico de Oliveira Alves	Psicologia	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3027944552682681
10	Carmen Silvia Motta Bandini	Psicologia	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0129082077887443
11	César Antônio Lira dos Anjos	Medicina	40 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/7836091984130407

12	Cristiane Cunha Soderini Ferracciu	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7474446322242894
13	Cristiane Monteiro Pedrucci	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0306231347387436
14	Edna Pereira Gomes de Moraes	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2366610772457130
15	Éden Hilário Tenório de Lima	Ciências Sociais	20 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9169451408459047
16	Elaine Cristina Tôrres Oliveira	Enfermagem	20 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/7514803763996750
17	Elizângela Dias Camboim	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2023100544060982
18	Erika Henriques de Araújo Alves da Silva	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1327925834184997
19	Euclides Maurício Trindade Filho	Medicina	40 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8482346933128722
20	Flávia Accioly Canuto Wanderley	Educação Física	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/3485127980660913
21	Gabriela Silveira Sóstenes	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7267225289743970
22	Giulliano Aires Anderlini	Medicina Veterinária	20 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9921213344241191
23	Heloísa Helena Figueredo Alves	Farmácia	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4454895035199479
24	Heloisa Helena Motta Bandini	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/5273448197449100

25	Henrique Pereira Barros	Medicina	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1049041162249476
26	Iara Maria Ferreira Santos	Fonoaudiologia	20 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/5755186687915924
27	Ilka do Amaral Soares	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/5273448197449100
28	Jarbas de Góes Nunes	Biomedicina	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0068636599561772
29	Jacqueline Pimentel Tenório	Fonoaudiologia	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4697065235342712
30	José André Bernardino dos Santos	Psicologia	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9072494914933262
31	José Cláudio da Silva	Fisioterapia	20 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5049153102872410
32	José Roberto de Oliveira Ferreira	Farmacologia	20 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3262521030310185
33	José Robson Soares Rocha	Educação Física	40 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5319491348452901
34	Jovenildo Wanderley Santos	Odontologia	20 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5518361226447079
35	Josué Ferreira da Silva	Psicologia	40 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1605165827504905
36	Juliana Luciani de Melo Nascimento Mafra	Letras com Habilitação em LIBRAS	20 horas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9723912449056005
37	Katharina Juca de Moraes Fernandes	Odontologia	40 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/5282776259378203

38	Kelly Cristina Lira de Andrade	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/8732927328007178
39	Kerle Dayana Tavares de Lucena	Enfermeira	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2140608972391921
40	Kristiana Cerqueira Mousinho	Farmacologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6421689397117778
41	Laís Záu Serpa de Araújo	Odontologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1602959033651958
42	Lauralice Raposo Marques	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1378260853513378
43	Liércio Pinheiro de Araújo	Psicologia	20 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/4988799227300570
44	Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0115861724370241
45	Luciana Aparecida Corá	Ciências Biológicas	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/9649740010202242
46	Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/9998603924959905
47	Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Agronomia e Matemática	40 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5941954040298312
48	Luís Fernando Hita	Sociologia	40 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2769024316717117
49	Luzia Miscow da Cruz Payão	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0784412745833099
50	Mariana Reis Prado	Medicina	20 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/1580374107600592

51	Marcella de Holanda Padilha Dantas da Silva	Psicologia	20 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/3463505880254551
52	Magda Fernanda Lopes Oliveira Andrade	Terapia Ocupacional	20 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/8555924329521491
53	Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana	Fonoaudiologia	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/9295000180723774
54	Marisa Siqueira Brandão Canuto	Fonoaudiologia	20 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/3444137872934117
55	Milton Vieira Costa	Fisioterapia	20 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9796220346153311
56	Nayyara Glícia Calheiros Flores	Fonoaudiologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/9862417692375197
57	Pedro de Lemos Menezes	Fonoaudiologia	40 horas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/4636070134736820
58	Pollyanna Almeida Costa dos Santos	Biologia	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1520259176683500
59	Priscila Rufino da Silva	Letras	20 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2144497895951550
60	Rafael Rocha de Azeredo	Nutrição	20 horas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6790337444013401
61	Ranilde Cristiane Ataíde Cavalcante Costa	Fonoaudiologia	40 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/3740928553153177
62	Roberta Lima	Biomedicina	40 horas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/3412078081217206
63	Sabrina Maria Pimentel da Cunha Pinto	Fonoaudiologia	40 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/3029003846382596

64	Valéria Rocha Lima Sotero	Medicina Veterinária	40 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/1477144690684159
65	Vanessa Fernandes de Almeida Porto	Fonoaudiologia	20 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/3930075116541979
66	Viviane Patrícia Pereira Félix	Ciências Biológicas	20 horas	Mestra	http://lattes.cnpq.br/1676948925860917

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

Percebe-se, portanto, um avanço no quadro de docentes do Curso de Fonoaudiologia, no que se refere à quantidade de docentes no curso e quanto à titulação. Em 2010, eram apenas 22% dos professores com mestrado e outros 22% com doutorado. Em 12 anos, o curso conta com um percentual de 59% doutores e 33,3% mestres, conforme demonstra a Figura 4. Esse dado evidencia o crescimento de professores titulados no decorrer dos últimos 12 anos. O número absoluto de professores, no total e por titulação, nos últimos oito anos está descrito no quadro 9. É possível verificar um aumento no número de professores que ministram aulas no curso que passou de 50 em 2016 para 66 em 2022.

O regime de trabalho dos docentes é acompanhado semestralmente pelo PAS (Plano de atividades Semestral) enviado pelo Centro ao qual o docente é vinculado, para registro das atividades individuais realizadas em ensino, pesquisa, extensão e gestão. Desta forma, a Pró-reitoria de graduação, os centros e as coordenações têm como buscar melhoria contínua das atividades e gestão acadêmica. Em 2021 foi divulgado edital para proporcionar aumento de carga horária docente (docentes de 20 horas para 40 horas - Edital PROEG 01/2022) para ampliar e favorecer as diversas atividades acadêmicas, com ampliação de 22 docentes no quadro do Curso de Fonoaudiologia com 40 horas.

Quadro 9. Número absoluto de docentes por titulações

ANO	TITULAÇÕES			TOTAL
	Doutores	Mestre	Especialistas	
2022	39	22	05	66

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL.

2.8. Corpo discente

2.8.1. Quantitativo discente

Quadro 10. Quantitativo discente do Curso de Fonoaudiologia

DISCENTES	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ingressantes (TOTAL)	42	32	30	33	31	34
Ingressantes não cotistas	—	16	14	16	16	17

Ingressantes cotistas*	12	15	13	17	15	15
Ingressantes por transferência	--	--	--	--	--	--
Ingressantes por reopção	10	--	--	--	--	--
Ingressantes por equivalência	--	--	--	--	--	02
Matriculados	134	137	133	126	138	148
Concluintes	20	29	07	31	27	28

Estrangeiros	-	-	-	-	-	-
Matriculados em estágio supervisionado	20	33	34	27	28	29
Matriculados em trabalho de conclusão	20	36	39	26	28	32

2.8.2. Participação discente em atividade científica cultural

Quadro 11. Demonstrativo da participação discente em atividades científica cultural

PARTICIP AÇÃO DISCENTE	2017-20 18	2018-20 19	2019-2 020	2020-2 021	2021/20 22	2022-20 23
Projetos de pesquisa na iniciação científica	9 (08 com bolsas / 01 sem bolsa)	12 (11 com bolsas / 01 sem bolsa)	17 (13 com bolsas / 04 sem bolsas)	15 (13 com bolsas / 02 sem bolsas)	03 (03 com bolsas)	13 (08 com bolsas / 05 sem bolsas)

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Projetos de extensão	-	27	08	04	19	33
Programa de monitoria	18	21	28	20	18	17
Programa de Mobilidade Acadêmica (Regional, Internacional, Ciência Sem Fronteiras)*	0	0	0	0	0	0

* O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. Organização Curricular

O processo institucional de reorientação das propostas curriculares tem como principal diretriz a organização de Eixos Acadêmicos Integradores Longitudinais, fundamentados em aspectos conceituais, inerentes aos atuais paradigmas da educação e às exigências da formação do profissional em saúde, bem como em aspectos situacionais e operacionais, referentes à natureza dos cursos de graduação da UNCISAL. Quais sejam:

- O princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos de graduação;

- A concepção interdisciplinar e transdisciplinar de currículo;

- As exigências de uma formação inter e multiprofissional em saúde;

- As habilidades e competências gerais definidas nas DCN dos cursos da saúde: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; Educação permanente;

- A lógica da formação do profissional da saúde que envolve conhecimentos sobre: a saúde do indivíduo e sociedade; processos de trabalho; pesquisa científica; processo biológico humano, típico e atípico;

- O perfil de profissional da saúde, definido nas DCN dos cursos da saúde, cuja formação deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe;

- O conceito de saúde adotado pela instituição, enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais;

- A estrutura acadêmica UNCISAL, organizada por áreas de conhecimentos;

- A existência de cenários de práticas comuns aos cursos da UNCISAL.

A concepção de eixos integradores longitudinais foi estruturada por

componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação, quais sejam:

1) Eixo Saúde e Sociedade – conhecimento dos determinantes sociais, econômicos e políticos, intervenientes no processo saúde-doença;

2) Eixo Bases Morfofuncionais – estudo dos aspectos morfológicos, micro e macroscópicos, e funcionais do organismo humano.

3) Eixo Desenvolvimento Humano – estudo do desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais. Compreensão do ser humano como um ser em processo contínuo de desenvolvimento, com vistas à integralidade do cuidado, com base nos seguintes eixos temáticos: Saúde materno infantil; Saúde do adolescente; Saúde do adulto; Saúde do idoso;

4) Eixo Processo de Trabalho – conhecimento das questões que peculiarizam o trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão;

5) Eixo Pesquisa em Saúde – compreensão das técnicas de pesquisa e o desenvolvimento de habilidade para avaliar, sistematizar e conduzir práticas de cuidados baseadas em evidências científicas;

No Curso de Fonoaudiologia, o **Eixo Saúde e Sociedade** possui temas relacionados à Saúde Coletiva de forma longitudinal. Pretende-se, dessa maneira, estar atento às demandas sociais, concebendo o aprendizado prático na realidade social durante toda a formação. Com isto, obtém-se uma formação teórica sólida e aquisição de habilidades e atitudes necessárias à prática profissional competente, ética, humanizada e socialmente comprometida. Isto permite formar um egresso apto a atuar no SUS, compreendendo seus princípios e diretrizes para atender às necessidades de saúde da população, conforme preconiza a legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) e as competências gerais previstas nas DCN.

O Eixo Saúde e Sociedade propõe, nos três primeiros anos do Curso, ofertar módulos interprofissionais, com turmas mistas (composta por alunos de outros cursos da área da saúde). No terceiro ano são enfatizados os conteúdos específicos relacionados à atuação Fonoaudiológica no âmbito da saúde coletiva.

No quarto ano do Curso, a proposta contempla ainda o Estágio Integrado em Saúde Coletiva, que visa ser um estudo prático da atuação fonoaudiológica na saúde coletiva, com enfoque na Saúde da Família, priorizando ações de promoção à saúde, prevenção dos agravos, reabilitação com enfoque na interdisciplinaridade. No quinto ano propõe-se o campo de saúde coletiva com enfoque na intervenção e na ação gestora do discente no que concerne à saúde coletiva, conforme destacado no Quadro 12.

Quadro 12. Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Saúde e Sociedade

EIXO SAÚDE E SOCIEDADE	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos
Saúde e Sociedade I	Promover o aprendizado interdisciplinar e de relações interprofissionais colaborativas a partir de vivências concretas nos campos de atenção à Saúde (experiências em grupo)
Saúde e Sociedade II	Conhecer e interpretar o objetivo, os métodos, a importância da epidemiologia, enquanto instrumento para conhecer, interpretar e intervir no processo saúde-doença; Elaborar diagnóstico situacional, baseado em indicadores da saúde e conhecer e aplicar o sistema de vigilâncias em saúde vigente no País
Saúde e Sociedade III	Destacar os conteúdos relacionados à atuação fonoaudiológica no âmbito da saúde coletiva
Estágio em Saúde Coletiva I	Estudo prático da atuação fonoaudiológica na saúde coletiva, com enfoque na Saúde da Família, priorizando ações de promoção à saúde, prevenção dos agravos, reabilitação com enfoque na interdisciplinaridade.
Estágio em Saúde Coletiva II	Saúde coletiva com enfoque na intervenção e na ação gestora do discente.

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

O **Eixo Morfofuncional** integra vários cursos de graduação da UNCISAL e, no de Fonoaudiologia, perpassa pelos três primeiros anos. Visa apresentar as

bases morfofisiológicas de forma integrada e em crescente progressão quanto à complexidade dos temas abordados. No Quadro 13, encontram-se os objetivos dos Módulos/Disciplinas deste eixo.

Quadro 13 - Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo de Bases Morfofuncionais

EIXO DE BASES MORFOFUNCIONAIS	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos
Anatomia Geral	Identificar os órgãos que compõem os vários sistemas do corpo humano correlacionando a importância destes conhecimentos com as disciplinas que se utilizam destas estruturas
Anatomia Específica	Promover um estudo morfofuncional das estruturas e dos sistemas relacionados à comunicação humana e funções orofaciais.
Biologia Histologia e Embriologia	Identificar a célula e seus componentes como unidade fisiológica e morfológica dos organismos vivos; Identificar os tecidos e sistemas relacionando com suas funções; Conhecer a embriologia do desenvolvimento humano, com ênfase para a Fonoaudiologia
Fisiologia Geral	Estudar das funções dos diversos órgãos do corpo humano, integrando-os em sistemas, considerando o funcionamento típico.
Fisiologia Específica	Estudar a função dos órgãos do corpo humano, integrando-os nos sistemas, relacionados à comunicação e funções orofaciais, considerando funcionamento típico.
Acústica Física e Psicoacústica	Estudar a acústica física e psicoacústica aplicada à Fonoaudiologia.
Biofísica aplicada à Fonoaudiologia	Estudar a biofísica do sistema auditivo e do sistema fonador para a Fonoaudiologia.

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

No Curso de Fonoaudiologia, o **Eixo de Desenvolvimento Humano** é proposto o estudo por ciclos de vida, abordando os aspectos naturais e patológicos do envelhecimento. Neste eixo, são discutidos os níveis de atenção/complexidade do cuidado (Promoção, Prevenção/Proteção e Diagnóstico Fonoaudiológico). A

atuação multiprofissional é explorada em diferentes módulos ao longo dos cinco anos do Curso, proporcionando uma ampla visão do processo de desenvolvimento humano. No Quadro 14, encontram-se os objetivos dos Módulos/disciplinas deste eixo.

Quadro 14. Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Desenvolvimento Humano

EIXO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos
Bases do Desenvolvimento Humano I	Estudar as principais características do desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos e a inserção deste conhecimento na prática profissional na área da saúde visando a integralidade do cuidado
Bases do Desenvolvimento Humano II	Estudar o processo de desenvolvimento humano típico, no que se refere à comunicação humana, considerando os aspectos sensoriomotor oral, auditivo, neuropsicomotor, emocional, cognitivo e comportamental
LIBRAS I	Promover o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas;
LIBRAS II	Expandir o uso de LIBRAS, legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil
Linguística Aplicada à Fonoaudiologia	Conhecer as principais Teorias Linguísticas e suas metodologias, bem como sua aplicação nos estudos em linguagem
Fisiopatologia Clínica em Fonoaudiologia	Estudar a fisiopatologia clínica, considerando as áreas afins à Fonoaudiologia, correlacionando-as à prática do profissional Fonoaudiólogo.
Genética aplicada à fonoaudiologia	Estudar os fundamentos da genética médica na prevenção e atenção à saúde de pessoas e populações com distúrbios congênitos relacionados à atuação do fonoaudiólogo.
Farmacologia aplicada à	Estudar os princípios básicos da Farmacologia correlacionando-os à prática do profissional

fonoaudiologia	fonoaudiólogo.
Neurologia aplicada à fonoaudiologia	Estudar as principais doenças neurológicas que cursam com manifestações fonoaudiológicas.
Psicologia aplicada à fonoaudiologia	Estudar e aplicar os fundamentos da psicologia relacionados à atuação do fonoaudiólogo.
Atenção Fonoaudiológica nas desordens neuropsiquiátricas	Estudar as desordens neuropsiquiátricas a partir dos aspectos fisiopatológicos, avaliativos e terapêuticos aplicáveis aos casos e senso crítico para identificar os aspectos diagnósticos diferenciais fonoaudiológicos a estes casos.
Saúde Do Trabalhador	Estudar os problemas de saúde, pertinentes à fonoaudiologia, provocados ou agravados pelo trabalho e discussão sobre a legislação vigente na área e sobre os programas de prevenção e conservação da saúde do trabalhador, demonstrando os aspectos multidisciplinares que envolvem estas ações
Otorrinolaringologia aplicada à fonoaudiologia	Estudar as relações entre as afecções de otorrinolaringologia e fonoaudiologia.
Odontologia aplicada à fonoaudiologia	Estudar a normalidade e as patologias do sistema estomatoglossognático, relacionando com os diferentes ciclos de vida na interface fonoaudiológica.
Introdução à Psicologia	Apresentar as principais linhas teóricas da Psicologia que se relacionam aos processos de trabalho em saúde

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

O **Eixo Processo de Trabalho** propõe trabalhar o fazer profissional a partir das questões peculiares ao trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão. De forma longitudinal, o Eixo perpassa pelos cinco anos do Curso de Fonoaudiologia com unidades curriculares que tratam de questões centrais no processo de trabalho na saúde, relacionadas com questões específicas.

A estrutura teórico-metodológica do Eixo se propõe a ofertar, nos dois primeiros anos dos cursos, módulos que abordem competências comuns às diversas áreas da saúde. No módulo *Ética, Alteridade e Diversidade Social* os alunos podem trabalhar questões relacionadas à educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura

afro-brasileira, africana e indígena. Aprofunda-se o processo de trabalho específico da profissão do Fonoaudiólogo no segundo semestre do segundo ano do curso, como pode ser observado no Quadro 15.

Quadro 15. Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processos de Trabalho

EIXO PROCESSOS DE TRABALHO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos
Fundamentos do trabalho, ética e tecnologias em saúde	Subsidiar teórico e metodologicamente a compreensão do processo de trabalho em saúde.
Biossegurança	Adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para o autocuidado, cuidado do outro e do ambiente no trabalho em saúde.
Introdução à Fonoaudiologia	Discutir os aspectos sócios históricos da Fonoaudiologia e introduzir os princípios epistemológicos da profissão, aproximando o aluno do exercício profissional
Ética, alteridade e diversidade no cuidado em saúde	Trabalhar os aspectos atitudinais inerentes ao cuidado em saúde
Bioética no Cuidado em Saúde	Introduzir conceitos da Bioética que permitam a análise de situações cujos temas são conflitos morais
Gestão de Carreira, Tecnologia Aplicada à Fonoaudiologia e Ética Profissional	Discutir as estratégias de planejamento, gestão da carreira, tecnologia na atuação fonoaudiológica e ética profissional.
Fonoaudiologia Hospitalar	Discutir a atuação fonoaudiológica no complexo hospitalar, com ênfase à equipe interprofissional e à conduta fonoaudiológica.
Fonoaudiologia Educacional	Estudar a atuação fonoaudiológica na escola, englobando aspectos relacionados à prevenção de distúrbios da comunicação e estimulação da comunicação humana das crianças em idade escolar e de aprendizagem formal, considerando as políticas públicas relacionadas à temática

Processo de trabalho em Fonoaudiologia I	Favorecer a capacidade de avaliação Fonoaudiológica com base na fisiopatologia clínica dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais.
Processo de trabalho em Fonoaudiologia II	Favorecer o conhecimento das técnicas para avaliação e diagnósticos auditivo e vestibular
Processo de trabalho em Fonoaudiologia III	Estudar a intervenção Fonoaudiológica com base na fisiopatologia clínica dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais
Processo de trabalho em Fonoaudiologia IV	Promover a integração da teoria e prática na avaliação audiológica clínica e desenvolver habilidades para a habilitação e reabilitação auditiva e vestibular
Estágio em Saúde Coletiva I	Aproximar teoria à prática fonoaudiológica na saúde coletiva, com enfoque na Saúde da Família, visando uma vivência em todos os níveis de atenção à saúde e a integralidade da assistência.
Estágio em Saúde Coletiva II	Favorecer o desenvolvimento da competência profissional, explorando o conhecimento, habilidades e atitudes na prática Fonoaudiológica.

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

O **Eixo Pesquisa em Saúde** perpassa, de forma longitudinal, pelos cinco anos do Curso de Fonoaudiologia e ofertar módulos interprofissionais nos primeiros anos. Propõe um desenvolvimento processual dos futuros pesquisadores, no qual o conhecimento é abordado numa crescente complexidade. No Quadro 16, pode-se observar os objetivos deste eixo.

Quadro 16. Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Pesquisa em Saúde

EIXO PESQUISA EM SAÚDE	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos

Pesquisa em Saúde I	Despertar o interesse pela pesquisa, através da discussão das diferentes formas de produção de conhecimento, aprofundando de forma mais específica o conhecimento científico através de seus conceitos e sistematização e por fim, instrumentalizar o discente para a busca, leitura, elaboração de revisões de literatura.
Pesquisa em Saúde II	Despertar o interesse pela pesquisa como veículo de transformação social. Instrumentalizar o discente para elaboração de projetos de pesquisa.
Pesquisa em Saúde III	Compreender a pesquisa como sistematização e tratamento científico em busca de respostas às questões originadas pelo pensamento reflexivo. Despertar o interesse pela pesquisa como veículo de transformação social. Instrumentalizar o discente para elaboração de projetos de pesquisa
Pesquisa em Fonoaudiologia	Compreender a pesquisa científica e suas contribuições para uma prática baseada em evidências na Fonoaudiologia.
Trabalho de Conclusão de curso	Aplicar o conhecimento adquirido durante o curso na elaboração, condução e apresentação de uma pesquisa aplicada a um dos campos de atuação fonoaudiológica.

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

3.2. Matriz Curricular

Os cinco Eixos Integradores, que norteiam o desenho da matriz curricular do Curso de Fonoaudiologia, contemplam conteúdos específicos e conhecimentos comuns à formação de profissionais da saúde. Essa proposta integradora possibilita a conexão entre os futuros profissionais da Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Enfermagem. A integração intercurso é subsídio para a reflexão e debate interprofissionais, garantindo a articulação e a flexibilização entre as diversas áreas.

A estrutura curricular do Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL foi elaborada coletivamente pela coordenação do curso, seu NDE, com sucessivas reuniões com docentes e discentes, com o apoio da Gerência de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (GDEP/PROEG), a partir do

estudo aprofundado das DCN do curso e do perfil epidemiológico local. A qual propõe uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o fonoaudiólogo a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

O desenho curricular foi idealizado tendo como elemento direcionador a interprofissionalização, por meio de uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional, rompendo com estrutura tradicional centrada nas disciplinas e na formação específica de determinado perfil profissional.

O Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL tem um desenho curricular direcionado por cinco eixos de formação que perpassam os cinco anos de graduação. Em cada um dos eixos, módulos aglutinando áreas temáticas afins constituem a proposta curricular. Além disso, devido a flexibilidade da matriz o aluno pode escolher os componentes curriculares que deseja pagar durante o ano, exceto os estágios no qual são sinalizadas a exigência de pré-requisitos para garantir um melhor aproveitamento da oportunidade pelo discente e a segurança dos pacientes. As tabelas a seguir descrevem a Matriz Curricular do Curso de Fonoaudiologia.

Tabela y. Matriz Curricular do Curso de Fonoaudiologia

1º ANO			
DISCIPLINAS	PERÍODO	CH	EIXO
ANATOMIA GERAL	SEMESTRE 1	60	MORFOFUNCIONAL
BIOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	SEMESTRE 1	60	
ANATOMIA ESPECÍFICA	SEMESTRE 2	80	
ACÚSTICA E PSICOACÚSTICA	SEMESTRE 2	40	
FISIOLOGIA GERAL	SEMESTRE 2	60	
SAÚDE E SOCIEDADE I	SEMESTRE 1/2	80	SAÚDE E SOCIEDADE

PESQUISA EM SAÚDE I	SEMESTRE 1/2	40	PESQUISA EM SAÚDE
FUNDAMENTOS DO TRABALHO, ÉTICA E TECNOLOGIA EM SAÚDE	SEMESTRE 1/2	60	PROCESSO DE TRABALHO
INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	SEMESTRE 1/2	60	
BIOSSEGURANÇA	SEMESTRE 1/2	40	
INTRODUÇÃO À FONOAUDIOLOGIA	SEMESTRE 1	60	
BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I	ANUAL	60	DESENVOLVIMENTO HUMANO
BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II	ANUAL	120	
LINGUÍSTICA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA	ANUAL	80	
ELETIVA	SEMESTRE 1/2	40	DISCIPLINAS ELETIVAS
CARGA HORÁRIA TOTAL		900 HORAS	

2º ANO			
DISCIPLINAS	PERIODO	CH	EIXO
FISIOLOGIA ESPECÍFICA	ANUAL	80	MORFOFUNCIONAL
SAÚDE E SOCIEDADE II	SEMESTRE 1/2	60	SAÚDE E SOCIEDADE
OTORRINO APLICADA À FONOAUDIOLOGIA	SEMESTRAL 1	40	DESENVOLVIMENTO HUMANO
ODONTOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA	ANUAL	80	
LIBRAS I	SEMESTRE 1	40	
FISIOPATOLOGIA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA	SEMESTRE 1	60	
GENÉTICA APLICADA À	SEMESTRE 2	40	

FONOAUDIOLOGIA			
FARMACOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA	SEMESTRE 2	40	
NEUROLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA	SEMESTRE 2	40	
PSICOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA	SEMESTRE 1	40	
PESQUISA EM SAÚDE II	SEMESTRE 1/2	60	PESQUISA EM SAÚDE
ÉTICA, ALTERIDADE E DIVERSIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE	SEMESTRE 1/2	60	PROCESSO DE TRABALHO
BIOÉTICA NO CUIDADO EM SAÚDE	SEMESTRE 1/2	60	
PROCESSO DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA I	SEMESTRE 2	60	
PROCESSO DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA II	ANUAL	160	
ELETIVA	SEMESTRE 1/2	40	DISCIPLINAS ELETIVAS
CARGA HORÁRIA TOTAL		920 HORAS	

3º ANO			
DISCIPLINAS	PERÍODO	CH	EIXO
BIOFÍSICA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA	SEMESTRE 1	40	MORFOFUNCIONAL
SAÚDE E SOCIEDADE III	SEMESTRE 1	60	SAÚDE E SOCIEDADE
PESQUISA EM SAÚDE III	SEMESTRE 1/2	40	PESQUISA EM SAÚDE
GESTÃO DE CARREIRA, TECNOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA	SEMESTRE 2	40	PROCESSO DE TRABALHO

E ÉTICA PROFISSIONAL			
PROCESSO DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA III	ANUAL	180	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM FONOAUDIOLOGIA I*	SEMESTRE 1/2	240	
FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR	SEMESTRE 1	40	
FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL	SEMESTRE 2	40	
LIBRAS II	SEMESTRE 2	40	
ATENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS DESORDENS NEUROPSIQUIÁTRICAS	SEMESTRE 1	60	DESENVOLVIMENTO HUMANO
SAÚDE DO TRABALHADOR	SEMESTRE 1	40	
ELETIVA	SEMESTRE 1/2	40	DISCIPLINAS ELETIVAS
CARGA HORÁRIA TOTAL		880 (640 DISCIPLINA E 240 ESTÁGIO)	

*Pré-Requisito: Processo De Trabalho Em Fonoaudiologia I e Processo De Trabalho Em Fonoaudiologia II

4º ANO			
DISCIPLINAS	PERÍODO	CH	EIXO
PESQUISA EM FONOAUDIOLOGIA	SEMESTRE 1	40	PESQUISA EM SAÚDE
PROCESSO DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA IV	ANUAL	180	PROCESSO DE TRABALHO
ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA I*	SEMESTRE 1/2	80	
ESTÁGIO	ANUAL	360	

SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM FONOAUDIOLOGIA II**			
ELETIVA	SEMESTRE 1/2	40	
CARGA HORÁRIA TOTAL		660 HORAS (220 DISCIPLINAS E 440 ESTÁGIO)	

*Pré-Requisito: Saúde E Sociedade I; Saúde E Sociedade II; Saúde E Sociedade III

**Pré-Requisito: Processo De Trabalho Em Fonoaudiologia I; Processo De Trabalho Em Fonoaudiologia II; Processo De Trabalho Em Fonoaudiologia III; Estágio Obrigatório Em Fonoaudiologia I; Fonoaudiologia Hospitalar

5º ANO			
DISCIPLINAS	PERÍODO	CH	EIXO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ANUAL	40	PESQUISA EM SAÚDE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM FONOAUDIOLOGIA III*	ANUAL	520	PROCESSO DE TRABALHO
ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA II*	SEMESTRE 1/2	80	
CARGA HORÁRIA TOTAL		640 HORAS (40 DISCIPLINA E 600 ESTÁGIO)	

*Pré-Requisito: Todas as disciplinas ofertadas no 1º, 2º, 3º E 4º ano do curso, incluindo três disciplinas eletivas de carga horária mínima de 40h cada, totalizando 120h.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2680
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	1280
DISCIPLINAS ELETIVAS	120
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	100

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	469
CARGA HORÁRIA TOTAL	4.689 HORAS

As disciplinas Eletivas foram introduzidas na matriz curricular com a finalidade de propiciar ao aluno complementar conhecimentos e habilidades importantes a serem adquiridos em disciplinas selecionadas por ele. Elas não fazem parte do currículo pleno, transcorrem por diferentes eixos e sua oferta é aprovada pelo Colegiado de Curso. É obrigatório ao aluno o cumprimento de três disciplinas eletivas até o término do 4º ano, para, em seguida, seguir para o Estágio Supervisionado obrigatório em Fonoaudiologia III e o Estágio em Saúde coletiva II, ofertados no 5º ano do Curso.

As disciplinas que compõem as eletivas do curso de fonoaudiologia são:

- Produção textual;
- Português instrumental;
- Fonética e fonologia;
- Interacionismo e clínica de linguagem oral;
- Funcionamento da linguagem escrita;
- Comunicação aumentativa e alternativa aplicada à Fonoaudiologia;
- Risco Psíquico e desenvolvimento de Linguagem na perspectiva psicanalítica.

Também existem disciplinas eletivas ofertadas para toda comunidade discente, como Língua portuguesa e Introdução à programação com Python.

3.3. Ementário

1º ANO

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: ANATOMIA GERAL
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRAL
EMENTA
Introdução à anatomia humana. Estudo dos sistemas esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório e digestório. Estudo macroscópico dos sistemas

nervosos central, periférico e autônomo. Sistema urinário. Sistema genital masculino e feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FATTINI, C.A.; DANGELO, J.G. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R.; Anatomia orientada para a clínica; 7ª Edição; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2014; 1136p.
- MACHADO, ANGELO; Neuroanatomia Funcional - 4ª edição, Editora Atheneu; São Paulo – SP; 2022; 352p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NETTER, Frank H.; Atlas de anatomia humana; 6ª Edição; Editora Elsevier; São Paulo – SP; 2015; 640p.
- GRAY, H. Gray Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- LOGAN, B.M.; REYNOLDS, P.A. McMinn Atlas Colorido da Cabeça e Pescoço. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- TORTORA, G. J. Princípios de Anatomia Humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- PAULSEN, Friedrich / WASCHKE, Jens; Sobotta: Atlas de Anatomia Humana; 24ª Edição; Volumes 1, 2 e 3; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2018; 1168p.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: BIOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60 – SEMESTRAL

EMENTA

Estudo dos aspectos celulares e moleculares, dos tecidos que compõem o corpo humano e da embriologia humana, relacionando-os aos aspectos da comunicação e funções orofaciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA & CARNEIRO. Histologia Básica. 11ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008.
- Moore. KL. Embriologia Clínica. 6ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
- Di fiore, Mariano SH. Atlas de Histologia. 7ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
· LANGMAN, Sadler T. W. Embriologia Média. 7ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 1997. · CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. 2ª ed. – Guanabara Koogan. 2003.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE E SOCIEDADE I
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 HORAS - SEMESTRAL
EMENTA
Estudo dos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença, fatores determinantes e condicionantes. A interação do homem e da sociedade historicamente construída. As Políticas Públicas e de Saúde. Aborda os aspectos sociais, culturais, ambientais e ecológicos da sociedade e os efeitos dos fatores no contexto da saúde individual e coletiva nacional e internacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, G.W.S. (Org.) Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. São Paulo: HUCITEC, 871 p. 2. ROUQUAYROL, M.Z./ ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p. 3. PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 144 p. 4. SANTOS, A.L.; RIGOTTO, R.M. TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO: INCORPORANDO AS RELAÇÕES PRODUÇÃO, TRABALHO, AMBIENTE E SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. Revista Trabalho, Educação e Saúde; 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt 5. SHIMOGUIRI, A.F.D.T.; BENELLI, S.J. A Reforma Sanitária e o Paradigma da produção social da saúde: algumas considerações sobre a Atenção Básica e o Território. Revista de Psicologia da UNESP; 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442018000200001 6. ARAÚJO, J.L.; OLIVEIRA, K.K.D.; FREITAS, R.J.M. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. Revista Brasileira de Enfermagem; 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672020001400402 7. SOUSA, M.F.; PRADO, E.A.J.; LELES, F.A.G.; ANDRADE, N.F. et al. Potencialidades da atenção básica à saúde na consolidação dos sistemas

- universais. Revista Saúde debate; 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe5/82-93/>
8. Coleção Legislação Estruturante do SUS, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/legislacao-estruturante-do-sus/>
9. Sistema Único de Saúde, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/sistema-unico-de-saude-2/>
10. Atenção Primária e Promoção da Saúde, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/atencao-primaria-e-promocao-da-saude/>
11. Atenção Primária e as Redes de Atenção a Saúde, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/a-atencao-primaria-e-as-redes-de-atenc-ao-a-saude/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM SAÚDE I

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL

EMENTA

Conceitos de ciência, pesquisa, método científico; Etapas do projeto de pesquisa; Problema de pesquisa e construção de hipóteses; Introdução à pesquisa qualitativa e quantitativa; Bases de dados científicas da área da saúde; Leitura crítica de artigo científico; Revisão de literatura e revisão sistemática; Normas de citações e referências bibliográficas; Apresentação de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINS, G. A.; LINTZ, A. Guia Para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.
- MARTINS, A. A. B.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2011.
- CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.
- PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: Sagah, 2018.
- GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

- MOSS, B.; LOH, V. S. 35 estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: FUNDAMENTOS DO TRABALHO, ÉTICA E TECNOLOGIA EM SAÚDE
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Estudo da categoria trabalho e do processo de trabalho em saúde nas suas determinações sócio históricas e do uso das tecnologias em saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> · ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. · ANTUNES, Ricardo. O Caracol e a Concha: ensaios sobre a morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005. · NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> · MERHY, E.E e ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em Saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. · MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. · NOGUEIRA, R. P. O Trabalho em Saúde: novas formas de organização. In: NEGRI, B.; FARIA, R. e VIANA, A. L. D. (Orgs.). Recursos Humanos em Saúde: política, desenvolvimento e mercado. Campinas: Unicamp/IE, 2002. · PEDUZZI, M. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, 1 (1): 75-91, 2003. · PIRES, D. Reestruturação Produtiva e Trabalho em Saúde no Brasil. São Paulo: Annablume, 1998.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: BIOSSEGURANÇA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Estuda as estratégias de Biossegurança que devem ser usadas pelos trabalhadores com propósito de quebra e controle das infecções.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<ul style="list-style-type: none"> · GOFF, Fábio Schmidt, Técnica Cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológica e técnica de cirurgia, 4.ed São Paulo: Atheneu, 2007. · PINTO, Terezinha de Jesus Andreol. Sistema de Gestão Ambiental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. · TRATADO DE INFECTOLOGIA. Tratado de Infectologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> · Oliveira, MCV de; Góes, SMPM. Práticas em imunologia eritrocitária. 1 ed. Rio de Janeiro: Medsi,

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Estuda a ciência do comportamento, suas principais escolas e objetos de estudo e pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> · FELDMAN, RS. Introdução à Psicologia. 6 Ed. McGraw Hill, 2007. · WAITEN, W. Introdução à Psicologia – Temas e variações. 7 Ed. Cengage Learning. 2010. · BRAGHIROLI, E.M. et al. Psicologia Geral. 16. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998. · DAVIDOFF, LL. Introdução à Psicologia. São Paulo: LTC, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> · BOCK, A; FURTADO, O; TEIXEIRA, ML. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002. · FADIMAN, J; FRAZER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1980. · FREUD, S. Obras escolhidas. Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. · LINDZEY, G; HALL, CS; THOMPSON, RF. Psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. · MARX, MH; HILL, WA. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 1976.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: INTRODUÇÃO À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA

Introdução aos aspectos sócio-históricos e princípios epistemológicos da Fonoaudiologia, aproximando o aluno do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
- Perissinoto J, Chiari BM. A avaliação como percussora do diagnóstico. In: Andrade CRF, Marcondes E (org.). Fonoaudiologia em Pediatria. 3 ed. São Paulo. Sarvier, 2003. P. 135-40
- Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Goulart BNG, Chiari BM. Avaliação Clínica Fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão. Ver Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(4): 335-40
- MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiolgia clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – ANUAL

EMENTA

Compreensão do processo de desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais, com vistas à integralidade do cuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Marcondes E. e cols. Pediatria básica. 9ªed. São Paulo: Sarvier, 2002 – 03 volumes.
- Isler H. Pediatria na Atenção Primária
- Tonelli E. Infectologia Pediátrica. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- Sucupira, C S L. Pediatria em Consultório. 5ª ed. São Paulo: SARVIER, 2010
- Picon, P X; Marostica, P J C; Barros, E et al. Pediatria: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2010
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica.
- Doenças infecciosas e Parasitárias 8. ed.rev. Brasil: Ministério da Saúde, 2010.
- Brasil. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos

- Brasília: Ministério da Saúde, OPAS, 2002.
- Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual Prático de Atendimento em Consultório e Ambulatório de Pediatria

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: LINGÜÍSTICA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – ANUAL

EMENTA

Língua, Linguagem e Linguística. Signo, significado, significante. Teoria do valor. Funções da linguagem. Dupla articulação da Linguagem. Teoria Gerativa. Sociolinguística Variacionista. Aquisição de Linguagem. Os níveis de análise linguística. Fonética e Fonologia. Ponto e modo de articulação no aparelho fonador. O fonema. Os traços distintivos. Fonologia autosegmental. Estrutura silábica do português. Morfologia do Português. Sintaxe do Português. Linguística Textual. Fenômenos Linguísticos e a Fonoaudiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAMPRECHT, R. R. et al. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 232 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 8536303239.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. 27ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].

SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. Ed. Contexto, 1998.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 194 p. (Psicologia e pedagogia). ISBN 8533621167 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, C. S. Sintaxe do Português. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2016. recurso on-line. ISBN 9788569726333.

BIZELLO, A. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line. ISBN 9788533500037.

CAVALCANTI, J. C. Fonética e Fonologia do Português. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2017. recurso on-line. ISBN 9788595021655.

NOBLE, D. M. Linguística Avançada. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2017. recurso on-line. ISBN 9788595021457.

STUDZINSKI, N. Morfossintaxe I. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595027886.

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral. 5.ED. Campinas: Pontes, 2005. 387 pg.
 FIORIN, J. L. Introdução à lingüística: I objetos teóricos. São Paulo: Ática, 2001.
 FRANÇA, A.I. (Org.). Linguística para fonoaudiologia: interdisciplinaridade aplicada. São Paulo: Contexto, 2022.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C.(Orgs.). Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. V. 1, 2 e 3.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: ANATOMIA ESPECÍFICA
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Estudo morfofuncional das estruturas e dos sistemas relacionados à comunicação humana e funções orofaciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • MADEIRA, M. C. Anatomia da Face. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2008. • MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R.; Anatomia orientada para a clínica; 7ª Edição; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2014; 1136p. • MACHADO, ANGELO; Neuroanatomia Funcional - 4ª edição, Editora Atheneu; São Paulo – SP; 2022; 352p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • NETTER, Frank H.; Atlas de anatomia humana; 6ª Edição; Editora Elsevier; São Paulo – SP; 2015; 640p. • GRAY, H. Gray Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. • LOGAN, B.M.; REYNOLDS, P.A. McMinn Atlas Colorido da Cabeça e Pescoço. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. • TORTORA, G. J. Princípios de Anatomia Humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. • PAULSEN, Friedrich / WASCHKE, Jens; Sobotta: Atlas de Anatomia Humana; 24ª Edição; Volumes 1, 2 e 3; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2018; 1168p.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: ACÚSTICA E PSICOACÚSTICA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA

Estudo da acústica física e psicoacústica aplicada à Fonoaudiologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> · GARCIA, E. A.C. Biofísica. Sarvier, São Paulo: 1998. · MENEZES, P.L. Biofísica da Audição. Lovise, São Paulo: 2005. · ZEMLIN, W.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia. Artmed, São Paulo: 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> · Durán, JER. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. Prentice Hall, São Paulo: 2003

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: FIOLOGIA GERAL
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Estudo das funções dos diversos órgãos do corpo humano, integrando-os em sistemas, considerando o funcionamento típico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> · Guyton, A - Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006. · Gannong H. – Fisiologia Médica – Ed Guanabara Koogan, 5,.ed. 2002. · Costanzo, L.S. – Fisiologia – Ed. Guanabara Koogan, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> · Silverthorn - Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. Ed. Manole Ltda, 2003. · -Aires, M. M. - Fisiologia - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996.

2º ANO

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: LIBRAS I
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> · BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. · Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais / Organização: Secretaria Nacional da Justiça. – Brasília: SNJ, 2009. · DUK, Cynthia. Educar na diversidade: Materia de formação docente / Organização. Brasília: Ministério da Educação Especial, 2005. 266p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> · FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007. -MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998. -MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. · QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. · PAULON, Simone Mainieri, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Siech Pinho. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48p. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. -SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação, 1998. -STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008. 118P.:Il. · O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94p.: Il.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: ODONTOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – ANUAL
EMENTA
Estudo da normalidade e das patologias do sistema estomatoglossognático, destacando o conhecimento dos tipos de dentições, nomenclaturas dos dentes, lesões de mucosa, cariologia, aspectos psicossociais dos hábitos orais, dieta, distúrbios alimentares, bruxismo, distúrbios do sono e periodontia relacionando com os diferentes ciclos de vida.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DIEDRICH, Denise. Farmacologia Aplicada à Odontologia. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2022. recurso on-line. ISBN 9786556903385. JANSON, Guilherme. Introdução à Ortodontia. 1. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2013. recurso on-line. ISBN 9788536701868. MALTZ, Marisa. Cariologia. 1. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2016. recurso on-line. ISBN 9788536702636.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PAES, Sabrina M. Patologia Oral e Maxilofacial. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2022. recurso on-line. ISBN 9786556903231. ROCHA, Rodney G. Clínica Integrada em Odontologia. 1. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2013. recurso on-line. ISBN 9788536701844. SILVA NETTO, Cincinato Rodrigues. Deglutição: no feto, no infante, no adulto, no idoso : fundamentos para odontologia e fonoaudiologia. São Paulo, SP: Lovise, 2003. 176 p. ISBN 8585274791. TAMBELLI, Cláudia H. Fisiologia Oral. 1. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2014. recurso on-line. ISBN 9788536702162. WALTER, Luiz R. F. Manual de Odontologia para Bebês. 1. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2014. recurso on-line. ISBN 9788536702261.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: OTORRINOLARINGOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Compreensão dos aspectos anatômicos, fisiológicos e patológicos envolvidos com a faringe, laringe, cavidades naso-sinusais e orelhas externa, média e interna. Estudo

das relações entre as afecções de otorrinolaringologia e fonoaudiologia. Aspectos semiológicos, fatores etiológicos e tratamento clínico e cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2017. recurso on-line. ISBN 9788580556018.
 LALWANI, Anil. CURRENT Otorrinolaringologia: Cirurgia de Cabeça e Pescoço. 3. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2013. recurso on-line. ISBN 9788580552478.
 LEE, K. J. Princípios de Otorrinolaringologia. 9. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2010. recurso on-line. ISBN 9788563308672.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Antônio Carlos. Tratado de clínica médica. 2.ed.-. São Paulo, SP: Roca, 2009. v.1 (1814 p. ISBN 9788572417808 - v.1.
 PILTCHER, Otávio. Rotinas em Otorrinolaringologia. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. recurso on-line. ISBN 9788582710975.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: GENÉTICA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL

EMENTA

Estudo e aplicação dos fundamentos da genética médica na prevenção e atenção à saúde de pessoas e populações com distúrbios congênitos relacionados à atuação do fonoaudiólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Thompson MW, McInnes RR, Willard HF. Thompson & Thompson Genética Médica, 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan; 2008.
2. Carakushansky G. Doenças Genéticas em Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Títulos disponíveis na biblioteca da Uncisal:

1. Otto PG; Otto PA, Frota-Pessoa O. Genética Humana e Clínica. São Paulo: Roca; 2004.
2. Jones KL. Smith's Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas. Rio de Janeiro, Salvier, 1998.

Títulos disponíveis na Rede Mundial de Computadores:

1. Christianson A, Modell B. Medical Genetics in Developing Countries; 2004. Disponível em <http://www.who.int/genomics/publications/Christianson%20and%20Modell.pdf>
2. MARCH OF DIMES BIRTH DEFECTS FOUNDATION: Global Report on birth Defects. The hidden toll of dying and disabled children. New York, March of Dimes Birth Defects Foundation, 2006. Disponível em www.marchofdimes.com/professionals/871_18587.asp
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) - MARCH OF DIMES BIRTH DEFECTS FOUNDATION. Management of Birth Defects and Hemoglobin Disorders. Geneva: WHO; 2006. Disponível em www.who.int/genomics/publications/WHO-MODreport-final.pdf
4. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doenças Falciformes. Brasília: ANVISA; 2001. Disponível em www.anvisa.gov.br/sangue/p_hemoglobinopatia/diagnostico.pdf

Endereços na Rede Mundial de Computadores:

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (WHO): <http://www.who.int/en/>
2. INTERNATIONAL CLEARINGHOUSE FOR BIRTH DEFECTS SURVEILLANCE AND RESEARCH (ICBDSR): <http://www.icbdsr.org/page.asp?p=9895&l=1>
3. Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM): <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=omim>
4. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE AGENTES TERATOGÊNICOS (SIAT): <http://gravidez-segura.org>
5. SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO (SIEIM): <http://www.siem.ufrgs.br/home.html>
6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE Distrofia Muscular (ABDIM): http://www.abdim.org.br/dg_cegh.php
7. Diretrizes Médicas e Terapêuticas (Projeto Diretrizes CFM/AMB): <http://www.projetodiretrizes.org.br/index.php>
8. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA MÉDICA (SBGM): <http://www.sbgm.org.br>

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: NEUROLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL

EMENTA

Estudo das principais doenças neurológicas que cursam com manifestações fonoaudiológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- NETO, J. P. BRASIL. Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. Rio De Janeiro: Elsevier, 2013. - ROSEMBERG S. Neuropediatria. São Paulo: Sarvier, 2010. - NITRINI R. A Neurologia que todo médico deve saber. São paulo: Atheneu: 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: PSICOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Estudo e aplicação dos fundamentos da psicologia, padrões de Normalidade e anormalidade, patologias na infância e desenvolvimento humano relacionados à atuação do fonoaudiólogo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Bowlby J. Apego e perda, Vol 1. Apego: a natureza do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1990. Bowlby J. Cuidados maternos e saúde mental. São Paulo: Martins Fontes, 1981. Laurent É. A batalha do autismo: da clínica à política. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. Machado O, Drummond C; (Orgs.) O autismo hoje e seus mal-entendidos: conversação clínica de Salvador- Comentários de ÉRIC LAURENT. Belo Horizonte: Scriptum, 2013. Levin E. A infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor: 4. Ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Winnicott DW. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre o desenvolvimento emocional. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 1983. Winnicott, DW. Os bebês e suas mães. (5a. ed.). São Paulo, Brasil: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1987). 2012
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Títulos disponíveis na biblioteca da Uncisal 1. Payne VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: FARMACOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Estudo dos princípios básicos da Farmacologia, com enfoque nos processos farmacodinâmicos (aspectos moleculares de ação das drogas) e farmacocinéticos (absorção, distribuição, biotransformação e excreção), assim como Farmacoterapia das principais patologias que acometem a população, correlacionando-as à prática do profissional fonoaudiólogo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNTON, L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012. 2. SILVA, P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 3. KATSUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 2. Whalen, K.; Finkel, R.; Panavellil, T. A. Farmacologia ilustrada. 6. edição Artmed, 2013.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: FISIOLOGIA ESPECÍFICA
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – ANUAL
EMENTA
Estudo da função dos órgãos do corpo humano, integrando-os nos sistemas, relacionados à comunicação e funções orofaciais, considerando funcionamento típico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> · Guyton, A - Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006. · Gannong H. – Fisiologia Médica – Ed Guanabara Koogan, 5,.ed. 2002. · Costanzo, L.S. – Fisiologia – Ed. Guanabara Koogan, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

· Silverthorn - Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. Ed. Manole Ltda, 2003. · Aires, M. M. - Fisiologia - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE E SOCIEDADE II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL

EMENTA

Estudo da vigilância como instrumento de Saúde Pública em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, intervenção no processo saúde-doença, bem como a sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das práticas de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TRATADO DE SAÚDE COLETIVA, Rio de Janeiro Fiocruz 2006
- Bahia. Secretária da Saúde do Estado. Manual de Normas e Procedimentos Técnicos para a Vigilância da Saúde do Trabalhador. Salvador, Cesat/sesab: 2002
- Brasil, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAIM, Jairnilson Silva, O que é o SUS, Rio de Janeiro, Fiocruz 2009
- GIOVANELLA, Ligia et al (org) Políticas e Sistemas de Saude no Brasil. Rio de Janeiro Fiocruz 2011 · [Helman, Cecil G.](#) Cultura Saúde e Doença, 5. ed. Porto Alegre Artmed.2009

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM SAÚDE II

Carga Horária: 60 HORAS – SEMESTRAL

EMENTA

DataSUS; Estudos observacionais transversais e longitudinais; Ensaio clínico controlado e randomizado; Amostra e amostragem na pesquisa qualitativa e quantitativa; Instrumentos de coleta mais usuais na pesquisa qualitativa e quantitativa; Variáveis: qualitativas, quantitativas, dependentes e independentes; Ética em Pesquisa e protocolos do CEP e Estatística para pesquisas quantitativas

descritivas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: Sagah, 2018. FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. MARTINS, A. A. B.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018. GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2011. CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR
VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas S&A, 2009. FLETCHER, Grant S. Epidemiologia Clínica. 6. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. recurso on-line. ISBN 9786558820161.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: PROCESSO DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA II
CARGA HORÁRIA: 160 HORAS – ANUAL
EMENTA
Teoria e técnicas para a avaliação e diagnóstico audiológico na criança, adulto e idoso
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NTOS, Tereza M. Momensohn; RUSSO, Iêda Chaves Pacheco. A prática da audiologia clínica. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 1993. 253 p. ISBN 8524900563 OTA, Silvana. Fundamentos em fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 180 p. ISBN 8527704676 PES FILHO, Otacilio (Ed.); CAMPIOTTO, Alcione Ramos (Coord.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. xxi, 1110p. ISBN 8572711968
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS-MOMENSOHN, Teresa Maria; RUSSO, Iêda Chaves Pacheco (Org.). Prática da audiologia clínica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 375 p. ISBN 9788524911255

MOR, Rita (Org.). Conhecimentos essenciais para entender uma avaliação auditiva básica. São José dos Campos: Pulso, 2003. 72 p. (Cefac)

ALMEIDA, Katia de; RUSSO, Iêda Chaves Pacheco; SANTOS, Teresa Momensohn. A aplicação do mascaramento em audiologia. São Paulo: Lovise, 1995. 134 p. ISBN 8585274278

CARVALHO, Renata Mota Marmede. Fonoaudiologia: informação para a formação: procedimentos em audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 88 p. ISBN 8527708078

FIGUEIREDO, Marina Stela (Org.). Conhecimentos essenciais para entender bem emissões otoacústicas e BERA. São José dos Campos: Pulso, 2003. 109 p. (Coleção Cefac). ISBN 8589892069

MOR, Rita; FRAGOSO, Monica; TAGUCHI, Carlos Kazuo; FIGUEIREDO, José Francisco F. R. Vestibulometria & fonoaudiologia: como realizar e interpretar. São Paulo: Lovise, 2001. 186 p. ISBN 8585274654

RUSSO, Iêda Chaves Pacheco; SANTOS, Teresa M. Momensohn. Audiologia infantil. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1994. 231 p. ISBN 8524901772

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: BIOÉTICA NO CUIDADO EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL

EMENTA

Estudo de assuntos vinculados à vida e à saúde humanas e os aspectos da ética aplicada ao cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Araújo LZS. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora · Unimontes; 2002.
- Beauchamp TL, Childress JF. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola; 2002.
- Clotet J. Bioética. Porto Alegre: Edipucrs; 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Costa S, Garrafa V, Oselka G. Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1998.
- Engelhardt Jr HT. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Edições Loyola; 1998.
- Segre M, Cohen C. Bioética. São Paulo: Edusp; 1995.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II
CARGA HORÁRIA: 120 HORAS – ANUAL
EMENTA
Estudo do processo de desenvolvimento humano típico, no que se refere à comunicação humana, considerando os aspectos sensoriomotor oral, auditivo, neuropsicomotor, emocional, cognitivo e comportamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Queiroga BAM; Gome AOC; Silva HJ. Desenvolvimento da comunicação humana nos diferentes ciclos de vida. Barueri, Pró-fono, 2015. Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO(org.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano. 14. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2022. recurso on-line. ISBN 9786558040132. CAMARGOS, Gustavo L. Crescimento, Desenvolvimento e Envelhecimento Humano. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line. ISBN 9788595028692.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Behlau, MS (org.) Voz: o livro do especialista (Vol I). Revinter: Rio de Janeiro, 2001. Pinho SMR. Fundamentos em Fonoaudiologia. Tratando os distúrbios da voz. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 1998. Marchesan IQ. Fundamentos em Fonoaudiologia. Aspectos clínicos da Motricidade oral. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 1998; Douglas CR. Tratado de fisiologia aplicado à fonoaudiologia. Robe: São Paulo, 2002.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: FISIOPATOLOGIA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – ANUAL
EMENTA
Estudo da fisiopatologia clínica relacionada à comunicação humana e funções orofaciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.

Assencio-ferreira VJ. Conhecimentos Essenciais para Entender a Inter-relação Neurologia e Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003.

Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.

Andrade CRF, Marcondes E. Fonoaudiologia em Pediatria. São Paulo: Sarvier; 2003.

Berberian AP.; Massi GA.; Guarinello AC. (org.). Linguagem escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus, 2003.

Carrara-de-Angelis E e Cols. Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço. São Paulo: Lovise, 2000.

7. Furkim AM, Santini CS. Disfagias Orofaríngeas. São Paulo: Pró-fono; 1999.

8. Hernandez AM Conhecimentos Essenciais para Atender Bem o Neonato. São José dos Campos: Pulso, 2003.

9. Krakauer LH DI, FRANCESCO RC e MARCHESAN IQ Respiração Oral: Abordagem Interdisciplinar. São José dos Campos: Pulso, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: PROCESSO DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – ANUAL

EMENTA

Estudo dos processos semiológicos inerentes à investigação clínica dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais, com vistas ao diagnóstico diferencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.

Perissinoto J, Chiari BM. A avaliação como percussora do diagnóstico. In: Andrade CRF, Marcondes E (org.). Fonoaudiologia em Pediatria. 3 ed. São Paulo. Sarvier, 2003. P. 135-40

Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.

Goulart BNG, Chiari BM. Avaliação Clínica Fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão. Ver Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(4): 335-40

MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiolgia clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: ÉTICA ALTERIDADE E DIVERSIDADE SOCIAL
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Abordagem dos aspectos sociais, éticos e culturais do processo do cuidado, na perspectiva do reconhecimento da alteridade e da afirmação das diferenças na saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ERDIGÃO. Antónia. A ética do cuidado na intervenção comunitária e social: Os pressupostos filosóficos. Acessado em 03/08/2014 no site http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/8</p> <p>BATISTA. Patricia Serpa de Souza. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. Acessado em 03/08/2014 no site http://www.scielo.org/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1401.pdf</p> <p>MEURER. Quétlin Nicole. A EUGENIA SOB A VISÃO ÉTICA E JURÍDICA DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA. Acessado em 03/08/2014 no site http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/semanadefilosofia/XIII/19.pdf</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> · BERDARDES. Anita Guazelli. POTÊNCIAS NO CAMPO DA SAÚDE: O CUIDADO COMO EXPERIÊNCIA ÉTICA, POLÍTICA E ESTÉTICA. Acessado em 03/08/2014 no site https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/download/.../2161 · Alguma vez um negro inventou alguma coisa? Este artigo foi elaborado por cientistas negros e inventores e editado no Reino Unido por Bis Publications. Fonte: Diário Vermelho e Geledes, publicado originalmente em Combate ao Racismo Ambiental, em 31 de outubro de 2013. Acessado em 03/08/2014 no site: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/0117.html · CUNHA. Lázaro. Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal. Acessado em 03/08/2014 no site: http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1684 · BRASIL. Ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da saúde, 2009. http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf · PUGGINA. Ana Cláudia Giesbrecht. Ética no cuidado e nas relações: premissas para um cuidar mais humano. Acessado em 03/08/2014 no site http://reme.org.br/artigo/detalhes/229 · ALMEIDA. Débora Vieira de. Ética, alteridade e saúde: o cuidado como

compaixão solidária. Acessado em 03/08/2014 no site <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/78/Art11.pdf> · MONDINE. Camila. EUGENIA – A OVELHA NEGRA DA CIÊNCIA. Acessado em 03/08/2014 no site www2.pucpr.br/reol/index.php/3joint?dd99=pdf&dd1=7728 · SILVEIRA. Daniele Pinto da. REFLEXÕES SOBRE A ÉTICA DO CUIDADO EM SAÚDE: DESAFIOS PARA A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL. Acessado em 03/08/2014 no site: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/download/.../2161> · VILELAS. José Manuel da Silva. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. Acessado em 03/08/2014 no site: <http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2029> · BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: a clínica ampliada / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Acessado em 03/08/2014 no site: http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/artigos_cientificos/cartilha_clinica_ampliada.pdf

3º ANO

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: BIOFÍSICA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Biofísica do sistema auditivo e do sistema fonador para a Fonoaudiologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> · GARCIA, E. A.C. Biofísica. Sarvier, São Paulo: 1998. · MENEZES, P.L. Biofísica da Audição. Lovise, São Paulo: 2005. · ZEMLIN, W.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia. Artmed, São Paulo: 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> · Durán, JER. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. Prentice Hall, São Paulo: 2003

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE E SOCIEDADE III
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Estudo da atuação fonoaudiológica interdisciplinar na atenção básica, visando as ações planejamento em saúde, promoção da saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico e reabilitação dos distúrbios da comunicação junto aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, considerando os pressupostos da Clínica Ampliada e Apoio Matricial, na lógica das redes de atenção à saúde. Atuação do profissional na gestão dos serviços de saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> · BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília, 2011. · _____ . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. · CAMPOS W, <i>et al.</i> (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAIM JS. O que é o SUS? Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Diretrizes do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- CAMPOS, GWS; DOMITTI, AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(2): 399-407.
- CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc. 2011; 20(4): 961-70.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM SAÚDE III
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Métodos e técnicas de análise básica de dados qualitativos e quantitativos. Revisão sistemática e meta-análise. Testes de hipóteses: conceito e aplicações: hipóteses estatísticas; testes paramétricos e não paramétricos; teste t student – grupos vinculados; teste t student – grupos independentes; análise de variância; teste do qui-quadrado; teste exato de fisher. Organização dos resultados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: Sagah, 2018. GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2011. CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MARTINS, A. A. B.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018. FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2011. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.
BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas S&A, 2009.
 FLETCHER, Grant S. Epidemiologia Clínica. 6. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.
 recurso on-line. ISBN 9786558820161.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: GESTÃO DA CARREIRA, TECNOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Planejamento, gestão da carreira, ética profissional e tecnologia na atuação fonoaudiológica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> · BASTOS FILHO, F. Planejamento de carreira. Editora Terra, São Paulo: 2009. · MINARELLI, J. Networking . Editora Gente, 2001. · SOUZA, J.Gestão de Pessoas-Modelo, processos, tendências e Perspectivas. Editora Atlas,2002.
VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> · White A. Planejamento de carreira e Networking: Série profissional. Ed. Cengage Learning, 2008

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: PROCESSO DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA III
CARGA HORÁRIA: 180 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Estudo da intervenção Fonoaudiológica com base na fisiopatologia clínica dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> · Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. · Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. · MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiologia clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> · Payne VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. · Limongi SCO. Fonoaudiologia: informação para formação – Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. · Assencio-ferreira VJ. Conhecimentos Essenciais para Entender a Inter-relação Neurologia e Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003. · CARVALLO, R.M.M. Fonoaudiologia: Formação para Informação – Procedimentos em Audiologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003. · HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 1968. ·MITRE, E.I. Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia. Pulso, São José dos Campos: 2003.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM FONOAUDIOLOGIA I
CARGA HORÁRIA: 240 HORAS – SEMESTRAL/ANUAL
EMENTA
Desenvolvimento da competência profissional, explorando o conhecimento, habilidades e atitudes na prática Fonoaudiológica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FERREIRA LP, BEFI-LOPES DM, LIMONGI SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. · Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.</p> <p>MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiologia clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007</p> <p>NORTHERN, J. L.; DOWNS, M. P. Audição na infância. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2003.</p> <p>PAPALIA, D. E; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.</p> <p>PILTCHER, O. Rotinas em Otorrinolaringologia. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSENCIO-FERREIRA VJ. Conhecimentos Essenciais para Entender a Inter-relação Neurologia e Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003.

CARVALLO, R.M.M. Fonoaudiologia: Formação para Informação – Procedimentos em Audiologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003.

HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 1968.

MITRE, E.I. Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia. Pulso, São José dos Campos: 2003.

LEE, K. J. Princípios de Otorrinolaringologia. 9. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2010.

LIMONGO SCO. Fonoaudiologia: informação para formação – Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PAYNE VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Compreensão da atuação fonoaudiológica no complexo hospitalar, considerando o contexto histórico-político, administrativo, técnico e humanístico, com ênfase à organização, ao funcionamento, à integração dos setores, à equipe interprofissional e à conduta fonoaudiológica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BASSETO, M. C. A.; BROCK, R.; WAJNSZTEJN, R. Neonatologia: um convite à atuação fonoaudiológica. São Paulo: Lovise, 1998. FERNANDES, F. D. M. ; MENDES, B. C. A. ; NAVAS, A. L. P. G. P. Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo : Roca, 2010. HERNANDES, A. M.; MARCHESAN, I. Q. Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, C. R. F. (org.). Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. São Paulo: Lovise, 1996.

CÉSAR, C. P. H. A .R.; LAGROTTA, M. G. M. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise, 1997.

FURKIN, A. M.; SANTINI, C. S. (Org.). Disfagias orofaríngeas. São Paulo: Pró-Fono, 2004.

LOPES FILHO, O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: USP, 1997.

MACEDO FILHO, E. D. ; GOMES, G.F.; FURKIN, A.M. Manual de cuidados do paciente com disfagia. São Paulo: Lovise, 2000.

OLIVEIRA, S. T. de (Org.). Fonoaudiologia hospitalar. São Paulo : Centro Universitário, 2003.

OBS.: Outras referências serão recomendadas, ao decorrer da disciplina, e totalmente disponibilizadas, assim como poderão ocorrer acréscimos e modificações referentes à ordem de apresentação dos itens do Conteúdo Programático.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
EMENTA
Relação entre a Fonoaudiologia e a Educação. Estudo da atuação fonoaudiológica na escola, englobando aspectos relacionados à prevenção de distúrbios da comunicação e estimulação da comunicação humana das crianças em idade escolar e de aprendizagem formal, considerando as políticas públicas relacionadas à temática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
· LAGROTTA, M. G. M & CÉSAR, C. P. H. A.R. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise, 1997. · GIROTO, C. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus, 1999. · PICCOLOTTO, L. O fonoaudiólogo e a escola. São Paulo: Summus, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002.
- BERBERIAN, A. P. Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico. São Paulo: Plexus, 1995.
- CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2004.
- FERREIRA, L. P. ; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
- GASS, E. L. Prevenção dos problemas de aprendizagem no pré-escolar. Rio de Janeiro: Enelivros, 1994.
- JAKUBOVICZ, R. Atraso de linguagem- diagnóstico pela média dos valores da frase. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- LIMONGI, S. C. O. Fonoaudiologia informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- MORAIS, A. T (org.) O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 3ª edição, 2003.
- NAVAS, A. L & SANTOS, M. T. M. Distúrbios de Leitura e Escrita: teoria e prática. Barueri: Manole, 2002.
- SOUZA, A. M. C. A criança especial: temas médicos, educativos e sociais. São Paulo: Roca, 2003.
- SOUZA, S. B. A fonoaudiologia no âmbito escolar: um encontro em construção. São Paulo: Lilivros, 1998.
- TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 5ª edição, 2002.
- ZORZI, J. L. A Intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ZORZI, J. L. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002..
- ZORZI, J. L., HAGE, S. PROC, Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis. São Paulo: Pulso, 2004.
- SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: LIBRAS II
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Classificadores de LIBRAS; Técnicas de tradução da LIBRAS/português; técnicas de tradução de português/LIBRAS; expressão corporal e facial; gramática de libras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
· QUADROS, R.M. Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
· FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP Nº. Edição: 7-2007.
· FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília,

2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> · FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. Disponível em: <http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf>. · VELOSO, Éden. Aprenda LIBRAS com Eficiência e Rapidez. Curitiba: Mão Sinais, 2010. · QUADROS, Rolice Muller. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2006. · BERBERIAN, Ana Paula. Letramento: Referências em Saúde e Educação. São Paulo: Plexus, 2006. · BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. · Dicionário Brasileiro de Libras. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/> · CAPOVILLA, Fernando César; RAFHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Inep, CNPq: Capes, 2009. V 1, V 2.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: ATENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS DESORDENS NEUROPSIQUIÁTRICAS
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Desordens neuropsiquiátricas no que concerne à fonoaudiologia: aspectos fisiopatológicos, avaliativos - identificando os aspectos diagnósticos diferenciais para a fonoaudiologia; o típico, o risco e o patológico. E proposição terapêutica nas principais desordens neuropsiquiátricas - [modalidades de cuidado (individual e o coletivo)].
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>NARDI, Antonio Egidio, et al. Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. Disponível na biblioteca virtual.</p> <p>ASSUMPÇÃO Jr., Francisco B., et al. Psiquiatria da Infância e da Adolescência. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. Disponível na biblioteca virtual.</p> <p>FARRELL, Michael. Dificuldades de Comunicação e Autismo. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. Disponível Biblioteca virtual.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. SADOCK, Benjamin J., et al. Compêndio de Psiquiatria. 11 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível na biblioteca virtual. 2. LIMONGI, Suely Cecilia Oliven. Procedimentos terapêuticos em linguagem. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2003. 105 p.

3. ALMEIDA BPB, CUNHA MC, SOUZA LAP. Características e demandas fonoaudiológicas de pacientes adultos portadores de transtornos mentais e institucionalizados em um Centro de atenção Integral à Saúde de São Paulo. *Distúrb Comun.* 2013;25(1):27-33. Disponível em: <file:///C:/Users/delli/Downloads/14921-Texto%20do%20Artigo-36016-1-10-20130428.pdf>.
 SANTOS et al. A efetividade da intervenção fonoaudiológica grupal no comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia. Santos et al. *CoDAS* 2021;33(4). Disponível em: [:https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020088](https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020088).

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: SAÚDE DO TRABALHADOR
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Atuação do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador. Estudo dos problemas de saúde, pertinentes à fonoaudiologia, provocados ou agravados pelo trabalho e discussão sobre a legislação vigente na área e sobre os programas de prevenção e conservação da saúde do trabalhador, demonstrando os aspectos multidisciplinares que envolvem estas ações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> · Gonçalves, CGO- Saúde do Trabalhador: da estruturação à avaliação de programa de preservação auditiva. Ed. Roca, 2009. · Brasil. Ministério da Saúde. Brasil. Portaria GM/MS Nº 1823, de 23 de agosto de 2012. Brasília, DF, 2012. Acesso em: 20 jun, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html . · Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Legislação em Saúde: Caderno de Legislação em Saúde do Trabalhador. 2ª ed. Brasília, DF, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Almeida, SMVT; Reis, RA. Políticas Públicas de Saúde em Fonoaudiologia. In: Fernandes, FDM; Mendes, BCA; Navas, ALP (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, Rocca, 2009.
- Bezerra, MLS; Neves EB. Perfil da produção científica em saúde do trabalhador. Saúde soc., São Paulo, v.19, n.2, jun.2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-12902010000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 jun 2014.
- BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho. 2006. Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa26_dist.htm Acesso em 20 jun 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF, 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 114). Acesso em 20 jun 2014. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/instrumento/arquivo/16_Doencas_Trabalho.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Perdas auditivas induzida por ruído (PAIR). Brasília, DF, 2006. Acesso em

4ª ANO

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: PESQUISA EM FONOAUDIOLOGIA
Carga Horária: 40 HORAS
EMENTA
Pesquisa científica e suas contribuições para uma prática baseada em evidências na Fonoaudiologia. Processo de elaboração de um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Fonoaudiologia. Comunicação científica do TCC, da escrita científica à apresentação oral. A ética na pesquisa científica fonoaudiológica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2018. recurso on-line. ISBN 9788536702742. FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. recurso on-line. ISBN 9788565848138. (E-book) FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. vi, 405 p. (Métodos de pesquisa). ISBN 9788536317113. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 5 ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. 624 p. ISBN 9788565848282. RODRIGUES, Auro de Jesus; GONÇALVES, Hortência de Abreu; MENEZES, Maria Balbina de Carvalho; NASCIMENTO, Maria de Fátima. Metodologia Científica. Aracajú, SE: Unit, 2011. 211 p. TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 685 p. ISBN853262751X.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo, SP: Edições 70, 2011. 279p. ISBN 9788562938047. BARBOSA, Fabiano Timbó. Como escrever artigos científicos na área da saúde. Maceió, AL: Atheneu, 2011. 153 p. ISBN 9788571776623. BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 516 p. ISBN 978532627278. HIGGINS, Julian <i>et al.</i> (Eds). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.3 (updated February 2022). Cochrane, 2022. Disponível em: www.training.cochrane.org/handbook . TEIXEIRA, Elizabeth (org.). Abordagens Qualitativas: trilhas para pesquisadores

em saúde e Enfermagem. Martinari, 2008. 168 ISBN 9788589788519.

HULLEY, Stephen B *et al.* Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 384 p. ISBN 97788536313610.

AROMATARIS, Edoardo; MUNN, Zachare (Eds). JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

PEREIRA, Júlio César Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001. 156 p. ISBN 8531405238.

VIEIRA, Sonia. Como elaborar questionários. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 159 p. ISBN 9788522455737.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 248 p. ISBN 9788577806553.

MARCOPITO, Luiz Francisco; SANTOS, Francisco Roberto Gonçalves. Um guia para o leitor de artigos científicos na Área da saúde. São Paulo, SP: Atheneu. 131 p. ISBN 8573797509.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: PROCESSOS DE TRABALHO EM FONOAUDIOLOGIA IV

Carga Horária: 180 HORAS

EMENTA

Estudo do diagnóstico e raciocínio clínico para habilitação/reabilitação auditiva e vestibular considerando a indicação, seleção e a adaptação de Aparelhos de Amplificação Sonora Individuais (AASI's) e Implante Coclear (IC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, K; IÓRIO, M. C. M. Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. São Paulo: Lovise, 2003.

BEVILACQUA, M. C.; FORMIGONI, G. M. P. Audiologia educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva. Carapicuíba: Pró-fono, 2000.

QUADROS, R. M. Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação. Porto Alegre: Penso, 2011.

QUADROS, R. M. Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

NORTHERN, J. L.; DOWNS, M. P. Audição na infância. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2003.

PAPALIA, D. E; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PILTCHER, O. Rotinas em Otorrinolaringologia. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, S.R.S. Conhecimentos essenciais para atender bem o usuário com prótese auditiva. São José dos Campos: Pulso, 2003.

CORRÊA, Y. ; CRUZ, C. R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. . Porto Alegre: Penso, 2019. 188 p.

MUSIEK, F.E., RINTELMANN, W.F. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. Barueri: Manole; 2001.

MENDES, B.C.A; NOVAES, B.C.A.C. Oficina de leitura com adolescentes surdos: uma proposta fonoaudiológica. In: Berberian AP, Massi GA, Guarinello AC. Linguagem escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus Editora, 2003. p. 125-59.

MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

LEE, K. J. Princípios de Otorrinolaringologia. 9. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2010.

QUADROS, R. M. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Penso, 1997.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM FONOAUDIOLOGIA II
CARGA HORÁRIA: 360 HORAS – ANUAL
EMENTA
Aquisição de experiência prática em avaliação, prescrição e execução do tratamento fonoaudiológico, nos diversos níveis de atenção à saúde, considerando os ciclos de vida e as linhas de cuidado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
· Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. · SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000. · CAMPOS W, et al. (org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
· BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. · CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc., São Paulo, v. 20, n. 4, Dec. 2011. · GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Ed. Fiocruz, 2009. · VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró Fono, 1995.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA I
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Aquisição de experiência prática na promoção da saúde e prevenção dos agravos, considerando os ciclos de vida, visando à integralidade do cuidado
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
· Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. · SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000. · CAMPOS W, et al. (org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
· BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. · CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc., São Paulo, v. 20, n. 4, Dec. 2011. · GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Ed. Fiocruz, 2009. · VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró Fono, 1995.

5º ANO

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS – SEMESTRAL
EMENTA
Elaboração e condução de um trabalho de pesquisa fundamentado em rigor metodológico, com manuscrito e apresentação oral, como Trabalho Final do Curso de Fonoaudiologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 295 p.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projeto de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses/ Silvio Luiz de Oliveira. São Paulo, SP: Pioneira, 1997. 320 p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>OSELKA, Gabriel Wolf; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. Conflitos de interesses em pesquisa clínica. São Paulo, SP: CREMESP, 2007. 102 p.</p> <p>PROTA, Leonardo et al. Ética, ciência e responsabilidade. São Paulo, SP: Loyola: Centro Universitário São Camilo, 2005. 205 p.</p> <p>BARROS, Paulo Marcelo Freitas de. Transição de paradigmas em fonoaudiologia. Recife, PE: Livro Rápido, 2004. 160 p.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth (Org.). Abordagens Qualitativas: trilhas para pesquisadores em saúde e Enfermagem. Martinari, 2008. 168 p.</p> <p>HULLEY, Stephen. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 384 p.</p> <p>YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 248 p.</p>

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM FONOAUDIOLOGIA III
CARGA HORÁRIA: 520 HORAS – ANUAL
EMENTA

Aquisição de experiência prática em avaliação, prescrição e execução do tratamento fonoaudiológico, nos diversos níveis de atenção à saúde, considerando os ciclos de vida e as linhas de cuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

· Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. · SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000. · CAMPOS W, et al. (org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

· BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. · CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc., São Paulo, v. 20, n. 4, Dec. 2011.
· GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Ed. Fiocruz, 2009.
· VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró Fono, 1995.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA II

CARGA HORÁRIA: 80 HORAS – SEMESTRAL

EMENTA

Aquisição de experiência prática na promoção da saúde, prevenção dos agravos e na ação interventiva multiprofissional, considerando os ciclos de vida, visando à integralidade do cuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

· Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. · SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000. · CAMPOS W, et al. (org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc., São Paulo, v. 20, n. 4, Dec. 2011.
- GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Ed. Fiocruz, 2009.
- VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró Fono, 1995.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS OFERTADAS PELO CURSO

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: PRODUÇÃO DE TEXTO
CARGA HORÁRIA: 40 H
TURMA: 1º ano
EMENTA
Produção e leitura de gêneros textuais pertencentes ao âmbito acadêmico e profissional dos discentes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BIZELLO, A. Gêneros Textuais Didáticos e Análise de Materiais Didáticos de Letras. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2020. Recurso on-line. ISBN 9786581739003.</p> <p>CORTINA, A. Fundamentos da Língua Portuguesa. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. Recurso on-line. ISBN 9788595024076.</p> <p>MENDES, A. A. Linguística Textual e Ensino. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. Recurso on-line. ISBN 9786581492670.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FERREIRA, A. B. de H.; ANJOS, M. dos; FERREIRA, M. B. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2. ed., rev. aum. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1986. xxiii, 1838 p. ISBN 8520904114.</p> <p>HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. (null). Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2001. 2922 p ISBN 857302383X.</p>

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL
CARGA HORÁRIA: 40h
TURMA: 2º ano
EMENTA

Análise, produção e leitura de gêneros textuais pertencentes ao âmbito acadêmico com enfoque para a escrita de artigo científico e monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZELLO, A. Gêneros Textuais Didáticos e Análise de Materiais Didáticos de Letras. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2020. recurso on-line. ISBN 9786581739003.

CORTINA, A. Fundamentos da Língua Portuguesa. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595024076.

MENDES, A. A. Linguística Textual e Ensino. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line. ISBN 9786581492670.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, A. B. de H.; ANJOS, M. dos; FERREIRA, M. B. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2. ed., rev. aum. Rio de Janeiro, RJ : Nova Fronteira, 1986. xxiii, 1838 p. ISBN 8520904114.

HOUISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. (null). Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ : Objetiva, 2001. 2922 p ISBN 857302383X.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: FONÉTICA E FONOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 40 H

TURMA: 2º ano

EMENTA

Estudo do sistema fonológico do português brasileiro: segmentos, suprasegmentos, processos e sílabas, bem como aspectos relevantes da descrição desse sistema para a área de Fonoaudiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. Ed. Contexto, 1998.

LAMPRECHT, R. R. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia / Regina Ritter Lamprecht... [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 232 p. : il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, A. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line. ISBN 9788533500037.

CAVALCANTI, J. C. Fonética e Fonologia do Português. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2017. recurso on-line. ISBN 9788595021655.

Sites importantes:

Teclado fonético virtual: <http://westonruter.github.io/ipa-chart/keyboard/>

Site de fonética e fonologia da Profa. Thais Cristóforo: <http://fonologia.org/>

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: INTERACIONISMO E CLÍNICA DE LINGUAGEM ORAL

CARGA HORÁRIA: 40 H

TURMA: 3º ano

EMENTA

Princípios de Interacionismo Brasileiro e Clínica de Linguagem oral: Pressupostos teóricos, metodológicos e clínicos para uma abordagem coerente com a proposição filosófica baseada no conceito de Língua Saussureano, de Aquisição de linguagem oral do Interacionismo Brasileiro e da Clínica de Linguagem de Francisca Lier-De-Vitto e Lúcia Antes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FINK, Bruce. O sujeito lacaniano : entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1998. 253 p.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 20. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1995. 279 p.

LIER-DEVITTO, Maria Francisca. Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. 2.ed. São Paulo, SP : Cortez, 1994. 144 p.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 194 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARANTES, Lúcia. Diagnóstico e clínica de linguagem. [Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Área de concentração: Linguística Aplicada e Estudos da linguagem. Orientadora: Maria Francisca Lier-DeVitto]. São Paulo, 2001. 171p. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/Lucia_Arantes.pdf.
2. SPINA-DE-CARVALHO, Daniela Cristina. Clínica de linguagem: Algumas considerações sobre interpretação. [Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Área de concentração: Linguística Aplicada e Estudos da linguagem. Orientadora: Maria Francisca Lier-DeVitto]. São Paulo, 2003. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/Spina-de-Carvalho_2003.pdf.
3. OLIVEIRA, Mariana Trenche de. Ecolalia: Quem fala nessa voz? [Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Área de concentração: Linguística Aplicada e Estudos da linguagem. Orientadora: Maria Francisca Lier-DeVitto]. São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.leffa.pro.br/tela2/trabalhos/dissertacoes/Separadas/mariana.pdf>.
4. CESAR, Maria Fernanda Cestari. Clínica de linguagem com afásicos: sintoma, queixa e demanda. 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/20168/2/Maria%20Fernanda%20Cestari%20de%20Cesar.pdf>.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA
CARGA HORÁRIA: 40 H
TURMA: 3º Ano
EMENTA
Estudo do funcionamento da escrita, a partir do questionamento sobre o processo de aquisição da língua escrita de surdos e ouvintes a partir do Interacionismo vinculado à teorização de De Lemos. O sistema da língua escrita possui um funcionamento particular que rompe as fronteiras entre o oral e o escrito, o que pode ser visto nas análises de texto de sujeitos que não transitam pela oralidade no ato de escrever.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORGES, S.O quebra-cabeça: a alfabetização depois de Lacan.Goiânia: editora da UC, 2006. BOSCO;Z.R..A errância da letra: o nome próprio na escrita.Campinas: Pontes,2009.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA/MÓDULO: COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 40 H
TURMA: 4º ano
EMENTA
Princípios de comunicação alternativa e ampliada: principais sistemas e recursos de comunicação alternativa (baixa e alta tecnologia); métodos, técnicas e estratégias de implementação; criação e confecção de material específico a partir dos diferentes tipos de recursos e/ou sistemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> BRASIL, Ministério da Educação. Tecnologia assistiva: recursos de acessibilidade ao computador. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 2007. 66 p. BRASIL, Ministério da Educação. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. [série: Mara Lúcia Sartoretto, et al. Coleção A educação especial na perspectiva da inclusão escolar; v. 6]. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 2010. 64 p. LIMONGI, Suelly Cecilia Olivan Procedimentos terapêuticos em linguagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 105 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> FRAZÃO, Yasmin Salles . Conhecimentos essenciais para entender bem a relação entre linguagem e paralisia cerebral. (Coleção CEFAC) . São José dos Campos, SP: Pulso, 2004. 61p. LIMONGI, Suelly Cecilia Olivan. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2003. 163p. FARRELL, Michael. Dificuldades de Comunicação e Autismo. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. Disponível Biblioteca virtual. MOYA, Ana Claudia Carvalho, et al. Cartilha Comunicação Aumentativa e Alternativa. ISAAC Brasil, 2022. Disponível em: https://www.isaacbrasil.org.br/uploads/9/7/5/4/97548634/cartilhacaafinalsab.pdf. NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula, et al. (org.) Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2020. 194 p. Disponível em: http://www.abpee.net/pdf/livros/Comunicar%20%C3%A9%20preciso%20-%20em%20busca%20de%20melhores%20pr%C3%A1ticas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20aluno%20com%20defici%C3%Aancia.pdf. PASSERINO, Liliana Maria ; BEZ, Maria Rosangela (Org.). Comunicação Alternativa: mediação para inclusão social a partir do SCALA [recurso eletrônico]– Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015. 376 p. Disponível em: https://www.ufrgs.br/teias/wp-content/uploads/2021/10/Comunicacao_alternativa_SCALA_PDF.pdf.

IDENTIFICAÇÃO
DISCIPLINA/MÓDULO: RISCO PSÍQUICO E DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA
CARGA HORÁRIA: 40 H
TURMA: 4º ano
EMENTA
Conhecimento sobre o histórico, os conceitos e as demandas atuais na práxis fonoaudiológica relacionadas com o risco psíquico na primeira infância na perspectiva psicanalítica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>OLIVEIRA, Raquel; PARLATO-OLIVEIRA, Érika. Os primeiros passos na intervenção com bebês em risco de sofrimento psíquico. <i>Desidades</i>, Rio de Janeiro, v. 16, p. 45-56, set. 2017.</p> <p>NUNES, Sabrina Felin; CHIQUETTI, Eloá Maria dos Santos; MORAES, Anaelena Bragança de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Avaliação dos Movimentos Gerais de Prechtl (GMA) na detecção precoce de risco ao desenvolvimento. <i>Fisioterapia e Pesquisa</i>, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 347-355, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO).</p> <p>SOUZA, Ana Paula Ramos de; VAN HOOGSTRAATEN, Antônia Motta Roth Jobim; RECHIA, Inaê Costa; SILVA, Maria Fernanda Almeida; NUNES, Sabrina Felin; SANTOS, Tamires Dias dos. Linguagem, cognição e psiquismo: análise do brincar de dois bebês com histórico de sofrimento psíquico. <i>Estilos da Clínica</i>, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 84-97, 30 abr. 2019. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).</p> <p>GRAÑA, Carla Guterres; RAMOS, Ana Paula Fadanelli. Falando com brinquedos: fazeres do fonoaudiólogo na atividade clínica com crianças. <i>Organon</i>, Porto Alegre, v. 20, n. 40/41, p. 141-156, 7 maio 2006. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p> <p>CATÃO, Inês. <i>O bebê nasce pela boca: voz, sujeito e clínica do autismo</i>. São Paulo: Instituto Langage, 2009. 238 p.</p>

3.4. Metodologia

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo curso tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem:

a) A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para 'o aprender a pensar' e 'o aprender a aprender', mediante o desenvolvimento de atividades que permita, favoreça e estimule:

- a reflexão,
- a crítica,
- o estudo,
- a pesquisa,
- a articulação com a realidade,
- a discussão,
- o trabalho em grupo,
- a tomada de decisão,
- a comunicação,
- a liderança.

b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento:

- prévio da turma para adequação do ensino;
- profundo do conteúdo a ser ensinado;
- de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem;
- dos processos de avaliação formativa e somativa;
- do valor da interação professor-aluno.

c) O desenvolvimento de aulas teóricas e práticas deve ocorrer exclusivamente na modalidade presencial. Contudo, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) deve ser incentivado para fixação do conteúdo por meio de atividade complementar, visando enriquecimento do mesmo, mas não a

substituição da carga horária do módulo.

d) Uso dos processos formativo e somativo da avaliação da aprendizagem, previstos no Regimento Geral da UNCISAL, em que o primeiro prevê a prática de procedimentos sistemáticos e diversificados, de co-responsabilidade do professor e do discente, que objetiva otimizar a construção do conhecimento por retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem e, o segundo, verificação quantitativa da aprendizagem, que objetiva determinar, ao final de um período planejado ou de um componente curricular, se o discente alcançou os objetivos propostos

Para fortalecer a formação, a UNCISAL tem ofertado para seus docentes capacitações para que novos modelos de ensino-aprendizagem sejam incorporados em suas práticas, como o uso de metodologias ativas, de ferramentas informatizadas auxiliares (como as ferramentas do *Google* e o *Moodle*) e sobre a importância da curricularização da extensão para a formação. Além disso, o Curso de graduação em Fonoaudiologia tem organizado momentos de formação permanente com seus preceptores.

3.5. Atividades práticas

As atividades práticas perpassam todos os anos do curso e têm o objetivo de aproximar o aluno da realidade, mediado pelo conhecimento teórico. Os cenários de prática são variados possibilitando ao aluno vivenciar a atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Quadro 17. Atividades Práticas

Cenários de Prática	Atividade desenvolvida	Relação alunos/docente ou preceptor	Relação alunos /usuário*
---------------------	------------------------	-------------------------------------	--------------------------

Integra da ao sistema local e regional de saúde/SUS	1. Centro de Especializado de Reabilitação – CER III UNCISAL	Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia e aulas práticas de diversas disciplinas	1:1 a 6:1	1:8
	2. Hospital Escola	Estágio Supervisionado	4:1	1:3

	Hélvio Auto	Obrigatório em Fonoaudiologia		
	3. Maternidade Escola Santa Mônica	Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia	4:1	1:3
	. Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes	Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia	3:1	1:3
	5. Escola Zaneli Caldas	Prática da disciplina Fonoaudiologia Educacional	1:24 (24 divididos em 6	5:1

			grupos)	
	6. Unidade Básica de Saúde Durval Cortez	Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia e prática da disciplina Saúde e Sociedade III	4:1	1:8
	7. Unidade Básica de Saúde Tarcísio Palmeira	Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia e prática da disciplina Saúde e Sociedade III	4:1	1:8
	8. Unidade Básica de Saúde Helvio Auto (Pingo D'Água)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	-----
	9. Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	-----

	10. Diretoria de Atenção a Saúde (DAS)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	-----
	11. Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	-----
	12. Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	-----
	13. Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas (COSEMS)	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	-----
	14. Doenças e Agravos Não Transmissíveis	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado	4:1	-----

	(DANT)	em Saúde Coletiva		
	15. CIES – Comissão de Integração Ensino Serviço do Estado	Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva	4:1	-----
Instituições conveniadas	Federal de Alagoas			
	2. Secretaria Municipal de Saúde (SMS)			
	3. Secretaria Estadual de Saúde (SES)			
	4. Centro de Inovação Tecnológica do Estado de Alagoas			

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

*Valores aproximados

3.6. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras. Periodicamente são realizadas formações docentes acerca do assunto para que as avaliações sejam realizadas visando a aquisição de competências necessárias para o exercício profissional do fonoaudiólogo. Como exemplo, o Anexo 1 apresenta o formulário de avaliação dos Estágios Obrigatórios em Fonoaudiologia construído pelo NDE do curso e categorizando os aspectos relevantes para o exercício como critérios de avaliação.

Adicionalmente, o regimento da IES permite ao aluno recuperar um desempenho abaixo da média, menor que sete pontos, por semestre e por disciplina. Para tanto o aluno deverá solicitar a realização de uma nova atividade avaliativa no final do semestre indicando qual será a unidade curricular que deseja reavaliar. Após a correção de tal atividade será inserida no sistema sua maior nota, mesmo que essa tenha sido a nota anterior à atividade de reavaliação.

3.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011.

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL, a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, através do uso de laboratórios, visitas técnicas e outros. Pensando em fortalecer as habilidades profissionais de seus alunos, o curso de Fonoaudiologia optou por iniciar seu estágio no terceiro ano.

As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios são desenvolvidos nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado, bem como nos espaços comunitários que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Como mencionado acima, no Curso de Fonoaudiologia o Estágio Supervisionado Obrigatório tem início no terceiro ano, nesse ano o aluno deve experienciar a avaliação fonoaudiológica em quatro campos distintos, a saber: Audiologia Básica; Avaliação do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico; e da Emissões Otoacústicas e Avaliação Fonoaudiológica da Comunicação Humana (levando em consideração o aperfeiçoamento da comunicação e seus possíveis distúrbios).

O estágio segue no quarto ano do curso, intensificando o desenvolvimento das competências e habilidades gerais necessárias à profissão. Nesse momento é oportunizado ao aluno a continuação do estágio de Avaliação Audiológica (seguindo como os exames que compõe a avaliação audiológica básica, a avaliação do processamento auditivo central e a avaliação vestibular); o Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar nos diferentes ciclos de vida e o Estágio em Saúde Coletiva I, com ações de Ensino para promoção de Saúde visando uma vivência em todos os níveis de atenção à saúde e a integralidade da assistência. Além disso, o aluno poderá escolher um estágio eletivo, dentre os ofertados pelo curso, para complementar sua formação.

No quinto e último ano o aluno refinará sua capacidade de trabalho dentro de uma equipe multiprofissional, possibilitando assim o desenvolvimento de sua capacidade de liderança e comunicação, pois no Estágio em Saúde Coletiva II ele participará de ações integradas de uma equipe multiprofissional em uma unidade de saúde. Também serão ofertados os estágios integrados infantil e adulto, nesse modelo de estágio o paciente atendido pelo aluno no CER III é visto como um todo, e não de acordo com uma especialidade da fonoaudiologia. Em um mesmo atendimento serão realizadas intervenções relacionadas às demandas das mais diversas áreas de trabalho da profissão, de acordo com as demandas identificadas, como por exemplo: Linguagem; Voz; Motricidade Orofacial; Disfagia; e Fluência. Tal

modelo de estágio foi amplamente discutido dentro do curso e tem como maior objetivo, assim como posto na Resolução Nº 610 de 13 de dezembro de 2018, incentivar a formação de profissionais generalistas que possam atuar em diversas frentes após a conclusão do curso e que consigam direcionar ao paciente um olhar mais humanizado. Além disso, serão ofertados dois campos de estágios voltados para a Reabilitação Auditiva e às demandas de linguagem da Comunidade Surda, sendo um voltado a seleção, adaptação e distribuição de Aparelhos de Amplificação Sonora Individuais e o outro voltado à estimulação de habilidades auditivas e dos aspectos de linguagem por meio do português falado ou da Libras. Para completar sua formação neste ano deverá ser escolhido um outro estágio eletivo.

Os principais cenários de estágio são:

1. Centro especializado de Reabilitação – CER III da UNCISAL;
2. Hospital Escola Hélio Auto;
3. Hospital Universitário Prof. Arnaldo Antunes (Convênio com a EBSEH)
4. Unidades Básicas de Saúde (Convênio com Secretaria Municipal de Saúde);
5. Hospital Escola Santa Mônica;
6. e o Hospital Geral do Estado (Convênio com SESAU).

De modo geral, o estágio em Fonoaudiologia inclui: atendimento clínico fonoaudiológico nas áreas de Voz, Linguagem, Disfagia e Motricidade Orofacial; Avaliação Fonoaudiológica; atuação hospitalar com o atendimento geral e atendimento direcionado à saúde materno-infantil; estágio em Saúde Coletiva, com atividades que integram diferentes cursos de graduação da UNCISAL, envolvendo ações de ensino em saúde e visita técnica aos diversos cenários de atuação; atividade eletiva, a ser escolhido pelo acadêmico de acordo com seus interesses; o estágio em audiologia, que conta com atividade em avaliação audiológica básica, por meio dos exames de audiometria tonal e vocal, com imitanciometria; avaliação eletrofisiológica, com Emissões Otoacústicas e Avaliação do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico; com Avaliação do Processamento Auditivo Central; Avaliação Vestibular; Reabilitação Auditiva, com o estágio em Audiologia

Educacional e com a adaptação de Aparelhos de Amplificação Sonora Individuais . Os pré-requisitos necessários para cursar os estágios do curso foram descritos anteriormente na apresentação da estrutura curricular.

Como ofertas de estágios eletivos o curso oferece as seguintes temáticas:

1. Transtornos dos sons da fala;
2. Voz profissional;
3. Transtorno do Espectro Autista (são oferecidas duas opções utilizando correntes teóricas distintas);
4. Transtornos Neurológicos;
5. Transtornos da Aprendizagem;
6. Treinamento Auditivo Informal;
7. Microcefalia;
8. Monitoramento Auditivo;
9. Reabilitação Auditiva;
10. e Distúrbios Miofuncionais Orais.

Os discentes são acompanhados, nos diversos campos de estágios, por supervisores docentes ou preceptor técnico da unidade concedente com acompanhamento do orientador do estágio. Os supervisores avaliam o desempenho acadêmico do discente nas esferas atitudinais, de conhecimento e habilidades (Anexo 1).

Ao final de cada estágio o aluno deve elaborar um relatório (Anexo 3) sobre seu desempenho, indicando os pontos positivos, negativos e sugestões para tal campo. Tais relatórios são assinados pelos orientadores de estágio que repassam para coordenação de estágio os principais itens observados. Ao longo do semestre são realizadas reuniões periódicas, ao menos uma no início e outra no final, para levantar as demandas dos discentes. Bem como são realizadas reuniões com os setores responsáveis pelos estágios que são ofertados por meio de convênios. Todos esses dados são utilizados para ajustar as ofertas de estágio e corrigir possíveis falhas.

Cabe ressaltar que, diante do que lhe é possível, o curso tende a ajustar seus campos de estágio com base nas demandas da comunidade. Como exemplo disso tivemos a ampliação da oferta de estágio eletivo em TEA após a análise dos resultados de um trabalho de conclusão de curso apresentado em 2021, cujo objetivo foi analisar o perfil das demandas fonoaudiológicas dos pacientes que aguardavam atendimento no CER III da instituição, o qual concluiu que a maior partados pacientes em espera apresentavam queixas relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista.

3.8. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em ações curriculares de extensão de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No curso de Fonoaudiologia, a matriz curricular prevê uma carga horária de 100 (cem) horas destinadas às atividades complementares, devendo estas serem, prioritariamente, interdisciplinares, transversais ou pontuais, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, cabendo ao aluno a escolha das mesmas, buscando um aprimoramento de sua formação profissional e pessoal.

Serão consideradas atividades complementares e receberão registro de carga horária conforme o limite máximo por atividade, aquelas previstas e agrupadas entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme quadro de referência em Anexo 2.

Uma das possibilidades de atividade complementar são as ligas acadêmicas. Há uma diversidade de oferta das ligas acadêmicas, a saber: Liga acadêmica interdisciplinar de atenção à saúde do homem; Liga acadêmica de prevenção e intervenção à violência; Liga interdisciplinar de saúde da criança; Liga acadêmica de fonoaudiologia hospitalar; Liga acadêmica de linguagem e cognição; Liga acadêmica

de fonoaudiologia hospitalar; Liga acadêmica de neonatologia.

O caráter integrador entre as instituições e a mobilidade acadêmica se evidencia, dentre outras descrições, na participação dos discentes em ligas e projetos de extensão de outras Instituições de Ensino Superior, dentre estas :

- Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) - CESMAC - 01 discente;
- Liga Acadêmica Interdisciplinar de Neonatologia (LAINE) - CESMAC - 02 discentes;
- Liga Interdisciplinar em Saúde da criança (LAISC) - CESMAC- 04 discentes;
- Projeto de Extensão transformando vozes - UFAL- 02 discentes;
- Projeto de extensão uso racional de plantas medicinais - UFAL- 01 discente;
- Projeto de extensão Território Encantado de Crianças e Adolescentes (T.E.C.A.): Uma árvore com múltiplos frutos no ambiente hospitalar - UFAL - 01 discente.

O Coordenador do Curso tem o papel de definir e revisar sistematicamente, a cada dois anos, com o Colegiado de Curso, as atividades complementares validadas pelo Curso, assim como a carga horária por atividade definida no quadro de referência, além de orientar e informar aos alunos sobre a importância e necessidade de realização destas atividades, assim como sobre as regras institucionais para o seu registro e validação.

Estas atividades devem ser desenvolvidas pelo aluno no decorrer do curso, sem comprometimento da sua frequência nos demais componentes curriculares, não podendo exceder 3% (três por cento) da carga horária total do curso, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente. Para isso, a organização da matriz curricular do Curso permite que o aluno tenha horários e/ou turnos livres para o engajamento nestas atividades. Esta carga horária deve constar, obrigatoriamente, no histórico escolar dos alunos. A documentação comprobatória das atividades complementares deverá discriminar o tipo de atividade, o período, a carga horária e a instituição/órgão/setor responsável. Esta

validação se dará anualmente, no prazo previsto no Calendário Acadêmico.

O registro e a validação da carga horária das atividades complementares deverão obedecer ao seguinte fluxo, conforme normatização da Resolução CONSU nº 019/2011:

- I. O aluno seleciona os seus comprovantes de realização das atividades complementares, conforme o quadro de referência;
- II. O aluno registra as atividades complementares realizadas em formulário próprio, disponível na Coordenação do Curso;
- III. O aluno entrega o formulário devidamente preenchido, com cópia e original para autenticação, dos respectivos comprovantes à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em calendário acadêmico;
- IV. A Coordenação do Curso protocola os documentos entregues pelo aluno;
- V. O Coordenador do Curso entrega os formulários e documentos comprobatórios ao docente responsável pela Extensão;
- VI. O docente responsável pela Extensão valida a carga horária de cada aluno, conforme o quadro de referência;
- VII. O docente responsável pela Extensão entrega os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso, dando vistas aos alunos;
- VIII. O Coordenador do Curso registra a carga horária das atividades complementares de cada aluno no Sistema Acadêmico;
- IX. O Coordenador do Curso providencia o arquivamento dos formulários na pasta das atividades complementares e a devolução das cópias dos comprovantes aos alunos que ficarão disponíveis por um período máximo de quinze dias úteis.

3.9. Ações curriculares de extensão (ACEx)

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores

da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa; conforme artigo 3º da RESOLUÇÃO do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.

A mesma Resolução, em seu Art. 8º, descreve que as atividades extensionistas se inserem nas modalidades de programas; projetos; cursos e oficinas; eventos e prestação de serviços. Ressaltando que estas modalidades, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

As Ações Curriculares de extensão (ACEx), conforme RESOLUÇÃO CONSU Nº.07 /2019, DE 03 DE OUTUBRO DE 2019, também são perenes no curso, totalizando 469 horas, ao longo da integração curricular. O discente pode se inserir em projetos da própria UNCISAL ou de outras instituições de Ensino Superior, desde que contemple o mínimo de 10% da carga horária do curso de graduação de Fonoaudiologia vigente. Ressalta-se que apenas 50 % da carga horária total da extensão poderá ser desenvolvida em outras IES, conforme RESOLUÇÃO CONSU Nº. 14/2022, DE 05 DE JULHO DE 2022.

Atualmente existem 22 projetos cadastrados na Pró-reitoria de Extensão, destes 13 contemplam alunos da graduação em Fonoaudiologia.

Os discentes serão sensibilizados desde o seu ingresso na Universidade quanto à participação nas ações curriculares de extensão. Será recomendado que o discente direcione, em média, 94 horas anuais para participação nas mesmas. O controle da inserção dos alunos do curso de Fonoaudiologia nas ações curriculares da extensão será feito anualmente.

Um docente será responsável pelo recebimento, validação dos certificados e comunicação com os discentes em vistas de garantir o desenvolvimento das atividades ao longo de todos os anos do curso. Desta forma, propõe-se também à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação entre DOCENTE-DISCENTE-COMUNIDADE. O fluxo operacional do aproveitamento e registro das ACEx seguem as normativas da RESOLUÇÃO CONSU Nº. 14/2022, DE 05 DE JULHO DE 2022.

O curso de Fonoaudiologia vem ampliando a articulação da Universidade com

a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores em alguns programas e projetos, dentre eles:

-Programa (R)Existir Diversidade em ação / Prevenção de violência nas escolas / Formação de profissionais de Política em Saúde (06 discentes);

- Projeto ProVoz - Promoção da atenção à saúde e bem-estar vocal docente (05 discentes);

-Projeto de extensão Nasci prematuro.....e agora? (05 discentes);

-Projeto Sorriso de plantão (02 discentes);

--Projeto de extensão Universidade aberta à terceira idade - UNCISATI (01 discente);

- Projeto Caminhando juntos nas escolas: cuidando da saúde do servidor;

-Projeto de extensão Acolhimento Básico da Comunidade na Saúde (01 discente)

-Projeto de extensão agentes de inovação (02 discentes);

-Projeto de extensão cuida UNCISAL (01 discente);

-Projeto de extensão diagnóstico precoce do câncer infanto juvenil (01 discente);

-Projeto de extensão espaço em saúde, diálogos e debates: planejamento e projeto;

-Projeto de extensão fonoaudiologia e educação infantil (19 discentes);

-Projeto de extensão medEnsina (01 discente);

-Projeto de extensão ações de educação em saúde na comunidade: autocuidado em pessoas afetadas pela hanseníase, no segundo distrito sanitário, Maceió (01 discente).

O projeto de extensão fonoaudiologia e educação infantil, por exemplo, fornece assistência a 02 Centros Municipais de Educação Infantil - CMEI's (Maria de Lourdes, Padre Vredegoor) e em Federal (UFAL Telma Vitória).

O projeto Sorriso de Plantão utiliza a arte na figura do palhaço do hospital como recurso complementar ao tratamento de saúde, fornecendo assistência aos

pacientes pediátricos, adultos e idosos assistidos nos diversos hospitais da cidade, dentre eles Hospital da criança, hospital Geral do Estado, Hospital Escola Helvio Auto, Santa Casa de Misericórdia de Maceió (setor de oncologia) e Hospital Universitário.

3.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 12/2018, de 15 de Junho de 2018.

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicos, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente. O TCC possui versão escrita, apresentada oralmente para uma banca examinadora.

No Curso de Fonoaudiologia, o Trabalho de Conclusão de Curso é organizado pela Comissão de Apoio Científico – CAC e possui regras próprias para elaboração e execução deste trabalho (Anexo 4), que foram aprovadas pelo Colegiado de Curso, estando em consonância com Resolução do CONSU e Regimento Geral da UNCISAL. Ao final do processo de apresentação e divulgação de notas, os arquivos com os trabalhos aprovados são enviados à biblioteca para arquivamento no repositório institucional on-line.

4. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso

4.1.1 Salas de aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m²; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m².

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco espelhado, Wi-Fi, recursos midiáticos, televisão além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos. As bancadas atuais são leves, de fácil modificação espacial, quando necessário para otimizar a didática da aula ministrada.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação.

4.1.2. Laboratórios de Ensino

O laboratório de anatomia visa atender as especificações das DCNS para o curso de Fonoaudiologia, proporcionando aos alunos o estudo aprofundado dos aspectos anatômicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas

Quadro 18. Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
Nº de alunos atendidos: 30 alunos de Fonoaudiologia/ano	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Anatomia Geral e Anatomia Específica	
Ocupação do Laboratório: aulas práticas de Anatomia Humana.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 320,08 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Serra Circular de Gesso	1
Serra de Açougue	1
Estufa	1
Freezer	1

Tanque Reservatório de Cadáveres	4
Maca fixa de inox	20
Terminais de computador (completos)	1
Armários (uso diverso)	3
Birôs	4
Mesa de reuniões	1
Mesa de uso diverso	1
Mesas inox para aulas práticas	2
Armário porta arquivos	1
Mesinha tipo criado mudo	2
Estantes de aço (uso geral)	5

Fonte: CCI/UNCISAL

O Laboratório de Fisiologia Humana visa atender às demandas dos cursos bacharelados ofertados pela Universidade, de forma interdisciplinar e específica. No curso de Fonoaudiologia, as atividades realizadas neste Laboratório são programadas para o desenvolver estudos das funções dos diversos órgãos do corpo humano, integrando-os em sistemas, considerando o funcionamento típico.

O Quadro 19 contém a descrição de sua utilização, suas características físicas e materiais.

Quadro 19. Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.
Nº de alunos atendidos: 30 alunos de Fonoaudiologia/ ano.
Unidades Curriculares, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Fisiologia Geral e Fisiologia Específica
Ocupação do Laboratório: Aulas práticas de Fisiologia Humana .

Espaço Físico do Laboratório: área de 98,47 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Computador	1

Fonte: CCI/UNCISAL

4.1.3. Laboratórios de Habilidades

Os Laboratórios de Habilidades específicas do Curso de Fonoaudiologia atendem aos objetivos de aprendizagem previstos nos Planos de Ensino das Unidades Curriculares deste PPC. O Laboratório de Audiologia está localizado Centro Especializado em Reabilitação III (CER III) e as atividades realizadas no local são programadas para o desenvolvimento de habilidades e atitudes relacionadas às técnicas da avaliação audiológica. O Quadro 20 contém a descrição de sua utilização, suas características físicas e materiais

Quadro 20. Laboratório de Audiologia da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Fonoaudiologia	
Nº de alunos atendidos: 30 alunos de Fonoaudiologia/ano.	
Unidades Curriculares, Programas/Projetos de extensão e pesquisa vinculados: Avaliação, Diagnóstico/ e Práticas em Audiologia I e II; Estágio Supervisionado Obrigatório em Audiologia	
Ocupação do Laboratório: aulas prática e atividades das Ligas Acadêmicas	
Espaço Físico do Laboratório: área de 30 m ²	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Escrivaninhas	7
Cadeiras	10
Armários	2
Cabina acústicas (2x2x2)	1
Cabina acústicas (1x1)	1
Audiômetro de 02 canais	1
Audiômetro de 01 canal	2
Imitanciômetro	2
Audiômetro pediátrico	1
Otoscópio	1
Emissor otoacústico	2
Equipamento para avaliação auditiva de reforço visual (VRA),	1
Audiômetro de tronco cerebral	1
Kit com Instrumentos musicais	1
Listas de figuras	1
Brinquedos de encaixe para condicionamento lúdico	5

Vecto-térmicos	1
Otocalorímetro	1
Cruz de calibração	1
Computador	1
Impressora	1

Fonte: Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

4.1.4. Laboratórios e equipamentos de Informática

Os laboratórios e equipamentos de informática favorecem o contato com a informática aplicada à saúde, entre outros conhecimentos que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fonoaudiológica, conforme preconizam as DCNs do curso.

Quadro 21. Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Cursos atendidos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas Biomédicos
Nº de alunos atendidos: 60 alunos por ano;
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Programa UNCISAT. Disciplinas do Curso de ADS: Programação I e II; Programação Orientada ao Objeto I e II; Inteligência Artificial; Lógica e Algoritmo; Linguagens de Programação; Programação Web; Banco de Dados I e II; Telemedicina e Aquisição Processamento e Transmissão de Imagens. Disciplinas do Curso de SB: Ciência da Computação; Instrumentação Biomédica.
Ocupação do Laboratório: Aulas
Espaço Físico do Laboratório:- Espaços disponíveis para a acomodação de 15 (quinze) alunos e 1 (um) professor cada, tendo o Espaço Digital I, uma área com 33,11 m2 e Digital II, área com 24,27 m2.
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Computadores	Marca/Modelo/Capacidade*	Quantidade
Gabinetes	Dell	15
Monitores	Dell	15
Teclados	Dell	15
Mouse	Dell	14
Mouse	Multilaser	1
Nobreak	6 KVA RMS	0
Datashow	-	0
Tela retrátil	-	0

Fonte: GETIN/UNCISAL

* As especificações técnicas podem ser mudadas no momento de aquisição destes equipamentos devido às constantes atualizações que acontecem na área de TI.

4.1.5. Unidades Assistenciais e de Apoio Assistencial

· Hospital Escola Dr. Hólvio Auto – HEHA: Hospital Escola de referênciã no tratamento de doenças infectocontagiosas em todo o Estado de Alagoas.

· Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho – HEPR: Únicó Hospital psiquiátrico público de Alagoas, sendo por isto, referênciã para o atendimento da população de todo o Estado e alguns municípios de Estados circunvizinhos.

· Maternidade Escola Santa Mônica – MESM: A MESM é especializada em Assistênciã de Média e Alta Complexidade, sendo Referênciã Estadual no Atendimento à Gestante de Alto Risco, através de portaria ministerial MS / SAS nº

89 de 19 de março de 1999. Compõe a Rede Estadual de Urgência e Emergência no Atendimento Hospitalar Especializado às Urgências Obstétricas. Sua clientela, totalmente do Sistema Único de Saúde (SUS), é constituída por gestantes, recém-nascidos de alto risco e mulheres provenientes de toda Alagoas através de demanda referenciada e espontânea.

· Centro Especializado em Reabilitação – CER III: O CER foi criado através da Resolução CONSU Nº. 20/2013 DE 13 de Maio de 2013, para o atendimento especializado e interdisciplinar a pessoa com deficiência, unificando em um único órgão as Clínicas Escolas de Fonoaudiologia, de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. O CER também integra a rede de cuidados de atenção à saúde da pessoa com deficiência do Sistema Único de Saúde (SUS) do Estado de Alagoas, possuindo habilitação para atender pessoas que apresentem déficit intelectual, físico e auditivo, além de realizar exames fonoaudiológicos e implementar a concessão de OPM (órgãos e próteses) para toda a comunidade alagoana.

4.1.6. Sala de Professores

A sala dos professores fica localizada ao lado da sala das coordenações de cursos e centros, facilitando o deslocamento entre elas. Conta com sofá, mesa para conversa em grupo, mesa com computador para trabalho individualizado. Possui armário para armazenamento de itens pessoais, geladeira, gelagua e cafeteira. Um servidor técnico administrativo foi alocado nessa sala para apoio aos docentes.

4.1.7. Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Fonoaudiologia está localizada no 1º andar do prédio sede, juntamente com as outras coordenações de curso e centros. Dispõe de dois computadores, um notebook, dois data shows, duas escrivaninhas, cadeiras, um arquivo e um armário.

4.1.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é um colegiado transdisciplinar de caráter consultivo, educativo e deliberativo. Tem por Finalidade defender os interesses dos

participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos obedecendo aos pressupostos da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde – CNS e de todas as suas complementares. Atende a todos os cursos e órgãos suplementares do complexo UNCISAL, além de prestar assistência a outras Instituições de Ensino Superior e Unidades Hospitalares do Estado de Alagoas.

O CEP/UNCISAL está legitimado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, através da carta circular nº. 143/2017/CONEP/CNS/GB/MS, de 31 de março de 2017. Possui regimento próprio e sua composição está devidamente constituída através da Portaria UNCISAL GR Nº. 400/2018 publicada no DOE-AL em 28 de junho de 2018. Possui sua infraestrutura no prédio sede pertencente à UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNCISAL: Rua Dr Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382. Sala 203, segundo andar. Website: <https://cep.uncisal.edu.br>. Correio eletrônico: cep@uncisal.edu.br. Horário de funcionamento: diariamente no horário de 13h00 às 19h00 horas.

4.1.9. Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h00 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Espaço físico para Estudos em Grupo (7 mesas, 28 cadeiras);
- Espaço físico para Estudos Individual (10);
- Sala de vídeo: DVD e TV, cadeiras (23);
- Sala de Informática: computadores (18) com cadeiras;
- Salão de Leitura: mesas (19), cadeiras (56); Rede sem fio.
- Atendente treinado na Língua Brasileira de Sinais – Libras (02);
- Pessoal técnico-administrativo: Assistente técnico-administrativo (05), Bibliotecário (02), Técnico em Recursos Humanos (01);

Serviços oferecidos: Guia do Usuário, Consulta Interna, Empréstimo Domiciliar, Reserva de Material, Orientação à pesquisa bibliográfica e a pesquisa online, Normalização Bibliográfica, Catalogação da Publicação, Visitas Orientadas, Termo de Autorização para Publicação.

- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.

Ressalta-se aqui a ampliação recente do acervo da instituição por meio do contrato firmado entre a UNCISAL e a Biblioteca+ (biblioteca virtual do Grupo A) e físico pela aquisição de novos livros.

4.1.10 Infraestrutura tecnológica

A infraestrutura tecnológica da UNCISAL possui equipamentos que atendem ao Prédio Sede e demais unidades assistenciais. Atualmente, a UNCISAL conta com o seguinte parque tecnológico:

- Servidores: 8 máquinas;
- Rede: 18 equipamentos Wi-Fi, 22 switches, 07 mídias de conversão/módulo de fibra para RJ45;
- Laboratórios de TI: 2;
- Computadores: 750.

4.1.11. Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA

ALAGOAS. Lei Nº 5.247, de 26 de julho de 1991. Institui o regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 26 jul. 1991. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/1991/lei%20ordinaria-5247>>. Acesso em: [29 jan. 2015](#).

ALAGOAS. Lei Nº 6.145, de 13 de janeiro de 2000. Dispõe sobre as diretrizes básicas para a reforma e organização do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 13 jan. 2000. Disponível em: <http://www.semarh.al.gov.br/institucional/legislacao-documentos/lei6145.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.351, de 9 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351>>. Acesso em: [8 abr. 2015](#).

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>>. Acesso em: [8 abr. 2015](#).

ALAGOAS. Lei Nº 7.598, de 3 de abril de 2014. Altera a Lei Estadual Nº 6.436, de 29 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras do magistério superior, analista em saúde, analista

administrativo, gestor em planejamento de saúde, assistente em serviços de saúde e auxiliar em serviços de saúde, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 4 abr. 2014. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68645573/doeal-diario_oficial-04-04-2014-pg-10>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação Geral de Distritos Sanitários. Diagnóstico Situacional dos Distritos Sanitários de Maceió, 2013.

Relatório Técnico.

BACHA SMC, Osório AMN. Fonoaudiologia e educação: uma revisão da prática histórica. Rev CEFAC. 2004;6(2):215-21.

BARATA AE. A importância de dados epidemiológicos para o trabalho fonoaudiológico. Jornal do CFFa. 2005;27(7):11-2).

BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Disponível

em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>.

Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>.

Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. HumanizaSUS: política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em:

<<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2015.

BRASIL. [Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004](#). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/ Ato2004- 2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. [Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008](#). Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25

set. 2008.Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 jun. 2014.Disponível em:
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal_144468-pl.html>. Acesso em: 29 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, Parecer 776 de 03 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986. Acesso em: 15 junho 2015.

LESSA F. Fonoaudiologia e epidemiologia. In: Ferreira L, Befi-Lopes DM, Limongi SCO, organizadores. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004. p. 527-37.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2019. Maceió, AL. Disponível em:
<http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-2015-2019-ao-CONSU.pdf>. Acesso em: 16 novembro 2015.

ANEXOS

ANEXO 1

Protocolo de avaliação do Estágio Supervisionado brigatório

ATITUDES					
ITEMS	ITEM AVALIADO	1 ^a NOTA (0 A 10)	2 ^a NOTA (0 A 10)	3 ^a NOTA (0 A 10)	4 ^a NOTA (0 A 10)
1	Interage efetivamente com pacientes, famílias, profissionais, comunidade para promover a saúde.				
2	Trabalha em conjunto com outros profissionais da equipe de forma harmoniosa e eficiente a fim de promover cuidado centrado nas necessidades do paciente, família e comunidade.				
3	Busca conhecimento de forma autônoma e contínua.				
4	Participa ativamente das supervisões individual e coletiva (expõe, discute, questiona, propõe).				
5	Tem atitude proativa diante de uma situação adversa.				
6	Demonstra capacidade de acolher sugestões do supervisor em relação à dinâmica do trabalho.				
NOTA FINAL DE ATITUDES					
CONHECIMENTOS E HABILIDADES					

ITEM	ITEM AVALIADO	1 ^a NOTA (0 A 10)	2 ^a NOTA (0 A 10)	3 ^a NOTA (0 A 10)	4 ^a NOTA (0 A 10)
1	Possui conhecimentos teórico-práticos que permitam o processo de trabalho da fonoaudiologia.				
2	Faz raciocínio clínico e estabelece conduta, ou seja, aplica e integra conceitos teóricos nas atividades práticas, indica e interpreta exames.				
3	Apresenta habilidade em realizar anamnese, avaliações, orientações e formular diagnósticos diferenciais.				
4	Demonstra habilidade em elaborar relatórios, encaminhamentos e demais documentos clínicos.				
5	Planeja e executa com clareza as atividades, de modo coerente e no tempo adequado.				
6	Utiliza recursos e estratégias adequadas às necessidades do usuário e/ou comunidade embasado em evidências científicas.				
7	Registra sistematicamente prontuários, protocolos, folhas de exames e outros adequados a sua profissão.				
8	Apresenta habilidade de comunicação (é assertivo, conciso, orienta, comunica boas e más notícias de forma adequada e sabe ouvir conduz adequadamente as atividades de educação em saúde).				
9	Demonstra cuidado e organização na execução das				

	tarefas, no ambiente e material.				
NOTA FINAL DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES					

ANEXO 2

Atividades Complementares com carga horária máxima de aproveitamento

Grupo I – Atividades de ensino e de iniciação à docência e pesquisa	
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO
Disciplinas optativas	20h
Estágios não obrigatórios	40h
Monitoria	40h
Grupo de estudos, projetos e programas de iniciação científica	60h
Participação como ouvinte em defesas de monografias de pós-graduação, dissertações de mestrados ou teses de doutorado	4h

Grupo II – Atividades de extensão	
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO
Ações de extensão (de iniciação, atualização e/ou treinamento e qualificação profissional)	10h
Programas de desenvolvimento e integração acadêmica com foco na extensão (ex.: Ligas acadêmicas, PET, etc)	60h
Congressos e conferências	20h
Seminários e Ciclo de debates	10h
Exposições, eventos esportivos e festivais	05h

Projetos sociais e ONG's	10h
--------------------------	-----

Grupo III – Publicações técnico-científicas	
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO
Artigos publicados em periódicos científicos	15h
Artigos publicados em periódicos técnicos	15h
Monografias não curriculares	15h
Participação em concursos, exposições e mostra técnico-científicas	05h

Grupo IV – Aperfeiçoamento de língua e linguagem	
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO
Curso para aperfeiçoamento de línguas e linguagem	40h

Grupo V – Representação estudantil	
ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO
Conselhos, órgãos colegiados, diretórios acadêmicos, comissões, associações	15h

ANEXO 3

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DO ALUNO

- Corresponde às atividades de estágio mencionadas e realizadas conforme Plano de Atividades de Estágio, e não poderá ser retroativo aos períodos anteriores;
- Elaborado pelo aluno com vistas e assinatura do Professor Orientador e entregue ao Coordenador de Estágio conforme cronograma estabelecido;
- De entrega obrigatória, contando como condição para a conclusão e aprovação do aluno, podendo ser parcial (a cada seis meses) ou final.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO:

Nome do(a) aluno(a):

Curso:

Matrícula:

Email:

Professor(a) Orientador(a):

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

4. FACILIDADES/DIFICULDADES E SUGESTÕES (cumprimento do plano de estágio, infra-estrutura, relações interpessoais.....)

5. AUTO-AVALIAÇÃO

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estagiário (a):

Recebido em:

____/____/____

Professor Orientador

ANEXO 4

REGULAMENTAÇÃO INTERNA DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO TCC NORMATIZAÇÃO DO TCC DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

COMISSÃO DE APOIO CIENTÍFICO – CAC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Fonoaudiologia fundamenta-se na RESOLUÇÃO CONSU Nº. 12/2018, de 15 de junho de 2018, que dispõe sobre o Regulamento do TCC da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Dessa forma, a seguinte normatização será estabelecida para o TCC do curso de Fonoaudiologia:

1. A disciplina TCC, do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia, é de responsabilidade da Comissão de Apoio Científico (CAC), juntamente com a Coordenação do Curso e Coordenação de Estágio, conforme etapas de atividades descritas no Cronograma Anual estabelecido para apresentação do TCC ;

2. A disciplina apresenta uma Carga Horária de 40h anuais e consiste em requisito obrigatório para a apresentação do TCC, podendo o discente ingressar na disciplina a partir do terceiro ano do curso; sendo a disciplina obrigatória para os discentes devidamente matriculados no Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do Curso de Fonoaudiologia.

3. Poderão ser orientadores do TCC docentes da UNCISAL, o qual será escolhido pelo discente, sendo necessário que a temática do TCC esteja relacionada à formação profissional do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da UNCISAL.

3.1. A formalização da orientação ocorrerá por meio da entrega do Termo de compromisso de Orientação de TCC, pelo discente, na data informada no Cronograma da CAC;

3.2. É permitido ao docente da UNCISAL assumir até três orientações simultaneamente;

4. É permitido ao discente convidar um coorientador, se necessário, devendo

ser a escolha em comum acordo com orientador(a);

4.1. A coorientação pode ser realizada por docente da UNCISAL ou de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pesquisador filiado ao CNPq ou profissional com formação mínima Lato Sensu;

4.2. É permitido ao docente da UNCISAL assumir simultaneamente até duas coorientações;

4.3 . Ao docente que não faz parte da UNCISAL, é permitida apenas uma coorientação;

4.4. A participação de um coorientador estará condicionada à aprovação do orientador e do orientando, em comum acordo, se dando essa, EXCLUSIVAMENTE, na data de entrega do Termo de Compromisso de Orientação de TCC.

5. Os casos de afastamento ou desistência do orientador(a), coorientador(a) e/ou orientando das atividades de TCC deverão ser informados a CAC, por meio de carta assinada pelo orientador. Em casos excepcionais (licença médica ou afastamento por força maior) o coordenador da CAC assume a responsabilidade pela assinatura dos documentos estabelecidos em cronograma e sua entrega. A carta deverá ser encaminhada para o Colegiado de Curso para análise posterior.

6. Em data estabelecida no cronograma, o discente deverá entregar à CAC: (1) Termo de Compromisso de Orientação do TCC para formalização do vínculo de orientador, coorientador (quando houver) e orientando; (2) o Plano de Intenção do TCC para formalização do trabalho junto à CAC, assinado pelo orientador, coorientador (quando houver) e orientando; (3) O registro de Autoria do TCC em documento assinado pelo orientador, coorientador e orientando.

7. Mudanças no Título ou no formato do TCC deverão ser encaminhadas à CAC por meio de carta, justificando as alterações realizadas, conforme prazo pré-estabelecido no cronograma. Não serão aceitas modificações dessa natureza após o prazo estabelecido no cronograma.

8. Deverão ser entregues à CAC, no prazo estabelecido no cronograma, o Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e um Checklist do andamento do TCC.

9. A CAC realizará reuniões com os discentes conforme necessidade da

disciplina e/ou calendário de reuniões, seguindo o calendário de reuniões da coordenação de estágio;

10. O TCC poderá ser no formato de artigo original, estudos de revisão (revisão integrativa, revisão de escopo, revisão sistemática com ou sem metanálise) ou estudo de caso.

10.1. O discente deve entregar à banca examinadora, conforme prazo previsto no calendário da CAC, uma versão escrita do TCC conforme modelo apresentado enviado pela CAC junto com a regulamentação interna do TCC, seguindo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ABNT/NBR 14725:2011 que normatiza a apresentação de trabalhos acadêmicos.

10.2. Em data estabelecida pela CAC, conforme disposto no Cronograma anual do TCC, o discente deverá defender seu TCC perante a banca examinadora.

11. Os discentes que possuírem trabalhos de pesquisa publicados ou que se encontrem no prelo em revistas com Qualis IGUAL ou SUPERIOR à B3 na área de Educação física ou fator de impacto correspondente, não serão submetidos à avaliação da banca examinadora e receberão nota máxima, desde que ele seja o autor principal e a publicação ou prelo seja no ano de matrícula na disciplina TCC. No entanto, deverá cumprir com a etapa de apresentação oral de seu trabalho, conforme data e hora definida pela CAC, compartilhando seus resultados com a comunidade acadêmica.

11.1. Caso a publicação esteja no prelo, deverá comprovar tal publicação apresentando a carta de aceite da revista à CAC;

11.2. Caso o artigo esteja publicado, deverá entregar uma cópia da publicação à CAC;

11.3. Até a entrega das comprovações estabelecidas nos itens 11.1 e 11.2, o discente deverá cumprir com todos os prazos estabelecidos no cronograma anual do TCC.

12. O TCC será avaliado por uma banca examinadora composta pelo(a) orientador(a) e dois docentes da UNCISAL ou de outra Instituição de Ensino Superior (IES) ou, ainda, por profissionais de nível superior, com formação mínima Lato Sensu, cuja atuação profissional esteja em consonância com a área temática

da pesquisa.

12.1. Um dos membros titular da banca deverá ser, obrigatoriamente, fonoaudiólogo.

12.2. Deverá ser indicado o nome de um membro suplente, que tem a função de substituir o membro da banca quando este não puder se fazer presente, considerando a descrição do item 12 e as especificidades do item 5;

12.3. O orientador participará da banca examinadora do seu orientando, devendo este julgar e atribuir nota apenas à apresentação oral.

12.4. No caso excepcional em que for comunicada a ausência do orientador no dia da apresentação do TCC, não havendo coorientador, a apresentação do TCC deverá ser remarcada em comum acordo com o orientando e demais membros da banca. Sem prejuízo ao discente.

13. O discente deverá entregar à CAC o Formulário de Indicação da Banca Examinadora na data estabelecida no cronograma. A CAC poderá não validar os componentes da banca sugerida, caso não esteja em consonância com as informações contidas no item 12. Neste caso, orientador e orientando serão responsáveis por uma nova sugestão de banca no prazo estipulado pela CAC.

14. O discente entregará a cada membro da banca: (1) o convite para a participação na banca examinadora; (2) uma via do manuscrito e (3) o Protocolo de Avaliação específico para o seu TCC. Deverá entregar à CAC o Comprovante de Recebimento dos Manuscritos, assinados pelos membros da banca, na data prevista no cronograma.

14.1. O manuscrito deverá ser impresso em fonte Arial ou Times New Roman; número 12; cor preta; uma folha por impressão; margens 2,5 cm (superior e inferior) e 3,0 cm (direita e esquerda) e encadernado com capa transparente e fundo azul ou preto.

15. A apresentação oral do trabalho será aberta ao público, sendo esta uma forma de divulgar academicamente as produções científicas.

16. Os horários das apresentações orais serão estabelecidos por meio de sorteio realizado em reunião da CAC com os discentes, conforme cronograma. Após o sorteio, mudanças quanto dia e hora da apresentação poderão ser realizados,

desde que em comum acordo entre os discentes e docentes envolvidos (Orientador e Coorientador), devendo a solicitação de alteração ser encaminhada por escrito à CAC, obedecendo ao limite de data estabelecido no cronograma anual da CAC, estando assinada por todos (orientando, orientador e coorientador).

17. No dia e hora da apresentação oral (defesa do TCC), um membro da CAC apresentará os integrantes da banca examinadora e controlará o tempo da apresentação, que é de até 20 minutos. Ao finalizar a apresentação, o aluno deverá responder a arguição da banca examinadora, em que cada membro terá um tempo limite de até 5 minutos para suas considerações e arguição. Em seguida, o orientando(a), orientador(a) e o(a) coorientador(a) (quando houver) terão 5 minutos cada, para responder à banca.

18. Ao término da apresentação oral do TCC, os membros da banca examinadora deverão entregar por escrito as suas considerações ao aluno(a). Na ocasião, também deverá ser entregue ao membro da CAC que estiver acompanhando a defesa, os protocolos de avaliação do manuscrito e da apresentação oral;

18.1. Após reunião da banca examinadora para deliberar sobre a nota do(a) aluno(a), essa deverá retornar ao local da apresentação, juntamente com o membro da CAC que comunicará, então, o resultado final.

18.2. A CAC divulgará as notas ao final das apresentações do dia.

19. A avaliação do manuscrito e da apresentação oral do TCC pela banca examinadora deverá ser expressa em nota de 0 (zero) a 10 (dez).

19.1. Para nota da banca examinadora será adotado o seguinte cálculo:

Média da Nota Escrita dos dois membros da banca (x7) + Média da Nota Oral dos dois membros da banca + Nota Oral do orientador (x3) ÷ 10 = Nota da Banca Examinadora.

$$MNE \times 7 + MNO \times 3 \div 10 = NBE$$

20. O discente que não obtiver da banca examinadora a nota mínima de sete (7,0) será considerado com pendências para a CAC, devendo entregar o TCC reformulado à banca para reavaliação, em data prevista no Cronograma Anual do TCC.

21. A banca examinadora avaliará o manuscrito reformulado e deverá entregar as considerações e a nova nota do manuscrito à CAC, em data estabelecida no cronograma.

22. Os discentes que não entregarem o manuscrito a banca examinadora na data prevista no cronograma ou não apresentarem o TCC na data estabelecida pela CAC serão REPROVADOS com nota 4,0 na disciplina. Assim, deverão repetir a disciplina realizando nova matrícula, para que seja cursada no ano seguinte. Ao estarem devidamente matriculados na disciplina, os discentes terão a opção de duas datas para apresentarem seu TCC, conforme cronograma.

23. Os discentes que não entregarem ou não apresentarem o TCC nas datas estabelecidas e se encontrarem nas situações estabelecidas no Artigo 170 do regimento geral da UNCISAL (2013) deverão entregar à CAC, carta justificando o não cumprimento do prazo estabelecido no cronograma e solicitar, no prazo de até 48 horas, que o Colegiado de Curso, analise sua situação para as devidas providências;

23.1. Os casos que o colegiado deliberar como reprovados entrarão no regime descrito no item 22.

24. Após aprovação no TCC, em data estabelecida no cronograma, o discente deverá entregar à CAC: (1) Formulário de Acompanhamento de Atividades do TCC; (2) A versão final do TCC, para depósito no repositório institucional da Biblioteca Central da UNCISAL, em arquivo único, no formato PDF, seguindo as Normas da ABNT utilizadas para a elaboração do TCC; (3) Termo de Autorização para Divulgação original, assinado em conjunto com o orientador, anexado ao final do TCC, em formato PDF.

25. A nota final da disciplina TCC poderá sofrer redução se não forem cumpridos os prazos estabelecidos previamente no Cronograma Anual do TCC, elaborado pela CAC. As condições para a possível redução da nota estão descritas no Anexo XIII da norma. A divulgação da nota final da disciplina TCC ocorrerá dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico.